Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 346 Quinta-feira, 23 de Abril de 1987 Preço 40$00

Greve suspende os dois "totos"

Esta semana não há milhões para ninguém

Pág. 11

CONSELHO DE ESTADO FAVORECE ELEIÇÕES

... mas algumas opiniões não foram conclusivas

O Conselho de Estado pronunciou-se maioritariamente a favor da dissolução da Assembleia da República e consequente realização de eleições antecipadas. Uma «maioria confortável» dos conselheiros (nas palavras de uma fonte próxima da direcção do PSD), manifestou-se favorável ao recurso a nova consulta eleitoral, para solucionar a crise política desencadeada pelo PRD. Segundo a mesma fonte, todos os conselheiros próximos de Cavaco Silva (Fernando Amaral, Eurico de Melo, Barbosa de Melo, Mota Amaral, João Jardim) e a maioria dos designados pelo Presidente da República e membros por inerência (Nobre da Costa, Pinto Machado, Rui Alarcão, Marques Guedes, Almeida Ribeiro) se pronunciaram a favor de eleições. Contra, estiveram António Macedo, Almeida Santos, Ramalho Eanes, Hermínio Martinho e Gomes Mota.

Continua na pag. 24

Agora é esperar por Viena

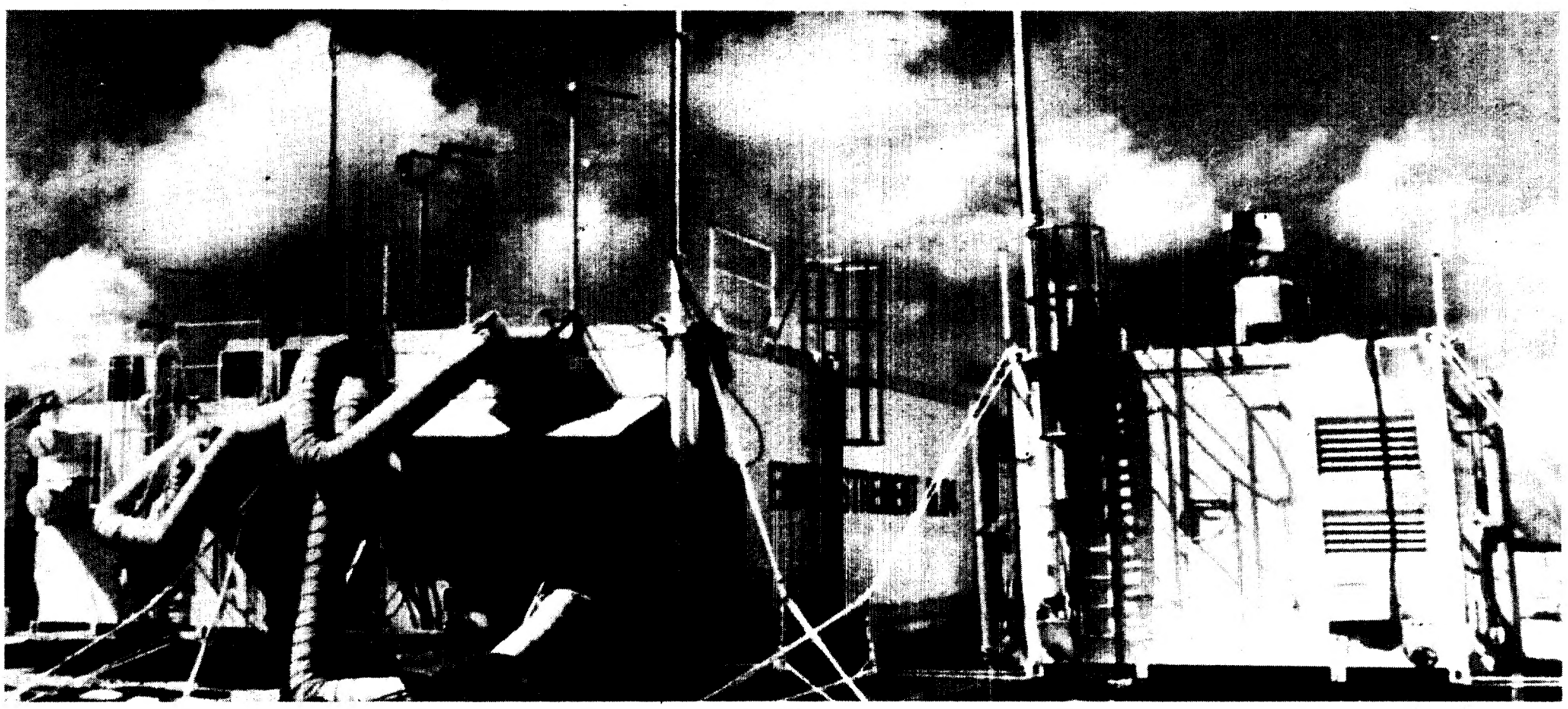
Vitória em Kiev deu "S.João" nas ruas do Porto

Sofreram durante quase 90 minutos os portistas e, com eles, um pouco todo o país. Mas ainda não tinha soado o apito final e já populares da «cidade invicta» desciam à rua e comemoravam, com um «S. João» improvisado, a vitória da sua equipa face ao Dínamo de Kiev, assegurando-lhe a presença na final da Taça dos Campeões Europeus, a disputar em Viena, em 27 de Maio. Adversário já há e também dos duros: o Bayern de Munique.

Págs. 15 e 16

AMANHÃ: ENTREVISTA COM MÁRIO SOARES NA NOSSA EDIÇÃO DE 25 DE ABRIL

E ainda: homenagem a Zeca Afonso e reflexões de Vasco Lourenço e Pezarat Correia



As outras catástrofes nucleares — 3

O pior aconteceu na URSS

Benjamin Fuentesoto

A credibilidade deste tipo de energia sairia muito mal do acidente de Harrisburg, facto interessante se pensarmos como nos anos cinquenta — por óbvio desconhecimento de causa — se afirmava ser esta energia a panaceia para todos os grandes males do subdesenvolvimento, o estandarte da projecção futurista.

Aquilo foi um golpe profundo. A esquerda fez de tal fracasso norte-americano um autêntico cavalo-de-batalha político, omitindo, porém, um facto incontestável: a URSS, enquanto dava apoio aos grupos ecologistas e «verdes» do Oeste, para que se hasteasse uma bandeira de protesto contra estas falhas do sistema capitalista, continuava a pôr em prática projectos de construção massiva e acelerada de centrais nucleares. Era a outra face da moeda, uma política de duas frentes.

A URSS — com 51 centrais termonucleares em funcionamento e 34 em construção —é o segundo país mais importante neste campo logo a seguir aos EUA, que conta com 101 complexos operativos e 29 em projecto. Segue-se-lhes a França, um país com tecnologia própria, onde 65% da electricidade deriva das 44 centrais nucleares espalhadas pelo seu território, as quais, até ao momento, não tiveram qualquer problema, comprovando uma boa garantia de eficácia.

Em quarta posição está a Inglaterra, com 37 centrais. Este país liderou a economia após a guerra mundial, mas a sua tecnologia de refrigeração a partir de «água pesada» ou grafite — o mesmo utilizado pelos velhos reactores nucleares da URSS — foi superada pela tecnologia de ponta dos EUA e da França. Seguem-se-lhes a Alemanha Federal, com 20 centrais, o Canadá com 15, Bélgica e Espanha com 8, Bulgária com 4, Itália com 3 e a Roménia com 2.

Na América do Sul há apenas duas centrais nucleares na Argentina e uma no Brasil. Em Cuba estão a ser construídas duas. O resto do continente é zona desnuclearizada, tal como África, cuja costa ocidental poderia fornecer um lugar seguro para a construção de centrais nucleares em número suficiente para exportar luz eléctrica para todo o mundo.

375 reactores em todo o mundo

O número exacto de complexos nucleares em funcionamento no nosso planeta totaliza os 375. O primeiro a trabalhar foi o de Obnisink na URSS em 1954. A energia nuclear teve um nascimento traumatizante em Hiroxima no ano de 1945. O seu cogumelo fatídico e os 100 000 mortos causados pela explosão ficaram para sempre na sua memória como companheiros malditos. O medo de que nestes complexos se desse um acidente sempre existiu. A maior parte dos pequenos acidentes sofridos — quase diariamente — referidos apenas pela Imprensa, não geram problemas de saúde nem implicam medidas de segurança para lhes fazer frente.

Um registo do número destes percalços ocorridos ao longo de pouco mais de três décadas de história de energia nuclear — após o «slogan» lançado pelo presidente Eisenhower, «Átomos para a Paz» — é bastante problemático pois a URSS manteve-se sempre renitente em declarar os acidentes ocorridos no seu território. Ao que parece, foi em solo soviético que se produziram os mais graves acidentes.

Um acidente nos montes Urales

Por exemplo, em 1960, Lev Tunmerman, cientista russo que emigraria pouco depois para Israel, relatou ter viajado pelos Urales onde, numa zona de mais de 50 km, as autoridades governamentais aconselhavam os turistas a passar ao largo e à maior velocidade possível. A terra estava calcinada, não havia vegetação e as povoações haviam sido abandonadas. As declarações dos cientistas deram origem a suspeitas sobre aquela região — Jistyn — pensando-se ter ocorrido, no mês de Dezembro, uma grande explosão nuclear responsável por milhares de vítimas. Jistyn era um centro de abastecimento de plutónio para o exército.

A confissão de Tunmerman foi corroborada por um outro cientista soviético que fugiu para Inglaterra, Zhores Mevedev, o qual escreveria um artigo para o **Times,** afirmando que as autoridades do seu país tinham a itenção de converter os Urales num imenso cemitério nuclear. Infelizmente, a política de «portas fechadas» de Moscovo continua a ocultar estes factos dos meios de comunicação. Se, no Oeste, os assuntos referentes à tecnologia nuclear — embora utilizada para fins pacíficos — são discutidos publicamente, na URSS são considerados como matéria secreta.

O medo

Esta política de silêncio informativo por parte da URSS aumentou o medo nos circuitos norte-americanos de que o referido país estivesse em vantagem e, também, de que a bomba atómica caísse nas mãos de terroristas. Daí as medidas impostas pelo Senado americano em Março de 1978, diminuindo a exportação de urânio enriquecido. Para confirmar a sensação de medo, um estudante de Física Nuclear da Universidade de Harvard havia desenhado e construído no sótão da sua casa uma «bomba atómica» caseira. Chamava-se Dimitri Rotown e tinha 22 anos o estudante que, para cúmulo, publicou um manual de instruções para a fabricação de um engenho deste tipo. Era apenas necessário fazer um curso de Física Nuclear. O perigo de que algum dos 200 grupos terroristas que assolam o mundo actualmente se decida a por em prática a criação de um artefacto similar está bem patente.

O jornalista Shulman denunciou nas páginas do **Los Angeles Times** que, neste mesmo ano, haviam desaparecido dos EUA 2000 quilos de plutónio com capacidade para fabricar 400 bombas atómicas. Embora a energia nuclear para usos pacíficos esteja em campos diametralmente opostos à energia para indústria militar, parecem existir pontos de contacto que não abonam em favor da teoria dos compartimentos estanques.

— IV Um satélite que podia ter destruído Nova Iorque

As boas e as más razões para uma opção difícil — 1

Artur Cunha Leal*

Há, entre nós, o hábito inveterado de, perante a realidade insofismável de um facto consumado, se questionar, invariavelmente, se o mesmo foi, ou não, plausível ou se foi, ou não, oportuno.

Com isso se ganha, pelo menos, tempo para o refazer de surpresas e o entrever de soluções para as situações assim criadas.

Vem isto a propósito da recente moção de censura apresentada pelo PRD na Assembleia da República, de que viria a resultar a queda do Governo de Cavaco Silva, e das mais díspares reacções que tal provocou e continua a provocar.

Sem curar, nesta ocasião, de me pronunciar sobre as vantagens ou os inconvenientes da moção de censura em causa, limitar-me-ei, como inferência liminar, a constatar que, dentro do seu ponto de vista e no puro plano dos princípios, ela obedece a uma linha lógica inatacável.

É que, por um lado, estigmatizando o PRD asperamente a gestão governativa por não saber extrair da conjuntura ocorrente os proveitos que a mesma poderia e deveria proporcionar, tal teria de implicar naturalmente a substituição do Executivo visado por outro que melhor se propusesse administrar.

Por outro lado, por certo a ninguém poderá causar estranheza que, perante o reiterado desafio do Governo, agora demitido, feito à oposição para que tivesse a coragem de lhe mover uma moção de censura, tão arrogante repto acabasse por vir a ser accionado por um sector da mesma, servindo-se, para tanto, de uma prerrogativa da Constituição que, obviamente, não figura nela como um mero instrumento decorativo e nada mais.

Afastado, deste modo, por manifesta irrelevância, na presente ocasião, o problema das determinantes e condicionantes da utilização da referida moção, importa que nos debrucemos, posto isso, sobre o facto consumado da demissão do Governo, daquela votação decorrente.

É o que, a seguir, se fará.

Perante a queda do Executivo, uma de duas soluções ao Presidente da República se apresentam para resolução da crise assim aberta: ou se decide pelo recurso à formação de um outro Governo ou opta, desde já, pela dissolução da Assembleia da República, com a convocação oportuna de eleições legislativas.

Quide inde?

Várias são as opiniões que, em defesa de uma ou de outra das soluções, têm vindo a lume.

Permito-me, porém, dentre todas seleccionar duas: a do ex-deputado do CDS José Ribeiro e Castro, explicitada em artigo — «O crime compensa?» — publicado, em 15 do corrente mês, no «Diário de Notícias», e a de Eduardo Prado Coelho, dada à estampa, sob o título de «As oito razões», no «Expresso-Revista» de 11 também de Abril.

Sem embargo defenderem ambos o recurso a eleições antecipadas, é da análise dos seus artigos que me irei ocupar, não só por, dentre os que me foram dados ler, serem os que com maior soma de argumentos defendem a solução que preconizam, como, outrossim, por, curiosamente, se situarem os seus autores em campos políticos divergentes.

Vejamos, pois.

A argumentação de Ribeiro e Castro

Assenta ele a defesa do seu ponto de vista em cinco ordens de razões que, dada a sua aparente autonomização, vale a pena examinar de **per si.**

Em primeiro lugar, começa, para levar a água ao seu moinho, por invocar a existência de uma «praxe constitucional» consagrada pelo ex-Presiente Ramalho Eanes, aquando do seu segundo mandato, de acordo com a qual, «à queda de um Governo, segue-se a necessidade de nova consulta eleitoral, e não a busca de qualquer outra solução dentro do mesmo quadro parlamentar. Isto é, ouvidos os deputados e os partidos».

E esta **soi disant** «praxe constitucional», que, para ele, parece ser argumento decisivo, é, além do mais, «a razão mais fácil e sólida de invoçar e, seguramente, de invocação necessária».

Bem vistas, porém, as coisas, acontece que, se não custa aceitar que a decantada **praxis,** desde que não hajam exageros de escrúpulos, seja de fácil alegação e se ainda, à míngua de melhor argumentação, não repugna admitir que a mesma se mostre obviamente necessária, já, todavia, se não poderá, de modo algum, conceber que ela se tenha de considerar como sólida.

Com efeito, proclamar como «praxe constitucional» uma prática, aliás meramente episódica, que vulnera o princípio que, como regra, a nossa Constituição consagra, qual seja a de um Governo de legislatura, para preconizar o da de uma legislatura por Governo, é aberração que está condenada a morrer pelo ridículo. E essa aberração será tanto mais penosa quando tenha em mira procurar, candidamente, vincular à férula dessa pretensa usança um Presidente da República que, como Primeiro-Ministro, sempre contra ela se manifestou e que até da mesma foi uma das principais vítimas.

Na realidade, tão peregrina doutrina só pode encontrar explicação em espíritos que, obcecadamente, não parem de sonhar com... ditaduras e ditadores, a menos, é claro, que se trate de doentios temperamentos sadomasoquistas.

Daí que, por isso mesmo, não mereça ela mais comentários, já que o predicado recurso à audição dos «deputados e dos partidos», mais não é do que a «peninha no rabo» da anedota do brasileiro. É que, quaisquer que pudessem ser as suas opiniões, seriam as mesmas sempre irrelevantes, posto que a convocação do eleitorado já estaria, **a priori,** determinada.

Em segundo lugar, evoca o articulista, em defesa das eleições antecipadas que propugna, o espectro da I República, sobre a qual discreteia pejorativamente, sem, pelo que dá mostras, muito dela conhecer. Fá-lo, contudo, para, através do agitar do espantalho dos seus alegados malefícios, tão abusivamente alardeados pelo situacionismo em boa hora derrubado pelo 25 de Abril, insinuar que o actual **statu quo** político nacional, criado pela moção de censura que pôs fim ao Executivo de Cavaco Silva, nos veio colocar num estado de crise que, em seu entender, se encontra potencialmente no limiar duma nova I República.

E, sem papas na língua e com manifesta desenvoltura, expressa-se, em relação ao mesmo, em exemplares termos de que se respigam os trechos que se seguem:

«... é uma crise prenhe de várias patifarias íntimas, de malandrices gratuitas, de reservas mentais evidentes; é uma sucessão de trocadilhos, de indirectas, de espertezas enviesadas; em suma, é uma crise partidariamente malandrota e nacionalmente absurda».

Vivia-se em regime parlamentarista

Deixando ao cuidado de quem me leia a adjectivação a conceder a este edificante naco de prosa e sem, igualmente, me preocupar em desmistificar os manifestos equívocos em que se encontra imerso Ribeiro e Castro no tocante à I República, em que, dentre outros, avulta, v.g., o de não haver ponderado viver-se então em pleno regime parlamentarista, apenas me limitarei a assinalar que foram, precisamente, comportamentos como os de que ele é fautor, com os seus destemperos de linguagem, que contribuíram, em alta dose, para se criar o clima de instabilidade política a que ora se mostra avesso.

Simplesmente, da histérica invocação do «fantasma da república democrática portuguesa» (sic) serve-se tão-só para, à sobreposse, nos procurar meter pelos olhos dentro as proclamadas malfeitorias daquela primeira fase do regime implantado em 5 de Outubro de 1910, já que, de facto, só com isso nos pretende assustar. Dessarte, não se pronuncia ele, propositadamente, **et pour cause,** sobre o risco em que tal estado de coisas nos faria, como então, incorrer, deixando assim, como se imporia para haver um mínimo de lógica no seu raciocínio, de fazer a menor referência à sinistra noitada, com todo o cortejo de violências e atropelos, em que os portugueses estiveram, durante quase meio século, mergulhados.

Na realidade, a tal respeito, unicamente, de passagem e por forma indirecta, Ribeiro e Castro alude, ao referir «o seu (dela, I República) triste fim aos braços de um golpe militar regenerador, que acabaria ditadura - longa» e ao limitar-se, timidamente, a constatar que «a liberdade sofreu por falta de senso comum».

Mas não há que estranhar estes comportamentos: são assim, efectivamente, os censores de agora. E vê-los, por exemplo, em alta grita, a protestarem contra a Constituição de 76, eles que, nem sequer num vago murmúrio, jamais fizeram ouvir a sua voz contra a negregada Constituição de 33.

E só isto explica que preconizem, com dogmática intransigência, o recurso ao acto eleitoral para se evitarem «outras malandrices vindouras» (sic).

Com o terceiro argumento, procura Ribeiro e Castro, num grotesco golpe de pura esperteza saloia, cativar o PS, protagonizando-o como «a matriz partidária essencial à esquerda democrática», com o que, sem hipocrisias, estou em manifesto acordo, augurando-lhe aquele, comtoscasubtileza, uma recuperação do eleitorado em futuras eleições legislativas, cântico de sereia este com o qual procura pôr à prova a veracidade implícita no provérbio popular que ensina que «é com papas e bolos que se enganam os tolos».

Mas, quer se queira ou não, não será com semelhantes ingenuidades que o PS se deixará embalar...

A eterna especulação com o PCP

Como quarto argumento, lá vem mais uma vez, como não poderia deixar de ser, a eterna especulação com o PC, cuja garra subtil se pretende adivinhar em tudo quanto seja oposição, o que é, ao fim e ao cabo, a reedição da velha prática do salazarismo.

Nesta emergência, a marca do comunismo é, por Ribeiro e Castro, inferida do facto de aquele partido, segundo afirma, sempre se haver manifestado a favor de eleições antecipadas e agora ter passado a predicar a formação de um novo Governo dentro do actual quadro parlamentar.

Ora, como todos os partidos da oposição parlamentar à esquerda do PSD defendem, precisamente, essa solução, vá de entrever a influência do mesmo nas opções coincidentes das organizações partidárias que a integram.

Daí que se esfalfe a alertar o mundo e a cidade e, muito em especial, o Presidente da República para tal facto, o que, em seu critério, vem pôr a descoberto «onde mora o servilismo estratégico perante o PCP e quem são os seus **compagnons de route».**

Pobre, muito pobre mesmo, esta argumentação de quem já, com o seu partido — o CDS —, ajudou, de parceria, dentre outros, com o PC, a derrubar, em 1978, um Governo chefiado por Mário Soares e que, para cúmulo dos cúmulos, com este entretanto investido na Presidência da República, lhe vem prodigalizando públicos encómios por ter sabido comportar-se sempre como Presidente de todos os portugueses.

E, contudo, finge esquecer-se que foi o mesmo, aquando da sua eleição, sufragado, na **ballottage,** com os votos dos comunistas, altura em que, com idêntico desaforo, também o acusaram de, com isso, haver ficado irremediavelmente nas mãos daqueles.

São assim, efectivamente, certos políticos do nosso tempo...

Ambições dos gen. Ramalho Eanes à Presidência da República

Finalmente, como quinto e último argumento, também Ribeiro e Castro não se soube furtar a atirar para o tablado da discussão com a denúncia, mais estafada que o refervido chá Tolentino, das ambições do gen. Ramalho Eanes à Presidência da República, com a finalidade, mais do que transparente, de levar Mário Soares a precaver-se contra a sua eventual concorrência em futuras eleições presidenciais.

Efectivamente, para ele, com a criação do PRD e ao ascender à sua chefia, mais não pretende o mesmo do que »...guardar a chave do sistema, agora pelo controlo da formação de maiorias, activas ou passivas, de Governo e/ou de revisão constitucional — isto é, saindo Eanes de Belém, levar o poder da arbitragem para casa».

Não intressa, nesta ocasião, discretear sobre os méritos ou deméritos do ex-chefe de Estado, no que estou, aliás, em absoluto à-vontade por, a tal respeito, me haver já, por várias vezes, publicamente pronunciado.

Mas importa, não obtante, assinalar que foi exactamente por, nessa qualidade, se ter comportado como um árbitro isento no tocante aos diferendos partidários entrementes ocorridos, colocando-se, invariavelmente, acima e fora das pugnas dos partidos, que o mesmo granjeou a simpatia e o favor do eleitorado que o elegeu sempre à primeira volta.

Ora é, por de mais, intuitivo que, se o gen. Eanes pretendesse, **à outrance,** vir a recandidatar-se à Presidência, seria de evitar, a todo o custo, o forçoso desgaste do seu prestígio de árbitro imparcial que, como é, a todas as luzes, evidente, teria de vir a ser afectado com a sua integração em qualquer organização partidária.

É que Ribeiro e Castro não meditou, ao de leve sequer, que são duas coisas bem distintas o ser-se árbitro em pugnas alheias e procurar sê-lo quando nelas se é também interventor. E foi, na realidade, pena que o não tivesse ponderado para se poupar, e nos poupar, a tão infeliz argumentação.

Reduzida, assim, à sua justa proporço a tese de Ribeiro e Castro, passemos, de seguida, à outra que nos propusemos analisar.

Continua amanhã

* Professor universitário

Doze promoções no Conselho de Defesa Nacional

SOUSA LEITÃO VAI CONFIRMAR DIRECTOR-GERAL DA MARINHA

O Conselho Superior de Defesa Nacional deverá confirmar as doze propostas de promoção que os chefes dos respectivos ramos das Forças Armadas apresentarão na reunião de quarta-feira, dia 29, à qual presidirá Mário Soares. O chefe do Estado-Maior do Exército mantém os seis nomes da sua lista de há mês e meio, da qual não consta Hugo Rocha. Sousa Leitão levará cinco nomes e Brochado Miranda apenas um: o do antigo comandante da Base Aérea do Montijo, Vasquez.

Este último é um dos dois nomes ventilados em sectores da Força Aérea para eventualmente vir a substituir o general Francisco Costa Gomes, actual vice-chefe, que está a ser alvo de contestação por parte de comandantes «operacionais» deste ramo e de brigadeiros mais jovens da FAP. Acusado de assumir decisões controversas, o general Costa Gomes terá quebrado bastante depois da confirmação de Brochado Miranda como chefe do Estado-Maior da FAP, a ponto de alegadamente se alhear da operacionalidade da Força Aérea, que é o seu pelouro directo.

Os comandantes aéreos estão apreensivos com o facto do próprio mapa de programação operacional das esquadrs da FAP não estar elaborado e estranham que o vice-chefe da FAP se preocupe apenas com a manutenção dos aparelhos de transporte, nomeadamente os «Falcon» e os «Puma». Por isso se fala, em alguns meios, na «necessidade» de substituir Costa Gomes como n.º 2 da Força Aérea, havendo para o seu lugar dois nomes: o brigadeiro Vasquez (a ser promovido a general no próximo dia 29) e o general Moura de Carvalho, de Vila Franca de Xira, que foi comandante éreo dos Açores antes de ser promovido ao seu actual posto.

Contra-almirante Cartaxo director-geral da Marinha

O contra-almirante Cartaxo é o único nome proposto pelo Chefe do Estado-Maior da Armada para a vaga de vice-almirante que existe na Armada. Segundo

meios da Marinha, a promoção visará confirmá-lo como director-geral, cargo que já exerce, se bem que com carácter de interinidade.

Neste ramo das Forças Armadas há, contudo, mais vagas: de quatro contra-almirantes, uma delas a partir do momento em que o actual director-geral da Marinha passar a vice-almirante. Pereira Leite, com a mesma patente, continuará como comandante naval dos Açores, uma vez que foi preterido na lista de Sousa Leitão, apesar de, pela escala, ser o mais antigo dos candidatos ao posto de vice-almirante.

Os capitães-de-mar-e-guerra Lopes Cavalheiro (antigo comandante da «Sagres» e do comando da Zona Marítima do Sul), José Luís Gomes Teixeira, José Augusto Morais Sarmento Gouveia e Quesada Andrade Ceste há muitos anos no Iberlant) são os nomes que se perfilam (na lista de promoções de Sousa Leitão) para as quatro vagas acima referidas de contra-almirante.

O comandante do Porto de Lisboa, capitão-de-mar-e-guerra Dória Nóbrega, que na escala de precedências rivalizaria em antiguidade com qualquer dos quatro nomes atrás citados, é um dos oficiais da Marinha que passará à reserva com o seu actual posto.

O contra-almirante Cartaxo há algum tempo que vem desempenhando o lugar de director-geral da Marinha, para o qual são exigidas três estrelas. Com a sua promoção a vice-almirante a situação ficará resolvida. Com duas estrelas continuará Pereira Leite, que Sousa Leitão, com passagem à reserva marcada para este Verão, preferiu manter no Comando Naval dos Açores.

Também à reserva passará este ano o vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Costa Gomes. A promoção, na reunião do próximo Conselho Superior de Defesa Nacional, do brigadeiro Vasquez a general (três estrelas), poderá vir a pôr termo ao ambiente de insatisfação que se vive no sector operacional da FAP e que para alguns passa pelo exoneração do vice-chefe da Força Aérea.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL DE SANTA MARIA

SUBSTITUIÇÃO DAS COLUNAS DE TECTO existentes no RX — Serv. de Urgência — Conc. Público 3/87-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terá lugar no dia 13 de Maio próximo às 11 horas no referido Serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 15 de Abril de 1987

PEL'O DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
J. d'Almeida Ribeiro

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2686, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Couço, concelho de Coruche, de um linha aérea a 30 KV, com 187 metros, do apoio n.º 16 da linha Couço-Montargil ao PT 923, em Casas Novas.

Linha aérea a 30 KV, com 198 metros, do apoio n.º 22 da linha Couço-Montargil ao PT 924, em Casas Novas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 10 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2678, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV com 58 metros, do poste n.º 10 da linha para o PT de Vergão Cimeiro e Vergão Fundeiro, ao posto de transformação de Eduardo Martins.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 10 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2692, arquivo 95, para o estabelecimento nos concelhos de Elvas e Campo Maior, de uma modificação da linha aérea a 30 KV, para a subestação SE 30/ 6 KV, de Campo Maior, com a montagem dum troço com 3915 metros, entre a subestação SE 60/30/ 6 KV de Alcáçova (Elvas) e o poste n.º 18, com alteração de numeração dos apoios, ficando a linha com o comprimento total de 18 033 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 7 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Alcanena, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1160, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Monsanto, concelho de Alcanena, de uma linha aérea a 30 KV, com 548 metros, do poste n.º 2 da linha para o PT ACN 42 de Monsanto ao PT ACN 65C da Estação Pré-Tratamento de Vale de Monsanto, da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, em Vale de Monsanto.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 6 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1246, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Riachos, concelho de Torres Novas, de uma linha aérea a 30 KV, com 308 metros, do poste n.º 19 da linha para o PT da Fábrica Torrejana de Azeites, Lda ao PT TNV n.º 156 de Casal do Pote.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 3 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

Com ou sem eleições

PS À PROCURA DE SER GOVERNO

Aurea Sampaio

Se houver eleições, o seu resultado pode consubstanciar aquilo que muitos defendem — a formação de um Governo PS. Eis a esperança, porventura a base da campanha dos socialistas, caso o recurso ao sufrágio seja a solução presidencial para a crise.

A tese, defendida por Vitor Constâncio ontem à noite numa reunião com centenas de militantes num hotel da capital, parece elementar e assenta numa convicção : a de que a direita não conseguirá obter a maioria absoluta. Ninguém no Partido Socialista duvida de que os sociais–democratas continuem a ser o maior partido e até de que reforcem o seu score eleitoral...mas tal poderá não lhes chegar para formar Governo. Com efeito, e prosseguindo a linha de pensamento do secretário–geral do PS, sem a obtenção dos milagrosos 43% por cento com que sonha a direcção do PSD, Cavaco não conseguirá fazer passar o seu programa de Governo. Nessa altura, o Presidente da República não poderá deixar de convidar o segundo partido, o PS, a formar um Gabinete. Torna–se assim clara uma frase do líder socialista: «Nem sempre ganhar eleições significa ser o primeiro partido».

É com este espírito, «um espírito de vitória» como dizia Constâncio, que a direcção socialista pensa alinhar numa eventual corrida para as urnas. Até porque «o PS ganha sempre nesta crise política». Vitor Constâncio explica: ganha se for chamado a formar Governo e, no caso de eleições, «somos o único partido da Oposição que não as teme».

Os «pequeninos» Cavacos

O objectivo essencial a atingir será, pois, «não permitir que Cavaco obtenha a maioria». Para o conseguir, os socialistas apelarão ao voto daqueles que «agora queriam um Governo do PS». Justificando necessidade da concentração de votos no seu partido para «evitar que durante quatro anos tenhamos um Governo conservador e retrógrado», Constâncio frisou que, mais do que utilizar o simples mecanismo do voto útil — condicionado sempre «por razões negativas» — o PS procurará apoios pelo conteúdo do seu programa e do seu projecto.

Mobilizar o «povo de esquerda» contra a «arrogância da direita» poderá vir a ser consubstanciado num lema de campanha: «Nós queremos um país sem medo». O combate aos «mecanismos do medo utilizados por todos os pequeninos Cavacos espalhados pelo país contra aqueles que vivem apenas do seu trabalho», foi outro dos temas abordados por Constâncio. Nesta parte do discurso o Primeiro Ministro é violentamente atacado: é recordada uma afirmação de Cavaco Silva na Assembleia da República segundo a qual está primeiro a pátria, depois a democracia. Constâncio revela perplexidade ante a disparidade dos conceitos e manifesta a sua «incapacidade» em os conseguir dissociar: «nós não concebemos o futuro de Portugal sem ser em democracia». Acaba por considerar «muitas das afirmações de Cavaco como reveladoras das suas insuficiências culturais», mas antes não deixa de alertar para o facto de mergulharem nas raízes do pensamento irracionalista do romantismo alemão «no qual têm origem as ideologias do nazismo e do fascismo».

Realce ainda para o facto de Constâncio ter mais uma vez defendido a disponibilidade do PS para formar Governo no quadro da actual Assembleia, ainda que pouco se tenha detido na análise daquilo que poderia ser um Executivo de base PS. De qualquer forma, e já num curto período de respostas aos militantes, o líder socialista afiançou que, caso venha a ser indigitado Primeiro Ministro, terá que encetar «negociações políticas com alguns partidos da Assembleia da República».

Respostas novas

Mas antes, Constâncio tinha abordado longamente o projecto do seu partido, «orientações e visão programática» que considerou pontos essenciais «seja qual for o desenlace da actual situação».

Traçada que foi a «complexidade» da actual sociedade cuja crise pôs em causa o sistema de valores universais e até as grandes ideologias, o secretário–geral do PS salientou a necessidade de buscar respostas novas para os novos problemas. Defendeu que tais respostas só podem ser dadas pelo «socialismo democrático» através do aprofundamento da democracia. Isto significa consagrar na própria organização social uma maior autonomia para os grupos sociais e alargar a participação dos cidadãos a domínios que não sejam só da esfera política. Para isto preconizou a reforma do Estado providência, tendo em conta as experiências de outros países, e a modernização da economia portuguesa. Neste particular, Constâncio combateu aqueles que rejeitam a modernização com o argumento de que tal gera desemprego. Isto «não é uma situação inelutável», garantiu o secretário–geral do PS, que deu o exemplo da Suécia — estado europeu onde se levou a cabo a mais profunda modernização da economia — que tem uma taxa de desemprego de apenas 2,3%. «A questão do emprego e do desemprego tem de facto a ver com vontades políticas», disse .

Mas modernização entre nós pode ter como sinónimo a alteração do padrão de especialização da nossa economia. A este respeito, o dirigente socialista não se eximiu em acusar o Governo de ter favorecido as aplicações financeiras em detrimento do investimento produtivo e de ter provocado uma situação no mercado de capitais em que a Bolsa de Lisboa «é a mais especulativa de todo o mundo ocidental».

Confiança/ desconfiança

Depois de defender a introdução do planeamento prospectivo e estratégico e a necessidade de desenvolver «novas estruturas de concertação social que incluam a CGTP», Vitor Constâncio não deixou de tocar outra área importante: o sector empresarial do Estado. Neste particular preconizou a sua total reestrututação, com a constituição de três grandes grupos económicos. Mas apontou também a urgência da criação de condições para o aparecimento de grupos económicos privados com «capacidade de inovação».

Enfim, o líder socialista perspectivou um Estado mais virado para a «regulação dos grandes desiquilíbrios económicos, para a regulação social das grandes desigualdades e para a gestão do futuro».

Já no final, Constâncio despede–se instilando confiança «no partido... e também no futuro do país».

Sem confiança em Soares — apesar das ainda ontem repetidas tentativas de desdramatização de uma esperada opção do Presidente por eleições — o secretário–geral do Partido Socialista «leu» aos quadros do partido «a cartilha» da campanha eleitoral.

Consideradas ilegítimas pelo Parlamento português

INDONÉSIA PROMOVE HOJE ELEIÇÕES EM TIMOR-LESTE

Três partidos indonésios, o Golkar(governamental), o Islâmico e o PDI(nacionalista e cristão), concorrem hoje, em Timor–Leste, às eleições gerais da Indonésia, que vão eleger os Parlamentos nacional, provinciais e distritais. Considerado «ilegal e ilegítimo», em moção aprovada por unanimidade, no passado dia 10, pela Assembleia da República portuguesa, o acto eleitoral terá em Timor–Leste como principal candidato o próprio ministro dos Negócios Estrangeiros de Jacarta, Mochtar Kusumatmapja.

A candidatura do ministro Mochtar, pelo partido Golkar, é interpretada em círculos australianos e da Fretilin(movimento que luta pela independência da antiga colónia portuguesa), como mero exercício de propaganda externa, destinada a levar a comunidade internacional a aceitar as teses da ocupação indonésia do território.

Mochtar passou três dias em Timor, em activa campanha eleitoral que envolveu grupos de «rock», bandas populares, paradas militares, danças regionais, cinco jornalistas convidados e três embaixadores, incluíndo o canadiano que já se queixou de ter sido utilizado, pois tinha pedido que a sua identidade não fosse revelada.

Fontes ligadas à Fretilin anunciaram ainda na capital australiana que os seus guerrilheiros estiveram bastantes activos na última quinzena, com vários recontros sangrentos com tropas indonésias nas regiões de Baucau, Viqueque e Lospalos. Segundo a Fretilin, as forças ocupantes detiveram, no mesmo período, centenas de timorenses por alegado envolvimento com a Fretilin.

Governador dá entrevista

Entretanto, em entrevista à Lusa, o governador de Timor–Leste, Mário Carrascalão, um engenheiro sivicultor formado pela Faculdade de Agronomia de Lisboa, nomeado para o cargo pelos indonésios em 1983, exaltou os resultados alcançados no território durante o seu mandato, que termina no próximo dia 28 de Setembro.

Segundo Carrascalão, que enviou as respostas por escrito ao representante da Lusa em Sidney, Timor passou a produzir os alimentos necessários à população, o nível de analfabetismo «passou de 92 por cento do período colonial para 60 por cento», foram construídas escolas, hospitais e asfaltados 5 mil quilómetros de estradas.

O governador, que defende a tese de Timor como 27ª província da Indonésia(a ONU, recorde–se, não reconhece a anexação do território), referiu que «os governadores de Timor–Leste foram sempre portugueses e hoje é um timorense» e que «o timorense de hoje conhece a sua História, vive o presente e faz planos para o futuro, reconquistou a sua dignidade perdida ao longo de cerca de cinco séculos».

Carrascalão acusa Portugal de «quando esteve em posição de fazer algo por Timor–Leste e pelos seus habitantes, nada fez» e de os seus representantes terem optado «por uma fuga vergonhosa». Sobre a resistência dos guerrilheiros da Fretilin comentou serem «indivíduos que ainda se encontram vagueando nas florestas e montanhas de Timor–Leste. São timorenses que num período bem negro da nossa História foram ludribiados por certos portugueses de má memória». A Xanana Gusmão e aos seus seguidores, acrescentou, só resta a «hipótese de rendição».

Quanto ao genocídio de cerca de 200 mil timorenses, denunciado pela Igreja timorense, o governador pró–indonésio atribui à Fretilin a responsabilidade pela evacuação forçada, logo a seguir à invasão das tropas de Jacarta, de grande parte do povo para as montanhas e florestas. Aqui, sem alimentos e sem medicamentos e envolvidos entre as forças militares que se opunham, muitos terão morrido, diz o governador que nega também a existência no território de «aldeias estratégicas» e de dificuldades à livre circulação de timorenses.

«Tensão e medo»

Numa reflexão sobre a situação em Timor–Leste, divulgada em 1985, o Conselho de Padres de Dili falava da continuação e desenvolvimento da guerra no território e da deslocação de famílias inteiras para aldeias controladas pelo exército indonésio.

O mesmo documento sublinhava a «constante tensão e medo» em que vivia o povo de Timor e que os timorenses eram «facilmente acusados de terem contactos com a guerrilha» e de, por isso, serem «de imediato vítimas de torturas e massacres».

Eleição para Estrasburgo

Comissão parlamentar vai rejeitar projecto de lei do PSD

A maioria dos deputados da comissão parlamentar de Assuntos Constitucionais entende que o projecto de lei do PSD para as eleições ao Parlamento de Estrasburgo não deve ser admitido para discussão em plenário.

No projecto de parecer da comissão, que será votado sexta–feira, considera–se que o recurso à admissão do referido projecto–lei, interposto pelos grupos parlamentares do PRD e do MDP, deve ser julgado procedente e, em consequência, anulado o acto de admissão.

Os recursos do PRD e do MDP alegam inconstitucionalidade de um dos artigos do projecto–lei do PSD, por prever a divisão do território nacional em três círculos eleitorais, dois dos quais correspondentes às regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

Se o parecer da comissão fôr aprovado em plenário, o projecto–lei do PSD não será discutidos e os restantes projectos de outros partidos sobre a mesma questão terão de ser novamente agendados.

Entretanto, e aparentemente em reacção à provável reprovação do projecto do partido governamental, o PSD–Açores declarou que «a eleição directa no arquipélago de um deputado ao Parlamento europeu é uma expressão indispensável da autonomia regional no âmbito da Comunidade Europeia». Segundo a mesma declaração, «é muito importante que a região apareça perfeitamente identificada, com uma base democrática indiscutível, perante as instituições europeias».

ACUSAÇÃO E DEFESA EM MONSANTO

Otelo Saraiva de Carvalho

Este livro pode ser considerado um importante contributo para o esclarecimento do processo de Otelo Saraiva de Carvalho.
O autor, uma das figuras mais destacadas no 25 de Abril, fala de si, define a sua posição, apresenta a sua defesa perante o tribunal, perante a opinião pública, perante a História.

Um processo histórico que é um marco no panorama jurídico português

Um lançamento

INQUERITO

Trav. da Queimada 23, 1.º Dt.º 1200 LISBOA Tel. 32 86 59

EDITORIAL INQUERITO

Distribuição: Publicações Europa-América

25 de Abril
desfile M. Pombal - Rossio

com concentração às 14 horas

Intervenções no Rossio de:

Piteira Santos — **Silveira Ramos**
Francisco Louçã — **Blanqui Teixeira**
Mário Tomé — **José Carlos Vasconcelos**
Maria Santos — **Manuel Alegre**

Pezarat Correia
(Em representação da Associação 25 de Abril)

Apresentação de Maria Helena d'Eça Leal e Cândido Mota

Actuação das bandas de Talaide e Catujal
dos ranchos de Fetais, Serra da Silveira, Matarraque, Infantil de Talaide, Casa do Povo de Mafra, Ceifeiros da Bemposta, Chão do Galego, Infantil e Juvenil da Brandoa, Frielas
dos grupos culturais de Unidos da Urca, Feijó, Alentejanos da Damaia, SFRA da Amadora e dos bairros de Santiago e Além das Vinhas
e outros agrupamentos a confirmar posteriormente

A Comissão Promotora

25 de Abril
festa do povo e da Liberdade

PARTICIPAÇÃO DE: José Fanha, Mário Viegas, M. Céu Guerra, Chico Fanhais, Jose Mário Branco, Fausto, João Afonso, Quintin Cabrera (cantor uruguaio), Cantores Galegos.

VIGÍLIA de SOLIDARIEDADE contra a repressão pela LIBERDADE

DE OTELO E PRESOS ANTIFASCISTAS

Música Poesia LUTA

24/25 ABRIL
22 H.
(junto ao Forte-Caxias)

APOIAM: João Motta, Emídio Santana, Amílcar Botica, H. Costa, Oficina do Grotesco, Peste & Sida, António Inverno, Carlos Paulo (actor), Carlos Fernando (encenador), António Cruz (escritor, poeta), Correia da Silva, Lia Gama, Zélia Afonso

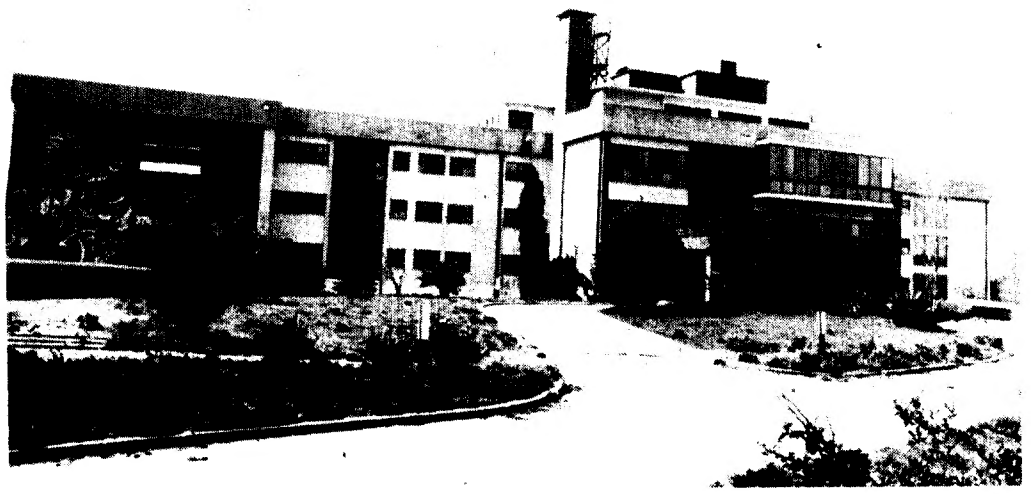
organização: ·CIRP (Comissão Contra Injustiça e Repressão Políticas) ·SCR (Solidariedade Contra a Repressão) ·Comissão Familiares dos Presos Políticos

Para atender 320 "urgências" por dia

HOSPITAL DO RESTELO É AMANHÃ INAUGURADO

● *Custou 3 milhões de contos e atrasou-se quatro meses*

O novo Hospital do Restelo, a inaugurar amanhã, disporá de capacidade para atender mais de 120 mil urgências por ano — cerca de 320/dia —, integrando-se e articulando-se com um conjunto de hospitais com uma capacidade total de mil e duzentas camas, segundo o Ministério da Saúde. Abrangerá a área de influência imediata da população das freguesias ocidentais de Lisboa e o concelho de Oeiras, 320 mil habitantes.



Aquele novo estabelecimento hospitalar da área metropolitana de Lisboa articular-se-á, concretamente, com os hospitais Egas Moniz, Santa Cruz, dr. José de Almeida e Santana, mas na sua primeira fase de atendimento contará apenas com 260 camas para serviços de urgência geral, Pediatria e obstetrícia, e as especialidades de internamento de medicina interna, cirurgia geral, obstetrícia, pediatria, neoxatologia e cuidados intensivos. Na segunda fase disporá de mais de 220 camas.

A nova unidade da área de Lisboa abrirá amanhã, finalmente, as suas portas, depois de laga controvérsia sobre a sua eficiência e proveito, uma vez que se tratou, aparentemente, da adaptação da antida Clínica do Restelo a estabelecimento hospitalar. Os números acima referidos, pelo menos à primeira vista, são sintomáticos da sua importância. No entanto, esta será mensurável apenas quando entrar em funcionamento, em particular na área das urgências — o grande problema dos Hospitais Centrais da capital. É neles que «mora» o«cancro» de grande parte da (falta de) saúde em Portugal.

O «parto» deste novo hospital não foi nada abonatório, não apenas pela transformação operada, numa primeira fase, como pela exoneração da sua Comissão Instaladora inicial, questão que nunca foi devidamente esclarecida. O grande problema que o novo hospital coloca, contudo, é o de se poder ou não contar com ele para desanuviar o afluxo de urgências aos HCL e a Santa Maria, cujos serviços há muito estão a rebentar pelas costuras e em situação de ruptura.

O Hospital São Francisco Xavier, como o Governo entendeu chamar-lhe, mas que para os lisboetas será, sempre, Hospital do Restelo, custou três milhões de contos. Inicialmente previsto para ser inaugurado em finais do ano passado, só amanhã o será. À partida terá ao seu dispor 850 trabalhadores, mas parece ser já reconhecida a falta de técnicos especializados. Há 350 enfermiras, mas poucas chefes.

Esse e outros problemas terão de ser resolvidos a curto prazo, de modo a que a aposta nos serviços desta nova unidade hospitalar não venha a ser posta em causa. Esta aposta centra-se na criação de um terceiro pólo de urgências na área metropolitana de Lisboa e dotar de recursos clínicos próprios uma zona carenciada de Lisboa.

O Hospital do Restelo disporá de um bloco anexo exclusivamente destinado a consultas externas e de apoios altamente sofisticados, segundo o Ministério da Saúde, nomeadamente na imagiologia, com o centro de tomografia computorizada, ecografia e ecocardiologia. O serviço de patologia disporá de equipamentos capazes de efectuar cerca de 350 mil anlises·/ano.

O doente será imediatmaente registado nos ficheiros informatizados do hospital, logo que ali entre.

O MUNDO DAS CALÇAS, LDA.

Certifico que, por escritura de hoje, lavrada de fl. 4 v.º a fl. 5 v.º do respectivo livro n.º 3-1 do 11.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída entre Anfbal da Silva Coelho e Helena de Oliveira Salgueiro Coelho uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que se rege nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de O Mundo das Calças, Lda., com sede na Estrada da Damaia, 4-A, em Lisboa, freguesia de Benfica.

2.º

O seu objecto é o comércio de artigos de vestuário.

3.º

O capital social é de 400 000$, integralmente realizado, em dinheiro, e divide-se em duas quotas iguais, de 200 000$, possuindo uma cada sócio.

§ único. A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital até ao montante global das respectivas quotas.

4.º

A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por ambos os sócios, desde já nomeados gerentes.

§ 1.º Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos é suficiente a assinatura de um só gerente.

§ 2.º Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em fianças, abonações, avales, letras de favor e outros semelhantes.

5.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) Pelo falecimento de qualquer sócio, desde que a posição do falecido não seja assumida pelos respectivos herdeiros;

b) Por acordo com o respectivo titular;

c) Quando a quota tenha sido objecto de arresto, penhora ou qualquer outra providência cautelar.

§ único. Para efeitos de se achar o valor da amortização, recorrer-se-á ao valor atribuído no último balanço geral aprovado.

Vai conforme ao original na parte reproduzida.

11.º Cartório Notarial de Lisboa, 12 de Março de 1987

O Terceiro-Ajudante,
Isidoro de Jesus Aires

1-0-7040

"D.L." 23/4/1987

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER por este meio que no próximo dia 4 de Maio, pelas 10 horas, neste tribunal na Carta Precatória n.º 1360, pendente na 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial desta Comarca de Sintra, vinda da 1.ª Secção do 16.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa de onde foi extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 7685, movidos por Companhia de Seguros IMPÉRIO, EP, contra CIM — CACÉM INDUSTRIAL METALÚRGICO, Ld.ª, com sede na Estrada de Paço de Arcos, 39-41 no Cacém e ARMINDO NEVES DA SILVA e mulher ALÍPIA GALVÃO DE MÁTOS NEVES DA SILVA, residente na Rua D. João de Castro, n.º 12 — Oeiras, há-de proceder à arrematação em hasta pública, em 1.ª Praça, de uma grua, Mod. 37-TM, sem motor, com o redutor de guincho R 24.1-1, penhorada à executada CIM, a qual vai à praça acima do valor constante dos autos, sendo depositário da mesma o sr. Manuel Teixeira Reis, morador na Av. dos Missionários, n.º 53-2.º Dt.º — Cacém.

Sintra, 27 de Março de 1987

A Juíz de Direito
Maria Filomena Lima

O Escrivão-Adjunto
(assinatura ilegível)

«DL» 23/4/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO CÍVEL

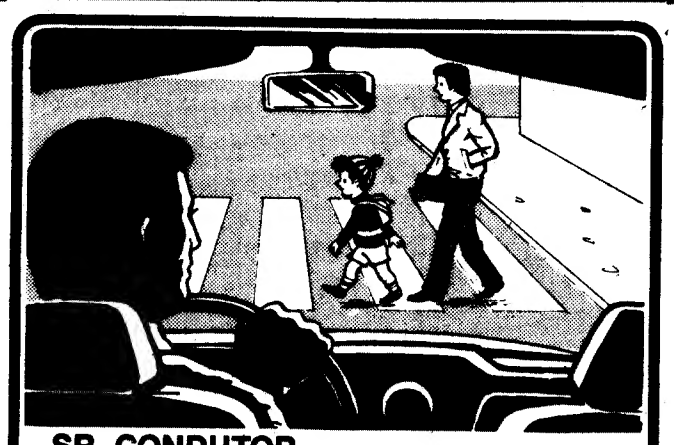
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados de natureza móvel para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio. Execução Sumária n.º 2856. Exequentes: Companhia de Seguros Império. Executado: ANTÓNIO NUNES BESSA, residente em Calvário Cristelo, Paredes, Penafiel.

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito
(assinatura ilegível)

«DL» 23/4/87 — 2.ª Pub.



SR. CONDUTOR

Nas passadeiras os peões têm prioridade

ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

António Pires conta o que sabe da actuação da quadrilha

ARREPENDIDO DO "CASO-27" EXPLICOU AO JUIZ AS VANTAGENS DAS CUECAS PARA TAPAR A CARA

Um arrependido do «caso FP-27, António Manuel Pires, explicou ontem ao colectivo do Tribunal de Monsanto, quais as vantagens de usar cuecas... para tapar a cara durante os assaltos a agências bancárias. Posta a questão em termos estéticos, ele também explicou a solução. Além de ter feito uma descrição dos acontecimentos em que participou ou de que tinha conhecimento. Ou não se tratasse de um arrependido...

A utilização das cuecas para tapar o rosto durante os assaltos, segundo este réu, «é mais prática do que qualquer outra e não se perde tempo». A explicação era-lhe pedida pelo juiz, na sessão de ontem, no Tribunal de Monsanto, porque uma das suas práticas nos assaltos em que participou era a do uso de «slips» para lhe encobrir o rosto.

Comentário do juiz à explicação do «arrependido» António Pires: «É tão inestético uns 'slips' na cabeça...».

Mas António Pires também detém a solução para as questões de ordem estética: «Escolhe-se uns 'slips' a condizer com a camisa que se vai vestir no dia do assalto de modo a dar a impressão que é um lenço, enfia-se as cuecas na cabeça pelos dois buracos das pernas, ficando em redor do pescoço e puxa-se uma das partes aré ao nariz», explicou, promenorizando todos os dados técnicos.

Uma curiosidade que envolveu este depoimento, o primeiro feito pelos réus presentes em Monsanto, depois de uma «sessão de apresentação»: os restantes acusados foram mandados sair da sala.

Dinheiro dividido a meias deduzidas as despesas

As questões de sociedade durante os assaltos também foram explicadas ao tribunal pelo arrependido António Manuel Pires, um elemento das Fp-27 que tinha sido detido perto da Biblioteca nacional, em Lisboa, na companhia de Faustino Cavaco, que também está sentado no banco cos réus no âmbito deste mesmo processo.

Assim, António Pires confirmou as ligações da quadrilha a elementos franceses que se tinham instalado em Portugal, uma parte dos quais se encontra detida.

Quanto ao dinheiro dos assaltos, o processo de divisão era o das «contas à moda do Porto»: despesas de deslocação deduzidas, o produto recolhido em cada um dos assaltos era dividido em partes iguais por cada um dos intervenientes.

Que os assaltos têm as suas técnicas é igualmente provado pelas declarações deste réu que apresentava outra «mania» nas acções em que participava: a preferência pelos «Ford Escort» e pelos «Opel Kadett». A explicação aí está agora: são os carros «mais rápidos e fáceis de furtar».

Mas em matéria de viaturas seria ainda questionada a posse, por parte deste réu, de uma viatura de matrícula francesa. Ele explicou que adquiriu a viatura a um outro réu, revel neste processo, o francês Jean Claude mas que por uma questão de conveniência o tinha registado em nome da também ré Chantal Christianne.

O Renault 9 que utilizava explicou que a única coisa verdadeira que dele possuia era o seguro...

Acusado de cinco assaltos dos 28 que foram feitos

António Pires é acusado de ter participado em cinco dos 28 assaltos concretizados pelas FP-27, na sua maioria a instituições bancárias e que terão rendido cerca de 48900 contos.

Acerca do seu envolvimento na quadrilha, este réu ontem ouvido explicou que desempenhava funções de substituição do réu Carlos Roda Correia, conhecido por «O Catita», o qual era já conhecido «por chegar sempre tarde aos assaltos.

«Por diversas vezes fui convidado a entrar em assaltos a bancos pelos réus Tomé Bárbara e Apolinário de Jesus Barros, o «Bernard». Só não entrei em alguns outros por falta de disponibilidade», explicou ainda.

Segundo disse aos juizes, em Monsanto, o assalto a uma instituição bancária era sempre planeado por Tomé Bárbara, que de resto é considerado como o cérebro da quadrilha. E como tal, o «cérebro» tinha sempre o cuidado, nos seus planos, de considerar a exidtência de acessos fáceis para uma saída rápida.

Um dos cuidados que os participantes tinham, segundo disse, era o de utilizar luvas ou, na alternativa, quando o calor apertasse, o de adesivos na ponta dos dedos que também servam para encobrir as impressões digitais.

Não foi ao assalto de Leiria embora tivesse convite

António Pires contaria ainda, no julgamento de ontem, que um dos assaltos para que foi convidado era o golpe ao Banco Fonsecas & Burnay, em Leiria e que acabou com uma troca de tiros com a polícia, tendo mesmo sido ferido um agente.

«Não entrei nesse assalto por falta de tempo mas soube alguns promenores», segundo disse. Entre as coisas que soube, disse que «o Bernard entrou na área das caixas, om Tomé Bárbara ficou junto à porta e o Júlio Cascalheira («Fernando Alentejano») ao volante do carro, um Opel. Também nessa altura o «Catita» voltou a chegar atrasado com o carro de apoio, um Golf».

Este assalto rendeu 500 contos aos participantes que tinham apoio logístico garantido por João Baptista dos Santos, numa quinta da região.

Pela sua parte, António Pires é suspeito de ter participado em assaltos a dependências bancárias na Póvoa de Santo Adrião, Malveira, Albergaria-dos-Doze, Quarteira e Faro.

Segundo agora relatou em tribunal, conheceu uma boa parte dos seus co-réus neste processo durante a sua passagem em França, onde chegou a fazer uns «assaltozecos» pelo que inclusivamente chegou a cumprir pena de prisão naquele país.

O seu regresso ao nosso país foi feito no termo do cumprimento da pena de prisão a que tinha sido condenado em França, em 1980. Segundo afirmou ontem, na altura do seu regresso e pela sua parte não havia um plano organizado de transferência da quadrilha para o nosso país, contrariando assim algumas suposições nos meios policiais.

EMPRESA DE FORMAÇÃO PRETENDE RECRUTAR

FINALISTAS/ /RECÉM-LICENCIADOS

Em Gestão de Empresas e Engenharia Informática, para alargar as suas equipas de **MONITORES** nas áreas de Organização, Contabilidade e Informática.

Pretende-se:
— disponibilidade para trabalhar em horário laboral ou pós-laboral.
— disponibilidade para trabalhar fora de Lisboa
— alguma experiência de ensino (condição preferencial)
— idade entre os 25-30 anos

Oferece-se:
— formação pedagógica e enquadramento por equipas técnicas especializadas
— boas condições de remuneração
— subsídios de deslocação

Envie a sua resposta no prazo de 5 dias, indicando nome, forma de contacto, curriculum académico e profissional e outras indicações que considere úteis para apreciação da sua candidatura.

Resposta a este jornal, n.º 22 404

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Coruche, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2697, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Couço, concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 KV, com 11 131 metros, do poste n.º 9 da linha Couço-Montargil, ao posto de transformação n.º 1057 de Vale de Sobreiras.

Linha aérea a 30 KV, com 10 metros, do poste n.º 57 da Linha anterior, ao posto de transformação n.º 1058 de Vale de Sobreiras.

Linha aérea a 30 KV, com 873 metros, do poste n.º 57 da linha para o PT n.º 1057 de Vale de Sobreiras ao posto de transformação n.º 1059 de Vale de Sobreiras.

Linha aérea a 30 KV, com 2501 metros, do poste n.º 69 da linha para o PT n.º 1057 de Vale de Sobreiras ao posto de transformação n.º 1061 de Junco.

Linha aérea a 30 KV, com 234 metros, do poste n.º 7 da linha para o PT n.º 1061 de Junco, ao posto de transformação n.º 1060 de Vale de Sobreiras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 7 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

MUNDO DIFÍCIL

Mário Castrim

JURO nunca mais abrir a boca até às orelhas, quando me contarem coisas misteriosas e assombradas. Porquê? Porque não há maior circo de estranhezas do que a própria vida. Não é possível imaginar nada, porque a vida já imaginou tudo. A mim, por exemplo, a mim que já vi (pela televisão, é claro) um galo pôr ovos, um cometa parir diamantes, um crítico depreciar no Fernando Pessoa, o dólar baixar quase ao nível do escudo, um espanhol entender o Português, etc, etc, a mim deixou-me positivamente K. O. aquela notícia e aquelas imagens no Telejornal que já é, em si mesmo, colossal fonte de espantos.

A reportagem dava conta de um encontro do dr. Cavaco Silva com o secretário- geral do Partido Comunista.

Reinava um ambiente de cordialidade, segundo as palavras do repórter, que as imagens aliás documentavam.

Cavaco Silva sorridente e descontraído, elegantemente vestido, sacudiu várias vezes a mão do seu interlocutor que era, como já tive ocasião de lembrar, o secretário-gerl do Partido Comunista. Este, verdade seja dito, mostrava-se mais comedido, vestido mais sobriamente, como aliás é compreensível.

A reunião decorreu, efectivamente, num clima de muita cordialidade, tendo-se obtido acordo em todas as matérias. O encontro de Cavaco Silva com o secretário geral do Partido Comunista era importante, no sentido de se alcançar aquela estabilidade pela qual todas as pessoas anseiam. O comunicado final acentua a semelhança dos pontos de vista e a determinação de prosseguir nos contactos que mais possam contribuir para uma maior aproximação e cooperação. Os comentadores políticos são unânimes em considerar «frutuosas e de grande futuro», este encontro a alto nível entre Cavaco Silva e o secretário-geral do Partido Comunista.

No final das negociações, Cavaco Silva convidou o seu interlocutor para visitar o nosso país, convite logo aceite pelo secretário-geral do Partido Comunista da China.

CONSERVATÓRIOS REGIONAIS PARALISAM A PARTIR DE 27

As escolas de música particulares, também conhecidas por conservatórios regionais, não abrirão no próximo dia 27, a menos que o Ministério da Educação lhes reconheça, entretanto, paralelismo pedagógico e autonomia pedagógica e oficialize o apoio financeiro regular.

«Por cada paragem do MEC ou por cada mudança de responsáveis, não pode parar o ensino», afirma Alexandre Anacleto, director da Escola de Música e Bailado de Linda-a-Velha, uma escola particular que ministra a opção vocacional de música a alunos de 17 escolas preparatórias e secundárias oficiais.

Significa isto na prática que muitos alunos do ensino oficial, que têm música como disciplina opcional, poderão não ter aulas dessa cadeira até ao final do ano lectivo, se o Ministério não se debruçar sobre o assunto.

Além dos 6 conservatórios oficiais, são os 30 conservatórios regionais que cobrem a rede escolar do ensino da música em Portugal. A opção vocacional de música do ensino secundário é ministrada nessas escolas, reconhecidas para esse efeito pelo Ministério da Educação, que entretanto não lhes dá condições para o fazerem. O corpo docente de muitas delas é constituído, total ou parcialmente, por professores dos conservatórios oficiais, que nelas funcionam praticamente com estatuto de colaboradores.

A sua forma de vida é precária na medida em que, com excepção das que são suportadas financeiramente pelos municípios locais, as outras vivem das mensalidades dos alunos e de subsídios eventuais concedidos pelo Ministério da Educação.

Simultaneamente, embora os alunos adquiram os conhecimentos necessários nas escolas e o MEC lhes reconheça capacidade para tal, têm de deslocar-se aos conservatórios oficiais para fazer exames ou ser examinados nas respectivas escolas por professores ou júris das escolas oficiais.

— Então se temos capacidade para preparar os nossos alunos não temos capacidade para os avaliar? — pergunta Alexandre Anacleto, director da Escola de Música e Bailado de Linda-a-Velha, que nos disse também que desde 1982 as trinta escolas se reúnem regularmente, tentando lutar em comum pela resolução dos seus problemas e dos interesses dos seus alunos.

A ideia surgiu do Centro de Cultura Musical de Caldas da Saúde (Santo Tirso) que participava já em reuniões realizadas a nível do Porto.

Reunimo-nos a partir de então duas vezes por ano, variando a escola hospedeira de reunião para reunião. Percorremos assim todo o País: a última reunião foi em Setúbal, sendo hospedeira a Academia de Música Luísa Todi e a próxima será em Évora, através da Academia de Música Eborense. Desde 1982 que lutamos pela dignificação do ensino nas nossas escolas.

Congresso despoleta processo...

Em Março de 86, as escolas de música particulares reuniram-se em Congresso nas Caldas da Saúde.

Com base na legislação vigente — o Decreto-Lei 553/80, referente ao ensino particular em geral, que cria o paralelismo pedagógico e a autonomia pedagógica nas escolas reconhecidas como aptas para os exercerem, e o Decreto-Lei 310/83 que estabeleceu o novo regime do ensino vocacional da música, instituindo a opção de música a par de todas as outras — o Congresso aprovou propostas das quais duas são fundamentais: a obtenção do paralelismo e autonomia pedagógica e o apoio financeiro.

Alexandre Anacleto esclareceu-nos sobre o aspecto fundamental do apoio financeiro:

«Os alunos do ensino oficial, se escolherem uma opção vocacional que não seja música, recebem o ensino gratuitamente na escola que frequentam; os alunos que tiverem música como opção vocacional têm de pagá-la, pois têm de frequentar escolas especializadas e nós vivemos basicamente das mensalidades dos nossos alunos. Só os alunos que morarem numa cidade onde haja conservatório oficial e tiverem vaga nesse conservatório é que poderão ter aulas de música gratuitas. É, portanto, uma situação injusta.»

Acrescentou que a não existência de contratos de patrocínio entre as escolas de música particulares e o MEC leva a que os professores destas escolas sejam pagos como colaboradores, ou seja, recebem uma verba pelas aulas que dão, não têm direito a subsídio de Natal.

Também 90% dos directores dessas escolas que não tenham funções de docência nada recebem por um trabalho que bastante tempo e energia requer.

Para se fazer ideia da importância do papel destas escolas, nas comunidades, atente-se no caso da Escola de Música e Bailado de Linda-a-Velha. Fundada em 1977 nas instalações do centro paroquial, tem actualmente 320 alunos, 170 dos quais frequentam o ensino vocacional da música em regime de articulação com 17 escolas oficiais do ensino preparatório e secundário, de praticamente todo o concelho de Oeiras até à freguesia de Alcântara inclusive...

...Mas Lei Orgânica bloqueia-o

Do congresso saiu um grupo coordenador das 30 escolas constituído pelo Centro de Cultura Musical de Caldas da Saúde, Escola de Música e Bailado de Linda-a-Velha, Academia de Música de Paços de Brandão, Academia de Música Luísa Todi e Academia de Música Eborense.

A função desse grupo coordenador foi levar o processo até ao Ministério de Educação e conseguir a concretização das duas conclusões fundamentais do Congresso.

Em reuniões com o então director-geral do Ensino Particular e Cooperativo, Emílio Pires, durante todo o primeiro período do presente ano lectivo o grupo chegou a acordos com o Ministério da Educação que considerou muito positivos.

Foi, por exemplo, acordado que o MEC ainda este ano lectivo concederia 25 contos anuais por aluno, verba que aumentaria anualmente até o Ministério poder cobrir a totalidade da despesa, orçada em 60 a 70 contos/ano por cada aluno. No primeiro trimestre, o MEC concedeu às escolas um subsídio correspondente a um quarto da verba acordada para o ano em curso, partindo do princípio que em Janeiro último seriam assinados os contratos de patrocínio com cada escola.

Mas com a entrada em vigor da Lei Orgânica do Ministério da Educação, foi extinta a Direcção-Geral do Ensino Particular e Cooperativo e «todo o trabalho ficou metido em gavetas», comenta Alexandre Anacleto.

O assunto foi então exposto num documento entregue no gabinete da secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário, Marília Raimundo, em Janeiro último. Passado um mês sem que houvesse resposta, o grupo coordenador enviou uma exposição ao ministro João de Deus Pinheiro, solicitando medidas imediatas, num prazo máximo que expirou no passado dia 15 de Março. Como o silêncio se manteve, as vinte escolas presentes na reunião nacional realizada em Setúbal no passado dia 12, decidiram não recomeçar as aulas no terceiro período, enquanto o Ministério não reconhecer oficialmente o paralelismo e autonomia pedagógica para as escolas que os requererem e não conceder apoio financeiro, a nível de contratos de patrocínio, a todas essas escolas.

O comunicado contendo essa posição, foi entregue nos Gabinetes do ministro da Educação e do Primeiro-Ministro.

«Nós apelamos aos pais para que compreendam a nossa posição, porque é pelo interesse dos seus filhos que lutamos. Há já escolas que deixaram de ter verbas para pagar aos professores e nós entendemos que por cada paragem do MEC ou por cada mudança de responsáveis, não pode parar o ensino», afirmou Alexandre Anacleto.

Rendimento familiar e transgressão juvenil

A influência da evolução do rendimento familiar e da atitude dos pais sobre as relações entre os adolescentes e a sua tendência para a transgressão é analisada em texto publicado no «Jornal Europeu de Psicologia da Educação».

São responsáveis pela análise os psicólogos Nancy Galambos, do Departamento de Psicologia da Universidade de Victoria, Canadá, e Rainer Silbereisen, do Departamento de Psicologia da Universidade de Giessen, Alemanha Federal.

O estudo efectuado com adolescentes de 110 famílias de Berlim Ocidental permitiu aos dois psicólogos concluir que, entre os jovens que declaram beneficiar de uma «atitude compreensiva» dos pais, a «fraca tendência para comportamentos transgressores» não é afectada pela evolução dos rendimentos familiares.

Pelo contrário, entre os que consideram a atitude dos pais «negativa», a tendência para a transgressão é «nitidamente mais acentuada» nas famílias de rendimento constante ou em baixa do que nas de rendimento crescente.

A revista, de periodicidade trimestral, é publicada pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

O primeiro número inclui estudos de diversos autores sobre o comportamento da criança dentro e fora da escola e recensões críticas de livros da especialidade.

Literatura portuguesa estudada no Maputo

Um curso de história da Literatura Portuguesa, com a duração de dois meses, patrocinado pela Embaixada de Portugal, começou no Maputo, com a colaboração da Faculdade de Letras da Universidade Eduardo Mondlane.

Na primeira lição esteve presente o adido cultural da embaixada portuguesa, Soares Martins, que explicou o significado do curso e agradeceu à universidade de Moçambique «o entusiasmo com que se prontificou a ceder os seus professores».

O director da Faculdade de Letras, Mateus Catupa, representou na abertura do curso, que decorre na Associação de Escritores, o reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Rui Baltazar.

Dos 80 alunos que se inscreveram, foram seleccionados 20.

Soares Martins disse à agência Lusa que os estudantes foram seleccionados com base «na sua inserção social».

Foram distribuídos aos alunos a «História da Literatura Portuguesa», de António José Saraiva e Óscar Lopes, e um «Pequeno Roteiro de História da Literatura Portuguesa».

O adido cultural da Embaixada disse esperar que a Secretaria de Estado portuguesa da Cooperação envie professores de literatura ou escritores, para colaborarem no curso.

Os professores moçambicanos leccionam gratuitamente.

Professores açorianos reivindicam formação de qualidade

Centenas de professores açorianos reunidos nas Terceiras Jornadas Pedagógicas da Região Autónoma, em Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, exigiram a implementação local de um plano de formação contínua para a classe.

«Sem uma formação de qualidade, temos a certeza, nunca exerceremos condignamente as nossas funções», disse o porta-voz dos professores açorianos, Francisco Sousa, no encerramento das jornadas.

Para os docentes do arquipélago, compete ao Governo Regional assegurar a formação a que têm direito porque, alegam, devido à transferência, em 1979, dos chamados «serviços periféricos», aquele assumiu a incumbência de «elaborar e executar um plano anual de formação e actualização dos professores».

Exigem, por isso, do gabinete de Mota Amaral, a criação urgente de um centro integrado de formação de docentes, a funcionar na Universidade da Região, à semelhança do que acontece nas Universidades do Minho e Aveiro.

Trata-se de uma reivindicação de há sete anos, indicou Francisco Sousa, ao advogar a implantação inicial de duas estruturas deste centro em Ponta Delgada e Angra do Heroísmo.

Castro Marim terá nova escola

O concelho de Castro Marim vai dispor de uma escola preparatória e secundária que entrará em funcionamento no ano lectivo de 1988/89.

O presidente da autarquia, Guilhermino Anacleto, disse que a autarquia já dispõe de um terreno para a construção da escola, que ministrará, além do Ciclo Preparatório, o sétimo, oitavo e nono anos do Ensino Secundário.

O autarca adiantou que o município vem reivindicando a construção de uma escola preparatória e secundária desde há cerca de três anos, uma vez que o concelho não dispõe de qualquer estabelecimento de ensino daquele tipo.

A maioria dos alunos de Castro Marim frequenta as escolas de Vila Real de Santo António.

Mais um acidente no Alentejo

AUTOMÓVEL CONTRA TRACTOR: QUATRO MORTOS EM ALVITO

Quatro mortos e dois feridos em estado grave (um internado no Hospital Distrital de Beja e outro transportado para o Hospital de S. José, em Lisboa) é o balanço de um espectacular acidente de viação ontem à tarde ocorrido entre Odivelas e Alvito, no distrito de Beja — segundo informação da Brigada de Trânsito da GNR.

O acidente de viação foi motivado por uma colisão entre um automóvel ligeiro (no qual viajavam as seis vítimas) e um tractor.

Morreram no acidente António Valério Isidoro, de Évora, 51 anos; António Rebocho Tanganho, de 25 anos, natural de Paiva; Miguel Ângelo Santos Gonçalves, de 26 anos, de Évora; e José Manuel Alberto Murteira, de 28 anos, também de Évora.

Um dos feridos, José Maria Pinto Amante, de 20 anos, natural de Graça do Divor, foi transportado para o Hospital de Beja. O outro ferido grave, Jorge Manuel Farinha Abreu, de 14 anos, de Évora, foi transportado para um dos hospitais de Lisboa, como acima referimos.

A GNR de Alvito tomou conta da ocorrência.

Foi o segundo acidente de viação de graves consequências ocorrido em menos de 48 horas em estradas alentejanas. Este, contudo, ainda mais trágico.

Entretanto, a Brigada de Trânsito da GNR refere que morreram oito pessoas e 43 ficaram feridas — doze delas em estado grave — em 53 acidentes de viação ocorridos entre as doze horas de terça-feira e o meio-dia de ontem.

Neste rol não aparecem, obviamente, as quatro vítimas do desastre atrás referido.

Junto à praia de Matosinhos

"Três Sorrisos" encalhou e ninguém a consegue safar

Malograram-se, por ora, as várias tentativa feitas para libertar a traineira «Três Sorrisos», que ontem de madrugada encalhou junto à praia de Matosinhos. A sua tripulação — de doze homens — foi retirada pouco depois do percalço. A traineira está inscrita no porto de Vila do Conde.

Goraram-se as tentativas entretanto efectuadas, prevendo-se que a última, a realizar ainda hoje — tudo indicava que o fosse ao fim da manhã —, possa ser decisiva — admite o Instituto de Socorros a Náufragos.

Uma equipa de salvamento tentou rebocar a motora, mas o cabo partiu-se por três vezes consecutivas — acrescentou.

Hoje, como atrás se disse, o rebocador efectuará nova tentativa para salvar a traineira, depois de retirado o gasóleo para aliviar a carga da embarcação e evitar derrames de combustível no mar.

A «Três Sorrisos», propriedade de Ernesto Correia Nunes, de Caxias (Vila do Conde), encalhou cerca da 1 hora junto ao Castelo do Queijo, a poucos metros dos areais da praia de Matosinhos.

Os 12 homens que seguiam a bordo foram recolhidos cerca das quatro horas por uma embarcação salva-vidas do Instituto de Socorros a Náufragos, como acima adiatamos.

Esperavam avião para Lisboa

Casal argentino preso em Madrid com mais de 3 quilos de cocaína

Dois cidadãos argentinos foram ontem detidos em Madrid, quando aguardavam um avião para Lisboa, com 4,22 quilos de cocaína em seu poder — informou a Guarda Civil espanhola.

A detenção dos dois cidadãos, um homem e uma mulher (identificados apenas pelas iniciais de HAB e MSM, respectivamente), teve lugar pouco depois das nove horas locais, no aeroporto de Madrid, onde os dois argentinos tinham desembarcado de um avião procedente de Assunção (Paraguai).

Os dois argentinos permaneciam no aeroporto de Madrid à espera de ligação para Lisboa.

A droga foi-lhes apreendida por agentes da Guarda Civil especializados no combate ao tráfico de narcóticos que se encontram em serviço permanente no aeroporto, contando com o auxílio de cães especialmente treinados.

Dois cães descobriram, no fim-de-semana, duas malas provenientes de Caracas, com 4,9 quilos de cocaína.

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Chamusca, em todos os dias úteis; durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1243, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vale de Cavalos, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 KV, com 2191 metros, do poste n.º 108 da linha para o PT APC 1 de Alpiarça ao PT CHM 23C de Manuel Tavares Veiga, sito na Quinta do Mouchão dos Coelhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 6 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2685, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Pinheiro Grande, concelho de Chamusca, de um linha aérea a 30 KV, com 70 metros, do poste n.º 50 da linha Tancos-Chamusca ao PT n.º 326 de Casal de Pinheiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 10 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Torres Novas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1206, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Ribeira Branca, concelho de Torres Novas, de uma linha aérea a 15 KV, com 1143 metros, do PTC TNV 8 ao PT TNV 11, em Casal da Pinheira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 7 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º dc Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Coruche, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2672, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Couço, concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 KV com 687 metros, do poste n.º 7 da linha Couço-Montargil, ao posto de transformação n.º 1017 de Escolas-Santa Justa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 10 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Ponte de Sor, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2683, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ponte de Sor, de uma linha aérea a 30 KV, com 2220 metros, do apoio n.º 11 da linha para Torre das Vargens ao PT n.º 1043 em Vale do Bispo Fundeiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 7 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Alpiarça e Chamusca, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1241 , arquivo 7037, para o estabelecimento nas freguesias de Alpiarça e Vale de Cavalos, concelhos de Alpiarça e Chamusca, de uma linha aérea a 30 KV, com 2212 metros, do poste n.º 121 da linha Almeirim — Chamusca ao PT APC n.º 8 C de Isabel Juliana de SHB Campilho, sito na Quinta de Lagoalva de Cima.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 7 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

Gestão estratégica em colóquio

«A Gestão Estratégica no Contexto Português» é o tema do colóquio que está a decorrer no Instituto Superior de Gestão, promovido pela Associação de Estudantes e patrocinado pela direcção do instituto.

O colóquio prolongar-se-à até à próxima terça-feira, das dezoito às vinte horas e terá duas partes distintas: a primeira, sobre a visão teórica da importância da Gestão Estratégica e a segunda principalmente virada para a sua inserção no contexto português.

O Instituto Superior de Gestão é um estabelecimento de ensino superior privado, criado no final de 1976, com cerca de 600 alunos que pagam mensalidades de 11 500$00, mas que se dedica principalmente à área de formação de gestores e à actividade de consultadoria.

ANULADOS OS CONCURSOS DO TOTOBOLA E TOTOLOTO

Os concursos do Totobola e Totoloto do fim-de-semana foram anulados, anunciou ontem a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, devido à greve dos trabalhadores da Santa Casa que vai decorrer entre quinta-feira e domingo.

A Administração da Santa Casa da Misericórdia considera que «a greve da qual resulta a anulação dos populares concursos do Totobola e do Totoloto, tem de ser entendida como um extremar de posições e encerramento do diálogo, contribuindo, assim, para um clima de confrontação».

A decisão de greve foi assumida ontem à tarde em plenário que a marcou para decorrer das 8.00 horas de quinta-feira às 18.00 de sábado, para os trabalhadores que fazem a recolha e tratamento de boletins, e das 8.00 de sexta-feira às 18 de domingo, para a informatica, que faz a microfilmagem dos boletins.

Os restantes serviços da Santa Casa da Misericórdia paralisam sexta-feira das 00.00 às 24 horas.

A Secretaria de Estado da Segurança Social e a Misericrdia já ontem tinham admitido a possibilidade de anulação dos concursos desta semana do Totobola e Totoloto, o que o «DL» noticiou.

Vítor Duart,e dirigente sindical referiu que os trabalhadores pretendem que a remuneração por trabalho complementar no Totoloto/Totobola passe a ter descontos para a Caixa Geral de Aposentações, como já acontece com os salários mensais, a aplicação de um decreto sobre carreiras, a passagem a efectivos dos tarefeiros e contratados a prazo e o acesso às reformas bonificadas da função pública.

A estes objectivos — disse o dirigente sindical — juntou-se o da clarificação de que aos trabalhadores da Misericórdia se aplica o regime da função pública.

Vítor Duarte, que admitiu o recurso a novas greves que afectem o Totoloto/Totobola, se a situação se mantiver, afirmou que os trabalhadores da Misericórdia de Lisboa decidiram pedir entrevistas a todos os grupos parlamentares e enviar uma exposição à Presidência da República.

Petrogal e motoristas retomaram negociações

A Petrogal retomou, esta noite, as negociações com os motoristas e condutores de camiões-tanques. Se bem que não tenham, ainda, sido tomadas decisões de fundo, essas negociações já levaram, pelo menos, à suspensão da greve até à realização, na segunda-feira próxima, de nova ronda de conversações entre representantes do Conselho de Gerência e dirigentes sindicais da Federação dos Sindicatos da Química e dos Rodoviários.

O primeiro período de greve concluiu-se às sete horas da manhã de ontem (durara dois dias) e só não foi prolongado quarta e quinta-feira porque, entretanto, o CG respondeu favoravelmente ao pedido de retoma das negociações votado em plenário de trabalhadores.

Essas negociações decorreram ontem, entre as 18 e as 22 horas, tendo concluido com a apresentação de uma nova proposta dos trabalhadores à administração e a marcação de nova reunião para segunda-feira.

Acidente com um camião de empresa privada

Registou-se, entretanto, o primeiro acidente com um carro-cisterna alugado pela Petrogal a uma empresa privada o que veio dar razão às advertências entretanto formuladas pelos Sindicatos do sector. Com a frota de camiões de transporte de combustíveis liquídos e gasosos praticamente paralisada (não obstante a greve ter sido convocada apenas pelos sindicatos da CGTP, a paralisação abrangeu uns 80 por cento dos carros e nalguns parques chegou mesmo aos 100 por cento), a Petrogal pisou o risco da segurança rodoviária, aumentando as probabilidades de acidentes.

Um camião-cisterna, transportador de gás, alugado à Empresa de Transportes Lara, virou-se às quatro da manhã na autoestrada, entre Vila da Feira e Estarreja, no sentido Norte-Sul. O motorista encontra-se hospitalizado e, segundo informação prestada por um dirigente da Federação dos Sindicatos da Química, estava a trabalhar desde as 20 e 30 horas.

«Mas há casos mais graves de pessoal a trabalhar 18 horas seguidas, portanto em permanente risco pessoal e para o trânsito em geral», disse Álvaro Faria, ao DL.

Aquele dirigente sindical acrescentou que a Petrogal destacou um dos motoristas da empresa, dirigente sindical da UGT, para ir de avião ao Algarve e ali movimentar um dos camiões tanques paralisados pela greve a 100 por cento do pessoal do parque de Faro.

Um inquérito vai também ser pedido às autoridades rodoviárias para apurar as condições em que circularam camiões alugados pela Petrogal a empresas privadas durante a Sexta-feira Santa e no Domingo de Páscoa.

No mês de Maio

Controladores aéreos fecham espaço aéreo espanhol

A Associação Confederal Espanhola de Controladores Aéreos (ACECA) anunciou ontem em Madrid a convocação de 9 dias de greve para Maio próximo a iniciarem-se no dia 4 e continuando nos dias 5, 6, 15, 22, 23, 29, 30 e 31.

A principal razão invocada pelos controladores aéreos para esta série de paralisações, que ameaça fazer entrar em colapso o tráfego aéreo com incidência nos voos que ligam Portugal à Europa, com passagem pelo espaço aéreo espanhol, prende-se com o facto de não participarem na elaboração de um regulamento de serviços que a administração espanhola está a preparar.

As relações entre o colectivo dos controladores aéreos e a administração têm sido conflituosas ao longo dos últimos anos, com repercussões no tráfego aéreo.

Os controladores protagonizaram várias greves, das quais a de maior repercussão foi a de finais de 1985 e princípios de 1986.

Os motivos destas greves incluíam, além de reivindicações de carácter económico, aspectos técnicos relacionados com a segurança do tráfego aéreo. O panorama será aprovado com as paralisações que estão a ser programadas nas companhias de aviação para o mês de Maio.

Os sindicatos já levaram a efeito, durante Março último, quatro jornadas de greve nas duas companhias a fim de pressionar as empresas para a negociação do contrato colectivo de trabalho.

Ibéria pára cinco dias

Os sindicatos das companhias aéreas espanholas Ibéria e Aviaco convocaram, entretanto, novas greves para 20, 21 e 22 de Maio e 4 5 de Junho, informaram fontes da UGT.

A greve do dia 22 de Maio coincide com a dos controladores aéreos e segue-se à convocação de greves de zelo como forma de luta para pressionar a administração a rever a negociação colectiva.

As duas companhias aéreas realizaram em Março quatro jornadas de greve, algumas das quais coincidiram com a paralisação dos caminhos-de-ferro e de outros transportes públicos.

Segundo dados oficiais, cada jornada de greve nas companhias aéreas causou prejuízos da ordem dos 300 milhões de pesetas, mais de 300 mil contos.

Guerra da Comunidade às impressoras japonesas

A Comissão Europeia decidiu iniciar o maior procedimento anti-«dumping» de sempre, dando luz verde a um inquérito sobre a efectiva prática de preços excessivamente baixos por parte dos exportadores japoneses de impressoras.

O inquérito em questão, que surge no quadro de uma verdadeira ofensiva por parte do Estados Unidos e da Comunidade Europeia no sentido de reequilibrarem as suas balanças comerciais com o Japão, incide sobre exportações japonesas superiores a mil milhões de dólares por ano.

O inquérito deverá durar cerca de um ano, período no termo do qual, caso tenham sido conclusivos os resultados, serão instaurados direitos anti-«dumping», destinados a compensar as presumíveis excessivas reduções de preços praticados pelos exportadores japoneses na perspectiva do ganho de mercados externos.

Esse inquérito é seguido de perto em importância, em termos do volume das exportações em causa, por um outro em curso, anunciado recentemente, que abrange as xportações japonesas de fotocopiadoras.

Acompanha, além disso, o estudo a que a Comunidade Europeia procede no sentido de proteger o seu mercado de eventuais desvios de tráfico verificados na sequência da aprovação por parte dos Estados Unidos de uma série de aumentos dos direitos aduaneiros aplicados a exportações japonesas.

Sucede igualmente ao estudo em que a Comunidade Europeia está empenhada de um reforço das medidas anti-«dumping», destinado a impedir que países terceiros, e designadamente o Japão, consigam contornar direitos anti-«dumping» pela mera montagem em território comunitário dos produtos objecto dos mesmos.

No caso em apreço a decisão da Comissão Europeia resulta de uma queixa da Associação Europeia dos Fabricaes de Impressoras, Europrint.

De acordo com a argumentação prévia, entre 1983 e 1986, a parte das exportações japonesas de impressoras no mercado comunitário cresceu de 52 para 74 por cento (impressão tipo margarida) e de 70 para 74 por cento (impressão por pontos), tendo o mercado crescido entretanto «em termos substanciais» no primeiro caso e de 40 por cento no segundo caso.

Sempre segundo os fabricantes europeus, os exportadores japoneses praticam preços respectivamente inferiores aos seus de 50 e 40 por cento, o que conduziu aperdas suas de mercado de 12 para 7,5 por cento no primeiro caso e de 35 para 11 por cento no segundo caso.

Nota oficiosa sobre mapas de pessoal

A Presidência do Conselho de Ministros através da Direcção-Geral da Comunicação Social divulgou a seguinte nota oficiosa do Ministério do Trabalho e Segurança Social.

Os mapas de quadros de pessoal revestem o carácter de importante fonte estatística do trabalho em Portugal quer pelo número de unidades abrangidas quer pela validade das informações que permitem recolher, nomeadamente, sobre estrutura empresarial, emprego, remunerações, duração do trabalho e regulamentação colectiva.

O Ministério do Trabalho e Segurança Social desenvolve um trabalho anual de aproveitamento estatístico das informações contidas naqueles mapas que se tem revelado de toda a utilidade para empresários, trabalhadores e respectivas organizações representativas, bem como para a definição da acção governativa no domínio das relações de trabalho.

A validade dos dados estatísticos a obter depende da qualidade e da quantidade das respostas, pelo que o Ministério do Trabalho e Segurança Social lembra que todas as entidades públicas, privadas e de propriedade social, designadamente em autogestão, as cooperativas e demais entidades patronais com trabalhadoes ao seu serviço devem entregar, entre 1 de Abril e 31 de Maio, os mapas dos seus quadros de pessoal, conforme obrigação que decorre do Decreto-Lei n.º 380/80, de 17 de Setembro.

Os mapas relativos às entidades empregadoras com sede nos concelhos de Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Oeiras e Sintra deverão ser entregues no serviço de estatística do Ministério do Trabalho e Segurança Social, na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 55 e os restantes concelhos do País nos serviços regionais da Inspecção do Trabalho.

Chama-se a especial atenção para que no acto de entrega deverá ser exibido o cartão de identificação de pessoa colectiva ou entidade equiparada, e para o facto de a não entrega dos referidos mapas dentro do prazo legal, bem como o seu preenchimento incorrecto ou incompleto acarretar para os faltosos as sanções previstas no Decreto-Lei n.º 380/80, de 17 de Setembro.

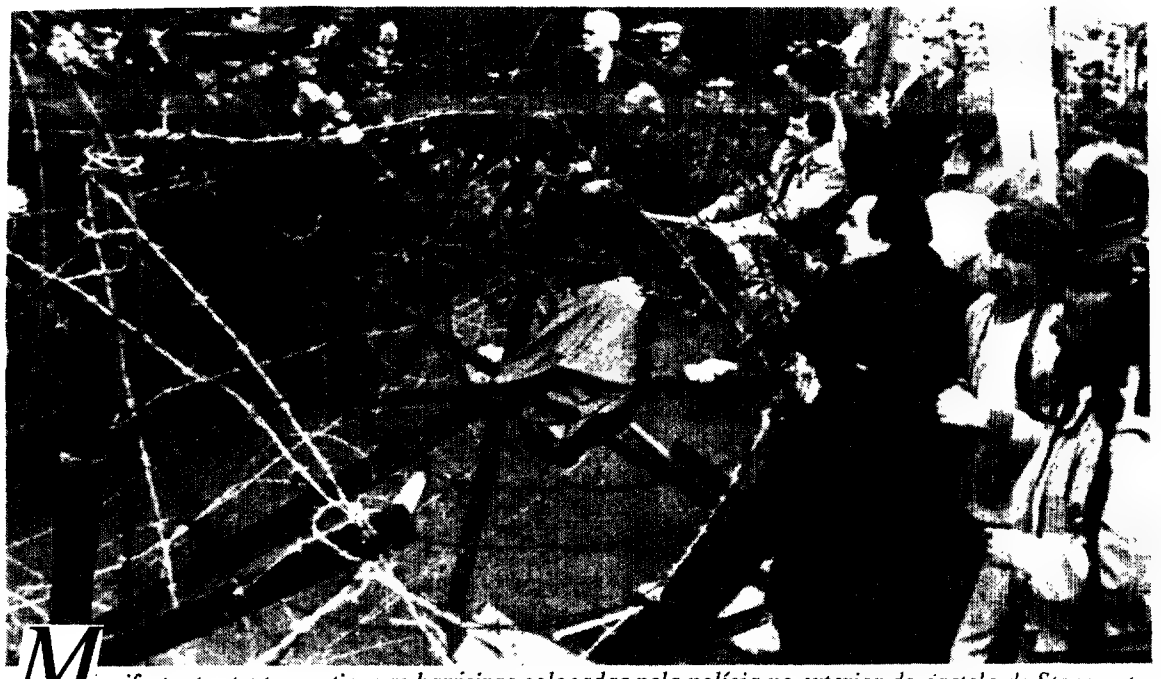
COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$00	58$00
ALEMANHA FED. (marco)	76$25	77$45
ÁUSTRIA (xelim)	10$80	11$00
BÉLGICA (franco)	3$478	3$728
BRASIL (cruzado)	3$700	6$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104$40	106$90
(notas de 5 a 1000)	104$90	107$40
DINAMARCA (coroa)	20$25	20$65
ESPANHA (peseta)	1$062	1$182
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139$10	142$60
(notas de 5 a 1000)	139$60	143$10
FINLÂNDIA (marka)	31$45	32$05
FRANÇA (franco)	22$95	23$65
HOLANDA (florim)	67$50	68$60
IRLANDA (libra)	205$05	209$05
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$934	$989
NORUEGA (coroa)	20$60	21$10
REINO UNIDO (libra)	227$35	231$85
SUÉCIA (coroa)	21$95	22$45
SUÍÇA (franco)	92$85	94$35
VENEZUELA (bolívar)	5$00	6$00

OBSERVAÇÕES:

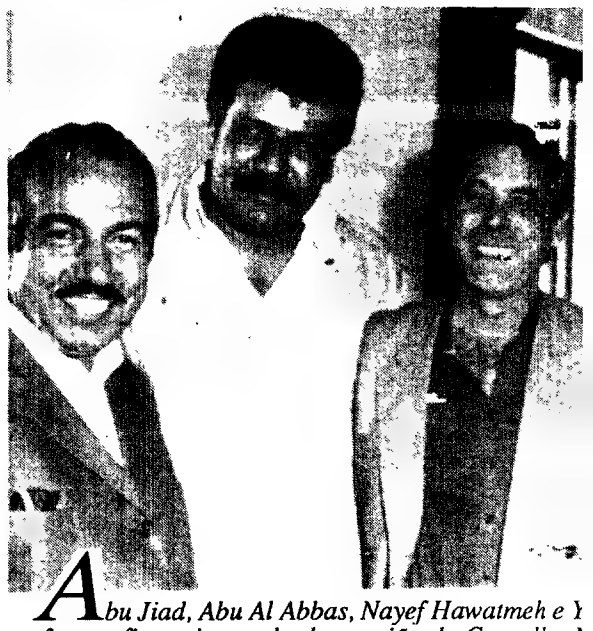
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Manifestantes tentam retirar as barreiras colocadas pela polícia no exterior do castelo de Stormont, em Belfast, onde decorria uma conferência intergovernamental anglo-irlandesa

Investigadores da Universidade do México disseram que estão a criar insectos com sabor a «amêndoas fritas, porco e camarão» para combater a subnutrição no país e criar uma fonte de exportações. Julicta Ramos e Javier Caballero, investigadores do departamento de Biologia da Universidade Autónoma do México, afirmam haver identificado 2.346 tipos de insectos potencialmente nutritivos no país, incluindo a térmita, cujo «valor calóirico é quatro vezes o da carne». Os investigadores disseram que numerosos insectos têm o potencial para prover às exigências mínimas do consumo diário de proteínas animais. Ramos considerou até possível lançar uma exportação mexicana de insectos, dizendo que algumas espécies são já enlatadas e vendidas em países como os Estados Unidos, França, Bélgica e Japão.



Abu Jiad, Abu Al Abbas, Nayef Hawatmeh e Y a fotografia no intervalo da reunião do Conselho N decorre em Argel. Um deles, Abu Al Abbas, anu abandonar o conselho Executivo da OLP. Abb organizador do sequstro e desvio do paquete italiano

Quatro milhões com fome em Moçambique

Quatro milhões de moçambicanos sofrem de greves deficiências alimentares, provocadas nomeadamente pela guerra civil, afirma a organização das Nações Unidas para a Alimetação e Agricultura (FAO), num relatório publicado em Roma. A FAO adianta que nas próximas semanas pode ser necessário largar víveres em páraquedas em diversas zonas de Moçambique para salvar vidas humanas. Num «relatório especial» da FAO publicado também em Nairobi, Moçambique, Angola, Botswana, Etiópia e Lesoto são indicados como os países africanos a Sul do Sara que enfrentam situações de urgência no domínio alimentar. Em Moçambique, uma missão da FAO confirm,ou que a próxima colheita será afectada por uma redução das plantações e pelq guerra entre o Governo de Maputo e as forças da Renamo (movimento de oposição armada apoiado pela África do Sul) e ainda pelas más condições climatérias. De acordo com o relatório da FAO, Moçambique necessitará, de Maio de 1987 a Abril de 1988 de uma ajuda alimentar de urgência de 650 mil a 750 mil toneladas. Entretanto uma fonte do Governo moçambicano disse que o país vai receber em Junho novo empréstimo do Banco Mundial no valor de 56 milhões de dólartes para o programa de reabilitação económica.

Lei do aborto no Parlamento espanhol

O Parlamento espanhol rejeitou uma proposta de revisão da lei sobre a interrupção voluntária da gravidez destinada a liberalizar a prática do aborto. A proposta, apresentada pelo grupo parlamentar da coligação «Esquerda Unida», previa o alargamento do prazo para a interrupção legal da gravidez de quatro semanas para 104 dias e permitia contemplar a «situação económnica e social» da mulher grávida entre os motivos justificativos do aborto. A legislação espanhola actual, como a portuguesa, admite unicamente o aborto em casos de «perigo grave para a saúde física ou mental da mulher» (aborto terapêutico), malformações graves do feto (aborto eugénico) e de gravidez resultante de violação. Todos os partidos representados no Parlamento de Madrid, com excepção do grupo liderado pelo Partido Comunista, votaram contra a proposta de revisão. Entretanto o Governo de Madrid autorizou o Hospital de Valência a iniciar a utilização, a título experimental, da chamada «pílula abortiva» em 100 mulheres maiores de idade que desejam abortar.

Transplante de órgãos de recém-nascidos

Médicos alemães federais anunciaram que transplantaram os rins de dois recém–nascidos desprovidos de encéfalo, mas admitiram que tais práticas podem criar problemas éticos. Investigadores da Universidade Wilhelms, em Munster, RFA, disseram, num artigo publicado na revista norte–americana «New England Journal of Medecine» que as operações se deveram à carência de rins para transplantes, acrescentando que estavam conscientes «dos problemas éticos que podem enfrentar». Os rins de um dos bebés foram implantados em criancas de 4 e 9 anos. No caso do segundo bebé, acrescentaram os cientistas, foi diagnosticado na décima sexta semana de gravidez a anencefalia do feto, mas os pais opuseram–se à interrupção da gravidez.

ACORDO EM GENEBRA AMEAÇ POR MÍSSEIS DE CURTO ALCA

A disputa em torno dos mísseis de curto alcance poderá dominar a nova ronda das conversações sobre controle de armamentos que hoje se inicia em Genebra. Ontem, os Estados Unidos e a União Soviética exprimiram de novo posições divergentes sobre este tema, que ameaça gorar um acordo de princípio entre as superpotêmcias relativo ao desmantelamento dos mísseis de médio alcance instalados na Europa.

O negociador norte–americano Maynard Glitman reafirmou em Genebra que o seu país permanece firmemente empenhado na distruibuição igualitária dos mísseis de curto alcance na Europa e defende que esta posição constitui uma «parte integral» de um eventual acordo sobre mísseis de médio alcance.

Glitman salientou que os Estados Undios consideram que um número igual de armas nucleares de curto alcance era o melhor caminho para garantir «um desencorajamento contínuo e a não existência de guerra, quer nuclear, quer convencional». Esta posição, a ser aprovada, obrigaria os Estados Unidos a estacionar mísseis de curto alcance, com um raio de acção de 500 a 1.000 quilómetros, na Europa, numa acção destinada a combater a actual superioridade soviética nesta matéria.

A superioridade da URSS no que respeita ao tipo de armas citado foi, aliás, o argumento invocado pela NATO e por aliados europeus dos Estados Unidos para justificar a sua «preocupação» quando da proposta avançada em Fevereiro pelo lider soviético Mikhail Gorbachev e que retomava a «opção zero» inicialmente defendida por Ronald Reagan ou seja, a eliminação dos mísseis de médio alcance estacionados na Europa.

Aproveitando a visita do secretário norte–americano de Estado, George Shultz, a Moscovo, Gorbachev apresentou, a semana passada, uma proposta sobre as armas de curto alcance que, segundo o próprio, visava eliminar os receios da NATO em relação à superioridade soviética. Nos termos dessa proposta, o Kremlin eliminaria, no espaço de um ano, os mísseis de curto alcance, desde que esta medida fosse precedida por um acordo sobre as armas nucleares de médio alcance.

No entanto, a NATO respondeu a esta oferta levantando um outro problema: a superioridade soviética em matéria de armas convencionais. Peritos militares do Ocidentte consideram que a iniciativa de Gorbachev eliminaria duas fases da política da NATO de «resposta flexícel», de acordo com a qual uma guerra começaria com armas convencionais, seguida de armas nucelares nos campos de batalha e do recurso às forças nucleares desde as de curto e médio alcance até às forças estratégicas.

Espanha e NATO

Entretanto, o Congresso espanhol de deputados aprovou, por mairia absoluta, uma série de resoluções sobre política de paz e segurança, onde se destaca o

Oficial diz que agitação militar vai continuar na Argentina

Um alto responsável das Foras Armadas argentinas disse ontem que se registarão seguramente novas sublevações militares nos próximos meses, mas sublinhou que o regime democrático do presidente Raul Alfonsin não está em perigo. «O futuro da democracia não está em perigo e todas as Forças Armadas rejeitam terminantemente um eventual regresso dos militares ao poder» afirmou à agência Reuter, o militar, que pediu o anonimato.

As sublevações que se verificaram ainda esta semana provam que «o problema não está definitivamente resolvido e haverá «seguramente outras rebeliões» por parte dos oficiais que exigem a suspensão dos julgamentros, por Tribunais civis, de militares acusados de violações dos direitos humanos», afirmou. O mesmo militar acrescentou que as sublevações foram organizadas por um pequeno grupo de exterma direita, ultra–nacionalistas e na maior parte veteranos da «guerra suja». O dirigente militar observou que aqueles extremistas não são populares entre os seus próprios camaradas, mas que a maioria dos militares veria com bons olhos a suspensão dos julgamentos contra os oficiais subalternos.

Fontes governamentasi citadas pela agência Dyn disseram ,entretanto, que o governo elaborou um projecto de lei «para permitir que o Supremo Tribunal se encarregue de todos os processos em curso». Ontem, o Supremo fixou um prazo de dez dias para que lhe sejam enviados todos os processos pendentes contra os membros das Forças Armadas acusados de violarem os direitos humanos durante o regime militar.

Conforme ontem noticiámos, os Tribunais de Buenos Aiures e Cordoba suspenderam os julgamentos em curso respeitantes a militares.

Eleições hoje na In

Os indonésios, em fila e deba hoje a votar, num acto eleitoral n mento do apoio dos militares ao apelo ao Presidente Suharto para económicas.

Apesar de um forte controlo go eleitoral de 225 dias neste país p 165 milhões de habitantes (ntu eleitores), também foi marcada p cracia e por um revivalismo de Sukarno.

Num discurso proferido onte partidos que concorrem às elei campanha eleitoral pacífica.De re nha eleitoral, em 1982, morreram

As autoridades alargaram as e mor–Leste, o que é considerado uma forma de pretender «legali colónia portuguesa.

Os primeiros resultados da vota quatro horas depois do encerram sultados oficiais definitivos não mês de Junho.

Participam no escrutínio, além (Golkar), o Partido Unido do D pelos muçulmanos e o Partido De

...umeh e Yasser Arafat posam para ...nselho Nacional Paletiniano que ...as, anunciou a sua intenção de ...LP. Abbas é acusado de der o ...italiano Achille Lauro

...AÇADO ...ANCE

...de compromisso do governo de implementar uma maior participação do país na NATO.

...s- De acordo com as resolu- ...n- ções aprovadas, a Espanha ...a propõe-se prestar uma signi- ...m ficativa conrtibuição defensi- ...o va no seio da Aliança Atlân- ...o tica, embora sem participar ...a na sua estrutura militar.

...i- O Congresso reiterou a po- ...i- sição de reduzir substancial- ...e- mente a presença militar ...al norte-americana em territó- ...m rio espanhol e manteve a ...i- proibição de instalar, arma- ...os zenar ou introduzir armas nu- ...e- celares no seu território. O ...s- ministro espanhol dos Negó- ...n- cios Estrangeiros Fernandez ...s. Ordonez, reafirmou a decisão do governo de não prorrogar ...o o convénio bilateral com os ...o Estados Unidos se, até 13 de ...a, Novembro, não houver acor- ...- do sobue uma redução subs- ...u- tancial da presença militar ...o norte-americana no país.

...na Indonésia

...e debaixo de chuva, começaram ...itoral marcado por um enfraqueci- ...ares ao partido no poder e por um ...rto para a realização de reformas

...trolo governamental, a campanha ...e país produtor de petróleo e com ...es- entre os quais 90 milhões de ...rcada por apelos para mais demo- ...mo de memório do ex-Presidente

...do ontem, Suharto louvou os três ... às eleições por terem feito uma ...ca.De referir que na última campa- ...norreram 58 pessoas.

...m as eleições à população de Ti- ...iderado pelos observadores como ... «legalizar» a anexação da antiga

... da votação são esperados cerca de ...cerramento das urnas, mas os re- ...os não serão publicados antes do

...io, além do partido governametal ...o do Desenvolvimento, apoiado ...rtido Democrático da Indonésia.

Agrava-se crise étnica no Sri Lanka

Força Aérea ataca bastiões rebeldes em retaliação pelo atentado de 3.ª feira

A Força Aérea do Sri Lanka atacou bastiões dos rebeldes tamiles e matou 80 guerrilheiros numa retaliação pelo atentado à bomba que na terça-feira fez 106 mortos num terminal de autocarros de Colombro.

O Ministério da Defesa do Sri Lanka disse qùe serão feitos bombardeamentos contra campos de treino e paíois dos rebeldes enquanto os separatistas não acabarem com o s seus ataques contra alvos civis e não acatarem conversações de paz.

Presumíveis rebeldes tamiles mataram 142 civis no distrito de Trincomalee desde sexta-feira passada e terão sido ainda responsáveis pelo ataque no terminal de autocarrros que fez 106 mortos e pelo menos 288 feridos na terça-feira.

Um porta-voz do Minstério da Defesa disse que os ataques de retaliação fizeram 80 mortos e outros tantos feridos em redor de Jaffna, a vila mais setentrional da ilha e bastião separatista tamil. O porta-voz, Tilak Rainakana, disse que os alvos tinham sido escolhidos há meses e que foram lançados panfletos sobre a área para alertar as populações civis, para que se mantivessem longe da zona.

Os ataques de retaliação por aviões e heli-canhões foram dirigidos contra os Tigres de Libertação de Tamil Eelam, o mais antigo e mais radical dos seis grupos tamiles separatistas.

O ataque de terça-feira foi atribuído pelo Governo a outro grupo, a Organização Revolucionária Eelam do Sri Lanka que, por intermédio de um seu funcionário superior exilado na cidade indiana de Madrasta, onde vários grupos tamil têm quartel general, desmentiu «fortemente» qualquer envolvimento no atentado.

Os rebeldes tamiles são membros da minoria que constitui cerca de 17 por cento da população do Sri Lanka. Os seus ataques são desferidos contra os cingaleses budistas, que constituem 75 por cento da população do país de 15 milhões de habitantes.

Desde 1983, ano em que o confronto étnico se agravou, terão morrido cerca de 5.600 pessoas.

Quem são os tamiles

Os tamiles foram do Sul da Índia para o Sri Lanka durante o terceiro século antes de Cristo e instalaram-se nas zonas Oriental e Setentrional.

Na sua maioria hindus quanto a religião, os tamiles falam uma língua indiana meridional praticamente igual à de 50 milhões de tamiles habitando o estreito indiano de Palk, no Estado de Tamil Nadu.

A maioria cingalesa do Sri Lanka é sobretudo budista e fala o sinhala, a língua oficial da ilha, ligada a línguas indianas setentrionais.

Durante os 150 anos de domínio colonial britânico do Sri Lanka, que terminou em 1948, os tamiles desempenhavam muitos cargos superiores na administração.

Acusam desde então os cingaleses, que predominam no Governo, de discriminação e de desprezo pelas suas rteivindicações de igaul tratamento quanto a língua, educação, emprego e posse de terras.

Depois de anos agitados, uma aliança de três partidos políticos - a Frente Unida de Libertação Tamil (TULF) - decidiu pedir a criação de um Estado separado no Norte e Leste do país em 1975.

A TULF concorreu as eleições gerais de 1977 com uma proposta separatista e surgiu de forma surpreendente como o principal partido da oposição no Parlamento de 168 membros. Ganhou os 16 lugares de representação das províncias do Norte e Leste de predominância tamil.

Contudo, perdeu os seus direitos por os deputados eleitos pela Frente se recusarem a cumprir uma lei de Agosto de 1983, que requer que todos os membros do Parlamento e funcionários públicos jurem fidelidade à Constituição unitária do Sri Lanka.

O Estado ofereceu autonomia às áreas tamiles, com conselhos provinciais eleitos, mas os rebeldes rejeitaram esse plano e reivindsicam um Estado tamil único, cobrindo o Norte e o Leste do país.

Um advogado dos direitos civis e um dirigente sindical discutem com um polícia no local onde forças da ordem interromperam uma reunião de ferroviários em greve

Violência na África do Sul

A polícia sul-africana matou ontem a tiro pelo menos sete ferroviários negros, que protestavam contra o despedimento de 16.000 dos 18.000 grevistas que ignoraram o ultimato do patronato para se apresentarem ao trabalho.

Testemunhas disseram que quatro dos mortos foram abatidos na estação de Doornfontein, no centro de Joanesburgom e pelo menos três outros na sede do Conselho dos Sindicatos sul-africanos (COSATU), em Germiston, nos arredores daquela cidade.

Segundo as testemunhas, um políca branco morreu na mais violenta confrontação vista no centro de Joanesburgo em mais de dois anos.

Também no Soweto, cidade satélite negra de Joanesburgo, a polícia lançou gases lacrimogénos para dispersar uma manifestação e destruiu barricadas durante uma greve de dezenas de milhar de residentes, em protesto contra o despejo dos locatários que se recusam a pagar a renda de casa desde há cerca de dois anos.

Paralelamente, 24.000 trabalhadores negros de duas minas de ouro a oeste de Joanesburgo paralisaram em protesto contra o projectado despedimento de 1.800 mineiros.

24 HORAS

Diplomata acusado de espionagem

O porta-voz do Governo de Varsóvia anunciou que um alto funcionário da Embaixa dos Estados Unidos foi surpreendido quando realizava «actividades de espionagem contra a Polónia». Jerzy Urban disse que o Governo polaco denunciou às autoridades norte-americanas as actividades ilícitas desenvolvidas pelo segundo secretário da Embaixada dos EUA em Varsóvia, Albert Muller. Urban disse que Muller foi apanhado «em flagrante» e que o diplomata, que reside em Varsóvia há menos de um ano, reconheceu que se dedicara à espionagem para conseguir informações secretas acerca de «um novo tipo de helicóptero do exército polaco que utiliza raios Laser para guiar os mísseis disparados pela aeronave». Mas os Estados Unidos protestaram «energicamente» por o Polónia ter violado a imunidade diplomática daquele seu funcionário. Mueller já regressou aos EUA.

Paradeiro de Waite ainda desconhecido

O arcebispo de Cantuária afirmou que «está a ser feito tudo o que é possível para localizar Terry Waite, o enviado da Igreja Anglicana desaparecido no Líbano há três meses. «Tenho a consciência de que o seu desaparecimento já não é tão falado como era. Existe o perigo de um tipo de publicidade errado. Mas não nos esquecemos», acrescentou o arcebispo. Terry Waite, de 47 anos, chegou a 12 de Janeiro passado a Beirute para tentar negociar a libertação de refés ocidentais e foi visto pela última vez a 20 do mesmo mês.

Solo contaminado em Chernobyl

A contaminação radioactiva do solo em torno da central nuclear de Chernobyl mantém-se a níveis acima do admissível e não deverá alterar-se, disse o comandante das forças químicas do Ministério soviético da Defesa. O general Vladimir Pikalov, que participou na descontaminação de Chernobyl depois da explosão de um dos seus quatro reactores em Abril do ano passado, subestimou as estimativas ocidentais de que haverá milhares de mortos por cancro em resultado do acidente. Comentando a radiação em torno da central nuclear ucraniana, quase um ano depois do pior acidente nuclear civil no mundo, Pikalov disse que «hoje, leituras superiores às admissíveis da contaminação do solo com radionucleidos de longa duração são registadas na maioria do território da estação e numa zona de cinco quilómetros em seu redor, bem como em várias bolsas do território da Bielorússia».

Walesa receia ser assassinado

Lech Walesa, o líder da ilegalizada central sindical polaca

Solidariedade, fala dos seus receios de ser assassinado numa autobiografia chegada ao Ocidente e que hoje é publicada em França. Num prefácio ao trabalho de 600 páginas, intitulado «Caminho da Esperança», Walesa escreve: «O destino tem sido bom para mim dese há algum tempo, mas tudo pode mudar novamente». Walesa diz que pensa muitas vezes em abandonar a direcção do movimento laboral polaco. Por outro lado, adverte que as autoridades polacas enfrentarão outro levantamento dos trabalhadores semelhante ao de 1980 se as mudanças na Polónia se verificarem com demasiada lentidão.

Golfinhos morrem em massa

Cerca de dois mil golfinhos, na maioria fêmeas e as suas crias, morreram nos últimos quatro dias nas costas de uma remota aldeia de pescadores do Nordeste do Brasil, disse um biólogo no Rio de Janeiro. Desde sábado que perto de dois milhares de golfinhos foram encontrados a boiar ou nas areias da praia de Itacare, uma comunidade pobre de pescadores a 13550 quilómetros a Nordeste do Rio de Janeiro, disse Eliana Simas, coordenadora dos Serviços de Desenvolvimento Piscícola. «Não temos ideia do que terá causado a morte em massa» dos mamíferos, que chegam a atingir os dois metros de comprimento», disse a bióloga.

Itália: moção de confiança

A votação da moção de confiança, que deverá derrubar o novo Governo minoritário italiano e provocar a realização de eleições antecipadas, efectuar-se-á na terça-feira, decidiu o Parlamento. Os líderes partidários da Câmara dos Deputados escolheram aquela data após uma reunião na qual foi abordado o calendário para os debates parlamentares sobre a moção de confiança apresentado pelo Governo chefiado pelo democrata cristão Aminote Fanfani. Fanfani foi nomeado para formar o primeiro Governo italiano «institucional» depois de terem fracassado todas as iniciativas para ultrapassar as divergências entre democratas cristãos e socialistas.

COMO FUNCIONA

The Heritage Foundation

OS CRÍTICOS DIZEM: A INVESTIGAÇÃO É POUCO CONSISTENTE E CHEIA DE MEIAS VERDADES

Monique Rubens

A Fundação Heritage vangloria-se de levar a política norte-americana a pender para a direita. Mas os críticos afirmam que a sua credibilidade se baseia em pressupostos incorrectos e em meias-verdades. Entre as posições que reclamam ter ajudado a popularizar, estão um grande número de «antis» — anti-Nações Unidas, anticomunismo, anti-União Soviética e antiassistência social. Os críticos acusam a sua investigação de ser frequentemente pouco consistente e os pressupostos falsos.

Em 1980, a Fundação instituiu o Projecto de Avaliação das Nações Unidas que reuniu mais de 70 estudos que examinaram aspectos diversos da ONU. Um relatório recente — «As Nações Unidas: Os Seus Problemas e Como Os Resolver» — incluía uma lista de 59 recomendações preparadas para a 41.ª Assembleia Geral.

Esta coincidiu com uma revisão interna das Nações Unidas ordenada pela Assembleia, comummente conhecida como o relatório do Grupo dos 18. Tratava-se de um comité de 18 especialistas que examinaram a Administração das Nações Unidas e, confrontados pela crise financeira que se vivia na Organização, fizeram propostas de redução de custos.

No seu relatório, a Heritage apelava às Nações Unidas para levarem a cabo profundas reformas orçamentais e administrativas, avisando de que, se falhassem, os Estados Unidos «poderiam decidir que a participação norte-americana para a Organização não servia nenhum propósito nacional ou internacional».

Apesar de o aviso parecer exagerado, observadores das Nações Unidas lembraram que os Estados Unidos tinham deixado a Organização das Nações Unidas para a Cultura, Educação e Ciência (UNESCO), logo após uma forte tomada de posição da Heritage contra a participação norte-americana.

Como se veio a apurar, esta última ameaça da Heritage foi infundada. Nos últimos dias da 41.ª sessão da Assembleia, foram instituídas importantes reformas. Apesar de não terem ido tão longe quanto a Heritage havia recomendado, concederam, no entanto, aos Estados Unidos e a outros importantes contribuintes uma maior hipótese de intervenção sobre a adopção do orçamento, uma das principais preocupações da Heritage.

Como resultado do que designou «um passo histórico para a adopção de reformas radicais da sua organização e métodos de operação», o pesidente Ronald Reagan assegurou ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, que iria pedir ao Congresso para revogar os cortes de milhões de dólares que tinham levado as Nações Unidas perto da bancarrota.

O último relatório da Heritage sobre reformas das Nações Unidas e o do Gruo dos 18 partilhavam muitas sugestões. Entre elas: reduzir o orçamento estabelecido e o pessoal das Nações Unidas, eliminar programas obsoletos ou projectos em duplicado, encurtar a sessão da Assembleia e limitar a extensão dos discursos.

Mas o estudo da Heritage incluía outras recomendações. Reflectia os preconceitos anti-Nações Unidas da Heritage e apelava ao Departamento de Informação Pública da ONU (DPI) para que distribuisse só matérias que tivessem por base resoluções da Assembleia adoptadas por concenso ou sem que tivesse havido declarações de voto.

Se assim sucedesse, apontou a DPI, seria impossível documentar debates tais como os do Afeganistão ou do Sudoeste Asiático, já que as resoluções sobre estes assuntos receberam a oposição de países que a Fundação reprova.

Os erros da Heritage

O anterior documento da Fundação Heritage — «O Departamento de Informação Pública das Nações Unidas: Uma Casa de Espelhos?» — estava também crivado de erros factuais, declarou o DPI.

A saber: a Heritage manteve que o «DPI opera como se houvesse uma resolução impedindo (-ó) de discutir a invasão soviética do Afeganistão nas suas publicações ou emissões».

Replicou o DPI: «Na questão do Afeganistão, o DPI, como em todos os outros assuntos, noticiou exaustivamente as decisões dos organismos das Nações Unidas, os pedidos de debate e o próprio debate.»

Entre Novembro de 1980, quando a questão foi pela primeira vez analisada na Assembleia, e Dezembro de 1983, as resoluções sobre o Afeganistão foram referidas em 1344 noticiários de rádio, em 13 línguas.

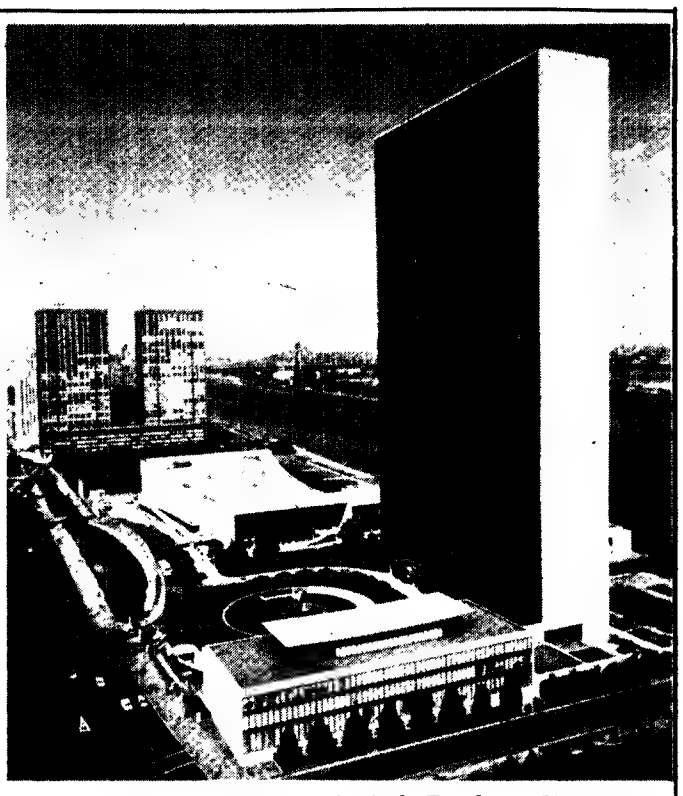
No seu relatório sobre as Nações Unidas em 1986, a Heritage criticava a ONU por produzir «propaganda», citando uma investigação do US General Accouting Office que dizia que «em matérias relacionadas com o interesse norte-americano, 44 por cento dos paragrafos atribuídos a porta-vozes do DPI não o apoiavam, enquanto somente 3 por cento apoiavam os interesses dos EUA».

Apesar da natureza exacta dos «interesses norte-americanos» poder ser motivo de debate, o relatório da Heritage assume que é função do DPI defender os interesses norte-americanos.

A função do DPI é a de noticiar rigorosamente, em todos os aspectos, os assuntos das Nações Unidas, independentemente das suas tendências políticas.

Relações ONU/URSS

Abundam outros exemplos da desinformação da Heritage. Num estudo de fundo da Fundação intitulado «O Bastião de Moscovo em Manhattan: O Departamento de Serviços de Conferências das Nações Unidas», esta afirmava que a publicação de documentos da ONU «fornece aossoviéticos, ao bloco de Leste, e aos seus interesses, um aviso prévio de acções iminentes das Nações Unidas e permite aos respectivos diplomatas um tempo extra de preparação».



A ONU é um dos alvos principais da Fundação Heritage

O secretariado das Nações Unidas replicou: «As 'acções' da ONU são autorizadas por Estados-Membros, que, obviamente, incluem a União Soviética e os Estados Unidos. Nenhum 'aviso prévio' de acções iminentes das Nações Unidas é necessário àqueles que autorizam estas acções, nem precisam de 'tempo extra de preparação'».

O Departamento de Serviços de Conferência, afirmou também a Heritage, pode «canalizar milhões de dólares para a União Soviética, para Cuba e para a República Popular da China para 'traduções' e 'serviços de ensino de língua'».

O Secretariado das Nações Unidas replicou: «O Departamento de Serviços de Conferências não é responsável pelos serviços de ensino de língua aos quais os números referidos pela Fundação Heritage se reportam. Este item é programado pelo Departamento de Administração e Management e não pelo DSC.»

«O estudo e as suas conclusões baseiam-se em muitos erros factuais respeitando à estrutura, funções, distribuição de pessoal e procedimentos orçamentais das Nações Unidas em geral e do Departamento de Serviços de Conferência em particular.»

Nos princípios de 1986, um estudo de fundo da Heritage sobre a Biblioteca das Nações Unidas, intitulado, «Colocar a Desinformação Soviética em Circulação», provocou uma ainda mais veemente reacção da ONU.

A Heritage acusava a Biblioteca de «ser um local ideal para Moscovo colocar pessoal soviético». De facto, afirmavam as Nações Unidas, de 64 postos de trabalho na Biblioteca, apenas 8 eram na altura ocupados por nacionais da União Soviética e da Ucrânia, contra 23 cidadãos americanos.

As Nações Unidas acrescentavam: «O estudo da Fundação Heritage é tão tendencioso e inexacto que é de um valor dúbio. O investigador foi mesmo incapaz de indicar a localização correcta da Biblioteca.»

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Salvaterra de Magos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1195, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Muge, concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 KV, com 2566 metros, do poste n.º 122 da linha SE de Almeirim-SE da Glória ao PT n.º 1 da Mata Nacional do Escaroupim.

Linha aérea a 30 KV, com 10 metros, do poste n.º 10 da linha para o PT n.º 1 da Mata Nacional de Escaroupim ao PT n.º 226-Estação CP de Muge.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 7 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2682, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente de uma linha aérea a 30 KV com 811 metros, do poste n.º 2 da linha para o PT n.º 362 de Fazendas Novas, ao posto de transformação n.º 864 de Sesmarias do Contador.

Linha aérea a 30 KV com 373 metros, do poste n.º 6 da linha anterior, ao posto de transformação n.º 865 de Sesmarias do Contador.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 10 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Salvaterra de Magos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1225, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Muge, concelho de Salvaterra de Magos, de uma modificação da linha aérea a 30 KV, para a SE de Glória do Ribatejo com a montagem dum troço com 810 metros, entre os postes n.os 110 e 116.

Linha aérea a 30 KV, com 10 metros, do poste n.º 111 da linha para a SE de Glória do Ribatejo ao PT SMG 113, em Cova das Faias.

Linha aérea a 30 KV, com 33 metros, do poste n.º 113 da linha para a SE de Glória do Ribatejo ao PT SMG 114, em Cova de Faias.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 3 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

PARA TUDO ACABAR À 4.ª FEIRA

Magnífica proeza do nosso desporto em tempo que bem necessitava de um clube salvar a honra do futebol luso que, a nível das representações federativas (e por exclusiva culpa das cúpulas que o orientam) estava na cave do jogo-rei mundial. Graças ao FC Porto que, com dois golos em sete minutos, fez tombar um «Gigante» do futebol soviético, o futebol luso marca para dia 27 de Maio, em Viena, um duelo com outro colosso europeu: o Bayern de Munique (RFA) na final da «Taça dos Campeões Europeus» em futebol. O FC Porto regressa a uma final europeia, depois de ter sido finalista da «Taça das Taças» (em 1984) frente à Juventus, de Itália.

O Bayern de Munique (RFA) suportou o «inferno» no Estádio madrileno de Chamartin, mercê dos 4-1 trazidos da 1.ª «mão», com o único golo de Santillana (aos 27) a ser insuficiente para as ambições dos espanhóis. Klaus Augenthaler, o «capitão» germânico (expulso, aos 29 minutos de jogo) fica assim impossibilitado de defrontar os portistas na final de Viena, sendo uma baixa de vulto entre os alemães federais.

Na «Taça das Taças», o Ajax (Holanda) com vontade de repetir os êxitos dos anos 70, receberam e venceram os espanhóis do Saragoça, por 3-0, com golos de Schip (17 minutos), Witscge (76) e Rijkaard (89), depois de terem surpreendido fora o seu rival, por 3-2. Os pupilos de Johan Cruyff, que tiveram o apoio de 55 mil adeptos, têm pela frente, na final, o Lokomotiv de Leipzig (RDA), que afastou o Bordéus, de França (clube de Fernando Chalana) por 6-5, após grandes penalidades. O Lokomotiv de Leipzig, que havia causado sensação ao bater os Girondinos (por 1-0) em França, consentiu um golo aos três minutos (pelo jugoslavo Zlakto Vujovic) e teve de lutar pela qualificação durante 110 minutos (com prolongamento) sem que nada ficasse resolvido dado o 1-1 no conjunto das duas «mãos». O guarda-redes Muller foi o «herói» do Leipzig, ao defender um castigo máximo (de Zoran Vujovic) e ao concretizar ele próprio a grande penalidade que ditou o 6-5, para delírio dos 76 mil espectadores.

Os escoceses do Dundee United foram os protagonistas da maior surpresa na 2.ª «mão» das meias-finais europeias, ao afastarem o poderoso Borussia Moenchengladbach (RFA) na «Taça UEFA», com uma vitória fora por 2-0, depois de um desanimador 0-0 em casa, há 15 dias. O Dundee, que chegou pela primeira vez a uma final europeia, defrontará na final o Gotemburgo (da Suécia) que bateu fora os austríacos do Tirol (por 1-0) depois de um convincente 3-0, no embate caseiro da 1.ª «mão».

Adversário portista: Bayern

Real Madrid não emendou mesmo com homem a mais

O Bayern de Munique, reduzido a 10 elementos durante mais de uma hora. sobreviveu ao futebol de ataque do Real Madrid e, apesar de derrotado por 1-0, qualificou-se para a final da Taça dos Campeões. A turma alemã-federal ganhou o jogo da 1.ª «mão» há duas semanas, por 4-1 mas ontem, aos 29 minutos, altura em que o «capitão» Klaus Augenthaler foi expulso, admitiu-se que a reacção dos madrilenos os levaria à final, em Viena. Após o golo de Santillana (aos 27 minutos), marcado por entre uma floresta de pernas, o Real Madrid passou a usufruir de uma situação de dupla vantagem: no marcador e no número de jogadores.

Todavia, o Bayern reagiu bem a essas adversidades e o guarda-redes belga Jean-Marie Pfaff cotou-se como um dos melhores homens em campo, conduzindo o Bayern à final (em Viena), onde irá defrontar o FC Porto.

A atmosfera de chama que se viveu no Estádio Santiago Barnabeu não chegou a eclodir e, com o andamento dos ponteiros do relógio, os adeptos do Real ficaram vergados ao silêncio: sem golos não era possível a qualificação. Os alemães-federais mantiveram-se firmes e frios no seu futebol e souberam suportar os primeiros 20 minutos do período complementar de um Real Madrid todo apostdo no ataque. Santillana foi mais uma vez o avançado mais perigoso: porém, a espaços, o Bayern também causou algum perigo, por Wohlfarth e Lars Lunde.

Sob a direcção de Michel Vautrot (França), alinharam:

REAL MADRID: Buyo; Chendo, Camacho, Martin Vasquez (Pardeza 15 minutos) e Sanchis; Gordillo; Butragueño, Michel, Hugo Sanchez e Gallego; Santillana.

BAYERN DE MUNIQUE: Pfaff; Nachtweih, Pflueger, Eder e Winklhoffer; Augenthaler, Brehme, Wohlfarth e Hoeness; Lunde e Koegl.

Golo por Santillana (27 minutos). Expulsão de Augenthaler, aos 29. Cartão amarelo a Hugo Sanchez.

Taça UEFA

Gotemburgo à vontade, escoceses triunfalistas

O IFK Gotemburgo (Suécia) qualificou-se para a final da «Taça UEFA», ao vencer o Swarovski Tirol (Áustria) no recinto deste, por 1-0. O IFK Gotemburgo, que triunfara no encontro da 1.ª «mão» por 4-1, qualifica-se com um total de 5-1 a seu favor.

O único golo da partida de ontem foi apontado por Michael Andersson, que aproveitou a posição adiantada do guarda-redes jugoslavo Tomislav Ivkovic (ao serviço do Swarovski Tirol).

Sob a arbitragem do juiz espanhol Sanchez Armínio, as equipas apresentaram:

Swarovski Tirol: Tomislav Ivkovic; Michael Streiter (Andreas Spielmann, aos 57 minutos), Róbert Auer, Rudolf Strobol e Arnold Koreimann; Rudolf Steinbauer, Manfred Linzmaier, Robert Idl (Alfred Hoertnagl, 63 m) e Hansi Mueller; Alfred Roscher e Peter Pacult.

IFK Gotemburgo: Thomas Wernersson; Carlsson, Glenn Hysen, Peter Larsson (Roland Nilsson, aos 55 minutos) e Frederiksson; Magnus Johansson, Michael Andersson, Tommy Holmgren e Tord Holmgren; Petterson e Lennart Nilsson (Jari Rantanen, 81 m).

O Dundee United (Escócia) qualificou-se para a final da Taça UEFA, ao vencer o Borussia Moenchenglabach (Alemanha Federal) por 2-0, na 2.ª «mão» das meias-finais, em Moenchengladbach. A equipa escocesa empatara sem golos em Glasgow, na 1.ª «mão».

O Dundeen United, que disputará a final (em duas mãos) com o IFK Gotemburgo, submeteu o Borussia a uma pressão constante, ao longo dos 90 minutos. O primeiro golo dos escoceses foi apontado por Iain Fergusson (aos 43 minutos) na sequência de um «canto», aproveitando um falhanço do guarda-redes Kamps. Kevin Gallacher (que entrou aos 89 minutos a substituir Sturrock) marcou o 2.º tento do Dundee United, exactamente sobre o minuto final, a passe de Ian Redford.

Constituição das equipas:

Borussia Moenchengladbach: Kamps; Winkhold (Jung, aos 80 minutos), Bruns, Uli Borowka e Frontzeck; Hochstaetter, Krauss e Rahn; Lienen Thiele e Criens.

Dundee United: Thompson; Kirkwood, Hegarty, Neary e Holt; Bowman, Mcinally, Ian Redford e Bannon; Iain Ferguson (John Clark. 86) e Sturrock (Gallacher, 89).

Futebol por aí fora

A Associação Portuguesa de Árbitros torna hoje público o seguinte comunicado:

«A Direcção da Associação Portuguesa de Árbitros ao analisar a entrevista ontem publicada no jornal «A Capital», com os directores do Lusitânia de Lourosa Futebol Clube, srs. Paulino Marques (presidente) e Sérgio Ribeiro (vice-presidente), resolveu:

«1. Repudiar energicamente as acusações infundadas, injuriosas e levianas que mais não visam do que atingir uma classe digna e prestigiada no seio do futebol português e internacional.

«2. Accionar, junto dos órgãos competentes (desportivos e judiciais), os mecanismos necessários para que tais 'afirmações' não fiquem sem a devida resposta, exigindo-se a total clarificação das acusações que envolvem a arbitragem nacional.

«3. Manifestar a todos os árbitros injustamente visados por aqueles dirigentes a nossa inteira solidariedade e incondicional apoio, incluindo a assistência jurídica, se necessária.

«4. Voltar a referir que esta Associação estará atenta à evolução de todos estes problemas e que tomará sempre as medidas que considerar oportunas, para salvaguarda e defesa da integridade dos árbitros e da arbitragem, a todos os níveis.

«5. Por último, informamos que já solicitámos ao presidente do Conselho de Arbitragem da FPF uma reunião de carácter urgente sobre a gravidade destas acusações e o seu alcance, a fim de se encontrar uma solução no intuito de se evitar uma possível catástrofe que se adivinha».

Taça das Taças

Ajax sem problemas

O Ajax (Holanda) a reviver momentos de glória como na década de 70, bateu o Saragoça (Espanha) por 3-0, reservando um lugar na final da Taça das Taças em Atenas. A turma holandesa, que conquistou a Taça dos Campeões Europeus em 1971-72 e 72-73, chegou à final com um total de 6-2 no conjunto das duas «mãos», o que expressa a sua superioridade frente aos seus antagonistas.

O Ajax, orientado por uma antiga «estrela» do clube e do futebol mundial (Johan Cruyff), abriu o activo, aos 16 minutos, quando John Van T'Schip fuzilou, dentro da área, as redes do guardião Cedrun, após um cruzamento rápido do médio Arnald Muhren, que já representou o Ipswich e o Manchester United. O Saragoça, ressentindo-se da ausência do seu avançado uruguaio Ruben Sosa (que se encontra lesionado) apoiou-se na velocidade de Juan Señor e Rafael Garcia Cortes: mas o «libero» Aron Winter (de 20 anos) exibiu toda a sua classe, ao anular as investidas dos espanhóis.

Consciente da superioridade no terreno de jogo e com a vantagem a seu favor, o Ajax não precisou de se empregar a fundo, limitando-se a trocar a bola e a anular os raros ataques do Saragoça. O 2-0 surgiu (aos 76 minutos) quando, na sequência de um centro de T'Schip (canadiano de nascimento), Rob Witschge rematou forte e junto a um dos postes. A equipa holandesa viria a fixar o resultado final a escassos segundos do fim, quando Frank Rijkaard rematou certeiro, após um passe longo de Van Basten.

Sob a arbitragem do austríaco Franz Wobrer as equipas alinharam:

Ajax: Menzo; Sillooy, Winter, Rijkaard e Boeve; Wouters, Scholten, Muhren e Van T'Schip; Van Basten e Witschge (Bergkamp, 74).

Saragoça: Cedrun; Casuco, Garcia Cortes, Blesa e Fraile; Casajus, Roberto (Ayneto, 74), Señor e Mejias (Abad, 69); Carlos e Pipeda.

Cartão amarelo para Blesa

Bordéus foi ao ar

O Bordéus, que há duas semanas, no seu estádio, fora surpreendido, conseguiu anular a desvantagem, logo aos três minutos de jogo, através do jugoslavo Zlakto Vujovic, mas viria a ser traído por Zoran Vujovic (irmão do autor do golo) quando este falhou uma grande penalidade para desempate. Muller, que defendeu o remate de Zoran Vujovic na marcação das grandes penalidades, teve a coragem de ser ele próprio o autor do castigo máximo que ditou a eliminação do Bordéus.

O guarda-redes do Lokomotiv Leipzig rematou fora do alcance de Dominique Dropsy e foi efusivamente abraçado pelos seus colegas de equipa num ritual consagrado aos «heróis» das noites europeias.

O Lokomotiv de Leipzig, apesar de ter consentido um golo nos primeiros minutos, foi a equipa mais agressiva ao ataque, desperdiçando algumas situações fáceis frente a Dropsy. A equipa da RDA teve uma grande penalidade a seu favor no prongamento (aos 108 minutos) mas Dropsy adivinhou a trajectória do disparo de Uwe Zoetsche.

O guarda-redes Rene Muller, (27 anos) «jogador do ano» na RDA, teve o mérito de marcar o castigo máximo que ditou o afastamento do Bordéus e a qualificação do Lokomotiv de Leipzig para a final da Taça das Taças. A turma germânica bateu a equipa francesa, por 6-5, após a marcação de grandes penalidades e depois de se verificar empate (1-1) no conjunto das duas «mãos».

Com a arbitragem do inglês Courtney jogaram:

Leipzig: Muller; Kreer, Lindner, Baum e Zoezscher; Bradow, Scholz (Altman, 80), Liebres e Leitzk (Kuemm, 65); Richter e Marschall.

Bordéus: Dropsy; Rohr, Thouvenet, Zoran Vujovic e Rolme; Girard, Tigana, Ferreri (Vercruysse, 97) e Touré; Fargeon e Zlatko Vujovic.

Belenenses em ebulição

Acácio Rosa: um símbolo «azul»

ACÁCIO ROSA: provavelmente a figura mais prestigiada entre os associados do Belenenses está na base de uma «Sessão de esclarecimento» que, amanhã, pelas 21 horas, terá lugar na sede do Belém Clube (Calçada da Ajuda, 76) onde, com os consócios de emblema, abordará os assuntos que devem ser encaminhados a uma assembleia geral extraordinária já requerida ao Clube de Futebol «Os Belenense». A entrada é livre. Obras no Restelo e Bingo serão (seguramente) temas em dbate.

Sport-Society

Fórmula Ford

A Homcare Portuguesa convidou a Imprensa para o «cocktail» de apresentação do Fórmula Ford, Van Diemen e do seu piloto Rosário Sotto Mayor, que vão disputar o Troféu Ibérico Fórmula Ford. A festa processa-se hoje, pelas 18 e 30, na «Primorosa de Alvalade» (Avenida Estados Unidos da América, 128-D, em Lisboa).

Dragões na final da Taça dos Campeões

PORTO: HIP, HIP HURRAH!

Porto: mal acabou o jogo, foi festa colectiva em todas as ruas

Portugal inteiro teve ensejo de seguir pela Televisão (ou escutar pelas diversas emissoras radiofónicas que, ao lado de 18 jornalistas, estiveram na URSS para acompanharem o FC Porto na sua mais famosa hora de vida) a impecável qualificação dos «dragões» para a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, deixando no degrau último a poderosa formação do Dínamo de Kiev.

Dois golos em sete minutos colocaram os portistas em degrau inédito da sua carreira, com a vitória por 2-1 frente ao Dínamo de Kiev, no segundo jogo da meia-final. O brasileiro Celso embalou o Porto para a final em Viena, com um forte remate na marcação de um livre directo, aos 3 minutos, e o «capitão» Fernando Gomes (de cabeça) fez o segundo golo, aos 10 minutos.

O Dínamo de Kiev, que nunca chegou à final da Taça dos Campeões, reduziu (por Mikhailitchenko, aos 12 minutos) mas o golo em nada alterou o moral dos portistas que, com garra e determinação, conseguiram a presença na final.

O golo de Celso, logo aos 3 minutos, alterou a concepção táctica idealizada pelo técnico do Dínamo de Kiev e os seus jogadores sentiram a desvantagem que se acentuou com o segundo tento de Gomes. No entanto, o remate certeiro de Mikhailichenko ainda fez levantar algumas esperanças nos soviéticos: mas o FC Porto, com um sistema superdefensivo à entrada da área (o brasileiro Celso em plano de evidência) deteve o perigo para a baliza de Mlynarczyck, que se cotou igualmente como um dos melhores elementos do «team» das Antas.

O sucesso do FC Porto deve-se ao empenho de todos os jogadores e à forma como a equipa actuou em bloco, principalmente no meio-campo, sustendo o ímpeto atacante do Dínamo de Kiev, retendo a posse de bola e, no sector mais recuado, bastante seguro no desarme e no aliviar de situações de perigo.

À excepção dos dois golos, o FC Porto poucas mais oportunidades teve de chegar à baliza adversária, com situações de perigo, mas a presença de um endiabrado Futre na frente de ataque forçou quase sempre o acompanhamento de dois defesas adversários.

O Dínamo de Kiev, na situação de desvantagem (por 2-1) não conseguiu ter a arte e o saber para ultrapassar a barreira de aço dos «dragões» e teve em Mikhailichenko o seu melhor elemento. Este jogador foi (aliás) a mola real do Kiev: fez o único golo da sua equipa, teve um remate à barra aos 16 e, aos 44, forçou o guarda-redes polaco do FC Porto a uma difícil intervenção.

Na 2.ª parte, o tom do encontro pouco se alterou: o Dínamo manteve uma toada atacante, o FC Porto limitou-se a defender com a mesma determinação e, a espaços, apostou no contra-ataque, com Gomes, a falhar (aos 79) uma boa oportunidade de elevar o marcador, com um remate de cabeça. O Dínamo ainda tentou alterar o rumo dos acontecimentos, optando por descidas nos flancos: porém, nos cruzamentos para a grande-área, a defesa portista e Mlynarcyzck mostraram possuir autoridade plena.

Nos últimos 15 minutos foi já visível a descrença dos adeptos do Dínamo de Kiev, ao abandonarem o estádio conformados com a eliminação da sua equipa, enquanto no relvado as «estrelas» da selecção soviética (como Blokhin e Belanov) não eram suficientes para modificar o «placard». O FC Porto, mostrando possuir a calma e o discernimento necessários controlou os minutos finais, perante a apatia da equipa adversária, rendida à evidência da superioridade dos «dragões» que, pela 1.ª vez, estão numa final da «Taça dos Campeões Europeus».

Embora toda a formação tenha actuado com o melhor saber e esforço, seja permitido destacar, como unidades fulcrais do triunfo portista, Futre e Gomes, «Mly» e Celso, Lima Pereira e João Pinto.

Eles com a palavra

O técnico Artur Jorge, os jogadores e o presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa transpiravam emoção e alegria no final da vitória frente ao Dínamo de Kiev. Artur Jorge (emocionado) afirmou aos jornalistas que o triunfo dos portistas se ficou a dever à disciplina táctica e ao espírito de sacrifício dos jogadores, que fizeram o adversário **«ajoelhar-se a seus pés»**. O técnico dos «azuis e brancos» referiu que os objectivos só terminam na final em Viena, onde espera repetir o êxito.

O defesa Lima Pereira disse ser incapaz de expressar o que sentia com o êxito frente aos soviéticos, limitando-se a dizer que o sucesso da equipa é o prémio justo para os adeptos do clube e para todos os portugueses: **«O Dínamo de Kiev não é uma equipa qualquer. Só um 'onze' com a classe do FC Porto poderia ter alcançado esta proeza»** — disse Lima Pereira, acrescentando que o FC Porto está **«fortemente moralizado»** para ganhar a Taça dos Campeões Europeus.

O presidente do clube, Jorge Nuno Pinto da Costa, não aguentou a emoção e teve que isolar-se por alguns minutos numa sala privada do estádio, tendo mais tarde dito à Imprensa que o triunfo portista serve de resposta aos detractores da equipa: **«Vamos continuar com o trabalho e vamos a Viena para ganhar»** — advertiu Pinto da Costa.

Do lado soviético, o ambiente era frio e distante, com o treinador e seleccionador Valery Lobanovsky a remeter-se ao silêncio, enquanto Belanov («futebolista europeu do ano») se furtava também aos jornalistas com evasivas.

Mário Soares felicita «dragões»

O dr. Mário Soares, Presidente da República, enviou um telegrama de felicitações ao presidente do FC Porto (Jorge Nuno Pinto da Costa). **«Quero felicitá-lo, bem como à equipa e adeptos do FC Porto pela magnífica vitória hoje alcançada nas meias-finais da Taça dos Campeões Europeus em futebol»** — diz a mensagem enviada por Mário Soares ao dirigente portista. O Presidente da República afirma que esta vitória **«muito honra o desporto português e merece ser confirmada na final da Viena, que todos seguirão com expectativa e o maior empenhamento»**.

Porto em festa toda a noite

Foi uma loucura: milhares de adeptos do FC Porto, com bandeiras, cachecóis e bonés com as cores do clube e alguns bebendo champanhe, festejaram nas ruas a passagem da equipa à final da Taça dos Campeões Europeus em futebol. Gritos «Porto, Porto», e buzinas ensurdecedoras quebraram a tranquilidade das Avenidas da Liberdade e dos Aliados e rapidamente tomaram de assalto toda a cidade, fazendo uma «festa» de azul e branco.

Volta triunfal

A equipa do Futebol Clube do Porto chegou ao Aeroporto de Pedras Rubras pouco depois das três horas da madrugada de hoje e foi recebida por milhares de adeptos. A vitória conseguida sobre o Dínamo de Kiev foi efusivamente celebrada na cidade do Porto e a unanimidade da rádio portuguesa considerou-a mesmo **«a notícia do dia»**, apesarde, entretanto, o Conselho de Estado se ter reunido para dizer ao Presidente da República se acha que devem ou não ser convocadas eleições gerais antecipadas.

Para a história

Quadro de resultados das meias-finais das competições europeias em futebol:

● Taça dos Campeões Europeus: Real Madrid (Espanha) -Bayern de Munique (RFA), 1-0 (1-4 na 1.ª «mão»). Apurado: Bayern de Munique, com um total de 4-2. Dínamo de Kiev (URSS) — FC Porto (Portugal), 1-2 (1-2). Apurado FC Porto, com um total de 4-2.

● Taça das Taças: Ajax (Holanda) - Saragoça (Espanha), 3-0 (3-2). Apurado: Ajax, com um total de 6-2; Lokomotiv de Leipzig (RDA) - Bordéus (França), 0-1 (1-0). Apurado: Lokomotiv de Leipzig, com 6-5 após marcação de grandes penalidades.

● Taça UEFA: Tirol (Áustria) - Gotemburgo (Suécia), 0-1 (1-4). Apurado: Gotemburgo, com um total de 5-1; Borussia de Moenchengladbach (RFA) - Dundee United (Escócia), 0-2 (0-0). Apurado: Dundee United, com um total de 2-0.

Árbitro: Ronnald Bridges (País de Gales). As equipas:

Dínamo de Kiev: Chanov; Baltacha (Grorily 59), Bessonov, Kuznetsov e Demianenko; Mikhailitchenko, Yakovenko (Evtuschenko 70), Zavarov e Rats; Blokhin e Belanov.

FC Porto: Mlinarczyck; João Pinto, Lima Pereira, Celso e Eduardo Luís; Jaime Magalhães, Quim, Madjer (Frasco, 65) e André, Gomes e Futre (Juary, 85).

Golos: 0-1 Celso (3m); 0-2 Gomes (10); 1-2 Mikhailitchenko (12).

"VUELTA" COMEÇA HOJE

Com a presença de Acácio Silva («KAS») e da equipa do Sporting/Vitalis/Corte Inglês (con nove corredores) inicia-se hoje a «Volta a Espanha» em bicicleta. Dezoito equipas disputam, até ao dia 15 de Maio uma das provas mais importantes da velocipedia mundial, este ano com particular interesse para os portugueses.

A «Vuelta» sai hoje de Benidorme e chega à Madrid daqui a 23 dias, durante os quais os ciclistas têm dois contra-relógios individuais e 59 contagens de montanha. Destas, quatro são de categoria especial (coincidindo, todas, com final de etapa) e oito de 1.ª categoria.

Acácio e Marco: nossos trunfos maiores

Em relação ao Sporting, o técnico Francisco Valada conta com Marco Chagas, José Xavier, Manuel Zeferino, Adelino Teixeira, Jacinto Paulinho, Luís Domingos, Vítor Rodrigues, Serafim Vieira e Joaquim Gomes. Baixa de última hora, por lesão: Américo Silva.

O ciclista espanhol Álvaro Pino, vencedor da edição de 1986 da «volta à Espanha», não participará, devido a lesão, na prova deste ano. O treinador de Álvaro Piño comunicou aos organizadores da «Vuelta» que o ciclista sofreu uma luxação que o impede de alinhar à partida de Benidorme.

Ténis: italianos dominam no "Open de Portugal"

O italiano Francesco Cancellotti, 2.º «cabeça-de-série» do «Open de Portugal» em ténis, foi o 1.º tenista a qualificar-se para os quartos-de-final do torneio. O tenista italiano, membro da equipa da «Taça Davis» do seu país, derrotou (no «court» central do Estádio Nacional) o argentino Eduardo Masso, por 6-4 e 6-2.

Masso tinha anteriormente vencido Pedro Cordeiro.

Cancellotti é o jogador mais cotado do torneio, após a eliminação do 1.º «cabeça-de-série», o norte-americano Mark Dickson que caiu frente ao espanhol José Lopez Maeso.

A 2.ª ronda ditou o afastamento de outro «cabeça-de-série»: Armellini, que tinha ganho a Manuel de Sousa.

Oitaliano Massimo Cierro (6.º «cabeça-de-série» logrou a passagem aos quartos-de-final ao bater o alemão-federal Hans Dieter-Beutel (6-3 e 6-2).

A jornada de hoje conhece a presença portuguesa na variante de pares, através da dupla João Cunha e Silva - Pedro Cordeiro.

Viseu: prémio ao 66.º atleta

Integrada nas comemorações do 13.º aniversário do «25 de Abril» vai realizar-se em Viseu, no próximo sábado, uma prova de atletismo para maiores de 16 anos, denominada «4.º Grande Prémio 25 de Abril». O nosso jornal, a comemorar 66 anos de existência, resolveu atribuir um troféu ao concorrente que ultrapasse a meta precisamente em 66.º lugar, associando-se deste modo a nossa festa ao imenso festival que haverá em todo o País na data bem significativa da nossa nova história.

"Pepe" deixa S.Paulo

José Macia («Pepe») demitiu-se de treinador do São Paulo, campeão de futebol do Brasil, invocando motivos «estritamente pessoais». A renúncia de «Pepe» colheu de surpresa os dirigentes e jogadores do São Paulo, presentemente empenhado na Taça dos Libertadores da América.

Com a saída de «Pepe», considerado um dos melhores treinadores brasileiros da actualidade, acescida da recusa do avançado centro Careca em renovar contrato com o clube, aumentam as dificuldades do São Paulo no caminho da vitória no futebol americano. Recentemente, a Imprensa brasileira revelou que «Pepe» recebera uma oferta milionária de um clube da Arábia Saudita.

Moçambique: golos valem dinheirinho

Cada golo marcado no campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão de Moçambique passa a valer 1000 meticais (cerca de 700 escudos), informou o diário «Notícias», de Maputo. As autoridades moçambicanas pretendem, com a medida, estimular o «espírito competitivo».

O avançado moçambicano Chiquinho (21 anos) do Maxaquene, foi o melhor marcador dos dois últimos campeonatos nacionais.

A iniciativa de premiar com mil meticais cada golo obtido pertence conjuntamente ao jornal «Notícias» e ao «Totobola de Moçambique», que criaram também um prémio de 100 mil meticais a conceder ao melhor jogador do campeonato. O melhor árbitro de cada temporada receberá um prémio pecuniário de 40 mil meticais.

Seul-88 em debate

A Comissão Executiva do Comité Olímpico Internacional (COI), chefiada pelo espanhol Juan Samaranch, iniciou (em Genebra) uma reunião de dois dias com uma delegação sul-coreana. O encontro tem como objectivo informar a representação da Coreia do Sul, que é dirigida pelo titular do seu comité olímpico nacional (Chong Ha Kim) sobre alguns dos fundamentos evocados pela Coreia do Norte para exigir participar na organização dos Jogos Olímpicos de 1988.

Fluminense vende "craques"

O Fluminense, ex-campeão de futebol do Brasil, decidiu vender alguns dos seus futebolistas a clubes estrangeiros, para garantir a permanência do médio paraguaio Julio Romero («Romerito»).

O Fluminense, um dos clubes mais prestigiados do Brasil, deve a «Romerito» cerca de 200 mil dólares em prémios e em salários em atraso, relativos aos últimos três anos.

«Romerito» exige do Fluminense o pagamento da dívida como condição para renovar o contrato que o vincula ao clube desde 1983.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min.	Prec	As 13 h.
Bragança ...	8	8	0,0	P. nub.
V. Castelo	11	10	0,0	P. nub.
Vila Real	10	10	0,0	P. nub.
Porto	13	12	0,0	Neblina
Coimbra	12	12	0,0	M. nub.
C.Carvoeiro ...	16	14	0,0	M. nub.
C. Branco	-	-	-	—
Portalegre	13	13	0,0	Neblina
Lisboa	14	13	0,0	Neblina
Évora	13	12	0,0	Neblina
Beja	11	11	0,0	Neblina
Faro	14	12	0,0	M. nub.
Sagres	14	14	0,0	M. nub
P. Delgada	12	10	0,0	M. nub.
Funchal	16	15	0,0	M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 18, Faro 21, Ponta Delgada 18, Funchal 23.

Temperaturas observadas em 0 • Precipitação em mm

NA EUROPA

	1.7 h	Min	As 13 h.
Madrid	9	9	Limpo
Londres	7	7	Bruma
Paris	8	7	Limpo
Bruxelas	8	6	Limpo
Amesterd.	8	5	Neblina
Genebra	2	2	Limpo
Roma	9	7	Limpo
Oslo	2	1	Nevoeiro
Copenhaga	8	5	Neblina
Estocolmo	5	4	M. nub.
Berlim	8	7	Bruma
Viena	4	2	Neblina
Varsovia	6	3	M. nub.
Atenas	15	12	Muito nub.
Moscovo	-2	-	Ag. de neve

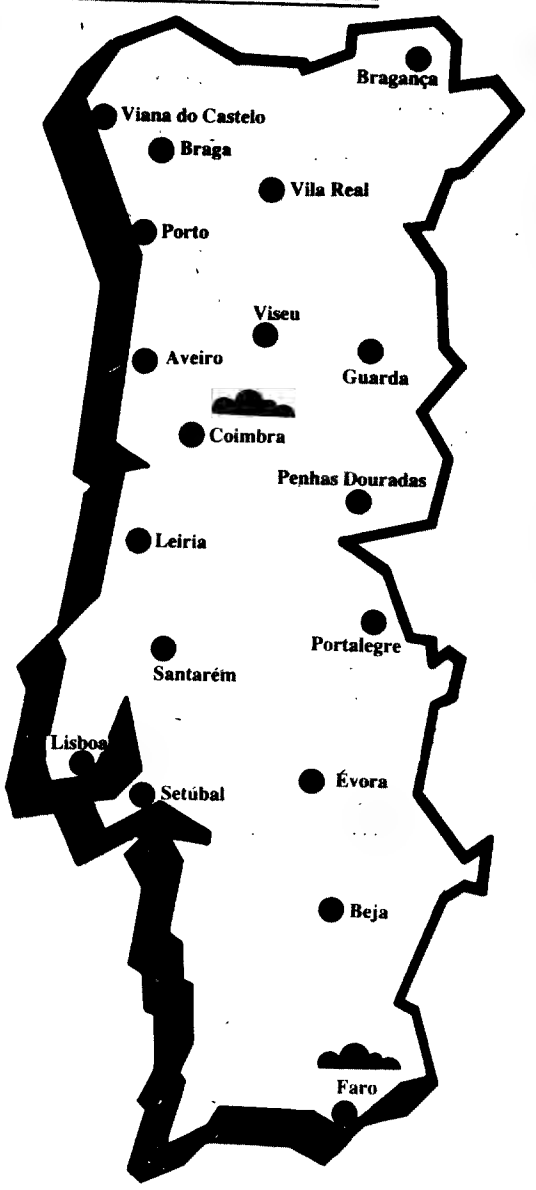
Temperaturas observadas em 0 • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max	As 13 h.
Caracas	20	30	Nublado
Joanesburgo ...	12	24	Limpo
Los Angeles	16	34	Limpo
Montreal	14	27	Nublado
Nova Deli	24	42	Limpo
Nova Iorque ...	16	25	Nublado
R. de Janeiro ...	20	33	Nublado
S. Francisco ...	13	32	Limpo
Sao Paulo	18	21	Nublado
Toquio	19	27	Nublado

Temperaturas observadas em 0 • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



A EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No Continente:

Aumento progressivo da nebulosidade, períodos de chuva a partir da tarde nas regiões do Norte e Centro, que atingirão o sul para o fim do dia. Vento em geral fraco de sul.

Estado do mar:

Costa Ocidental: **Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.**

Costa Sul: **Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.**

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado oeste no grupo ocidental e moderado a fresco de noroeste rondando para oeste nos grupos central e oriental. Aguaceiros fracos em especial no grupo oriental.

Estado do Mar: **Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste de dois três metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste por vezes com rajadas. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste de dois metros na costa norte e inferior a um metro na costa sul.**

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de sul por vezes com rajadas, rondando para noroeste a partir da tarde. Aguaceiros. Trovoadas. Pequena descida de temperatura.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros nas regiões do interior norte. Pequena descida de temperatura.

MARES

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
12.52	3,4 m	6.22	1,3 m
		18.41	1,5 m

Amanhã

1.08	3,7 m	7.16	1,1 m
13.45	3,7 m	19.31	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

FUTEBOL: NOTÍCIAS

Benfica depauperado em Coimbra

Devido à acumulação de cartões amarelos, Diamantino e Álvaro não podem integrar o «team» benfiquista que actuará em Coimbra.

Damas: mais «leão»

Vítor Manuel Damas de Oliveira prorrogou a sua ligação com o Sporting por mais uma temporada.

Atenção, orientalistas

Para os associados orientalistas está incluído no genérico «Dia do Clube» o jogo que o Clube Oriental de Lisboa vai efectuar, no próximo dia 26, pelas 16 horas, com o Barreirense, para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Benfica vence em juniores

O Benfica venceu a equipa francesa Le Griffon, por 3-0, na primeira jornada d torneio internacional de futebol de Saint-Brieu (França) em juniores. No outro jogo da jornada, o Bordéus, vencedor da última edição da prova, bateu o Celtic de Glasgow (Escócia) por 1-0.

França: «Taça»

O Marselha venceu o Lyon, por 3-0, na primeira «mão» dos 16 avos da final da Taça de França, tendo o Lille obtido o mesmo resultado frente ao Auxerre. Outros resultados: Martigues - Remis, 1-0; Estrasburgo - Toulouse, 2-1; Laval - Brest, 0-1; Ales - Tours, 3-1 e Perigeux - Lens, 0-4.

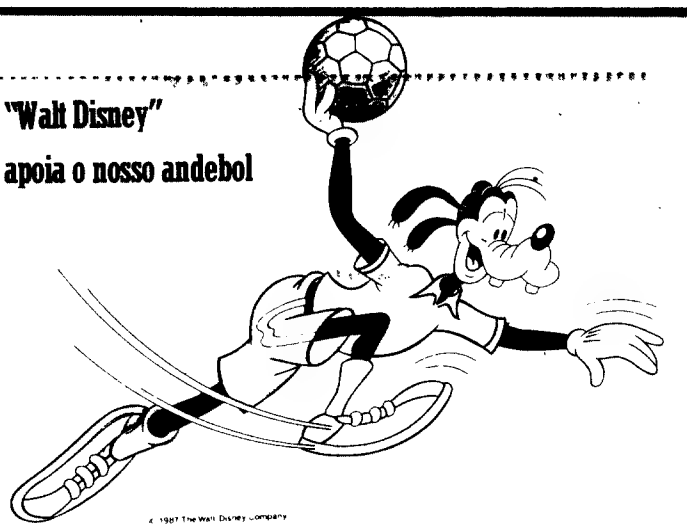
Inglaterra: campeonato

O Tottenham empatou fora frente ao Wimbledon (2-2) em encontro em atraso do campeonato inglês de futebol da 1.ª divisão. Com este nulo, o Tottenham está no 3.º lugar, com 65 pontos em 37 jogos, tendo menos 11 pontos que o líder, o Everton.

RFA: campeonato

O Bayer Leverkusen venceu o Schalke 04, por 2-1, em jogo em atraso do campeonato alemão-federal. Noutro jogo que fora adiado, o Bayer Uerdingen e o Blau Weiss Berlim empataram a um golo.

O Bayer Leverkusen subiu ao 3.º lugar, com oito pontos de atraso em relação ao Bayern de Munique, actual líder. O Uerdingen mantém o 6.º posto, enquanto o Blau Weiss Berlim continua no último lugar da classificação.



No Hotel Altis, durante um almoço com a Comunicação Social, a Federação Portuguesa de Andebol rubricou um programa para o associativismo juvenil com a Direcção-Geral dos Desportos e (simultaneamente) apresentou a mascote oficial do andebo juvenil, que tem apoio da Walt Disney. Na sequência desse projecto de incremento a federação lançou uma campanha de promoção da prática do andebol juvenil, com a deignação genérica de «Andebol Juvenil Ano 2000». E a resposta tem sido espectacular, ultrapassando todas as expectativas, havendo neste momento já a praticar andebol cerca de 4000 jovens que nunca tinham praticado a modalidade em competições organizadas e regulares.

Mais de 300 novas equipas começaram a praticar andebol nesta época, em todos os distritos do País, sem excepção, sendo no entanto de realçar as situações particulares dos distritos de Coimbra, Leiria, Setúbal, Santarém, Viseu, Braga e Guarda, onde esta campanha assumiu um significado excepcional. As competições distritais estão agora a terminar, seguindo-se uma fase inter-regional (quadro anexo) e uma fase nacional, a realizar na Nazaré. As equipas não-apuradas para estas fases, continuarão a actividade nas suas associações regionais, participando nos Torneios de Encerramento, onde novas equipas poderão tomar parte, constituindo assim um quadro competitivo aberto e com adequação permanente ao aparecimento de novos praticantes.

Abrangendo os escalões de infantis, iniciados e juvenis, tanto masculinos como femininos, estas competições (que decorrem paralelamente com a normal actividade federada) são uma lufada de ar fesco numa modalidade que se orgulha de ser a segunda do País, e cuja grande massa de praticantes é já hoje constituída pelos homens do ano 2000.

Ao mesmo tempo, a Federação de Andebol afirma que «tem orgulho em salientar a cooperação mútua que tem mantido com a Walt Disney, a partir de 1985», ano em que se iniciou a actividade nos iniciados masculinos. «Desde então a colaboração tem vindo a ser progressivamente melhorada e alargada, com elevados êxitos desportivos e sociais. Para estes êxitos conjuntos contribuiu decisivamente o enusiasmo e interesse do seu iniciador (Lazlo Hubay, administrador da Walt Disney) tendo no directo colaborador dessa direcção (Nuno Barbieri) o melhor prosseguimento possível.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

TOTOBOLA – TOTOLOTO

COMUNICADO

Por motivo da greve dos trabalhadores do Departamento de Apostas Mútuas, marcada para o próximo fim-de-semana, não é possível proceder-se, dentro dos prazos regulamentares, à totalidade das operações dos concursos do Totobola e Totoloto.

Assim,

1. É anulado o concurso 17/87 das Apostas Mútuas.
2. A importância das apostas do Totobola já registadas nas agências é devolvida aos concorrentes, contra a entrega do recibo dos bilhetes.
3. As apostas do Totoloto, por seu lado, consideram-se válidas para o concurso da próxima semana, caso os concorrentes não pretendam a devolução da importância.

Lisboa, 22 de Abril de 1987

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA
Departamento de Apostas Mútuas

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES
ANÚNCIO
2.º JUÍZO

Proc.º n.º 264/86 **1.ª Secção**

Pela Primeira Secção do Segundo Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Loures, nos autos de Processo Correccional com Pedido Cível que o DIGNO MAGISTRADO DO MINISTÉRIO PÚBLICO, junto desta Comarca; e MARIA JOÃO NUNES VICENTE DA COSTA PEREIRA e OUTROS, movem contra os réus JOÃO MARIA DAS NEVES PEREIRA DE SÁ, casado, comerciante, residente que foi na Rua Alves Redol, n.º 9-2.º Direito, na PÓVOA DE SANTO ADRIÃO, concelho e comarca de Loures, e actualmente ausente em parte incerta, e OUTRA, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO aquele réu para no prazo de DEZ DIAS findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido cível das requerentes, sob pena de, não o fazendo, ser imediatamente condenado no pedido cível. No mesmo prazo poderá deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pelos mesmos requerentes.

O duplicado do referido pedido cível encontra-se à disposição do réu neste Juízo e Secção, o qual lhe será entregue dentro das horas normais de expediente.

Tribunal Judicial de Loures, 7 de Abril de 1987.

O JUIZ DE DIREITO
José dos Santos Martins

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Fernando L. de Almeida

«DL» — 23/4/87 — 2.ª Pub.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO * UM NOVO EXITO

FARSA VOCE MESMO!

NOVO HORÁRIO: SEXTAS e SÁBADOS ÀS 23 h

CURTA SÉRIE ESPECTÁCULOS / ATÉ 10 DE MAIO * PR. ESPANHA - T 726 08 18

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2689, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Vale de Peso, concelho de Crato, de um linha aérea a 30 KV, com 87 metros, do poste n.º 35 da linha Alpalhão-Crato ao PT n.º 1 093 — Estação da CP de Vale de Peso.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 7 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1 JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 5 de Maio de 1987, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: SCP — Sociedade de Construções e Planeamento, SARL, com sede na Rua Estádio José Alvalade em Lisboa, no processo executivo n.º 4467/84.

BENS PENHORADOS

Verba n.º única — Prédios sitos no arruamento projectado ao Estádio Alvalade e arruamento projectado de acesso ao mesmo estádio, freguesia do Lumiar desta cidade, a que se atribui o valor presumível de 16 500 000$00 (dezasseis milhões e quinhentos mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Abril de 1987

O Juiz de Direito
(João Cardeiro Dias)

O Liq. Trib.
(F. Lopes)

(«DL» 23/4/87 — 1.º Pub.)

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1 JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 4 de Maio de 1987, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: CONTIR, LDA., com sede na Rua da Bica do Sapato, n.º 42-4.º Dt.º em Lisboa, no processo executivo n.º 547/76

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao trespasse e arrendamento do 5.º andar esquerdo do prédio sito na Rua Bica do Sapato, tornejando para a Rua Diogo de Couto e beco da Bica do Sapato nesta cidade, composto de seis divisões, cozinha e três casas de banho, pela qual é paga a renda mensal de 26 046$00, a que se atribui o valor presumível de 2 500 000$00 (dois milhões e quinhentos mil escudos).

Verba n.º 2 — Uma fotocopiadora marca MINOLTA mod/ EP RE n.º 254819, de cor branca e castanha escuro a que se atribui o valor presumível de 70 000$00 (setenta mil escudos).

Verba n.º 3 — Uma máquina de contabilidade, marca Olivetti m/ Audit 1513, modelo mecanográfico em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 50 000$00 (cinquenta mil escudos).

Verba n.º 4 — Máquina de escrever IMPERIAL-90, com carreto grande, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 25 000$00 (vinte e cinco mil escudos).

Verba n.º 5 — Máquina de escrever marca OLIMPIA de cor cinzenta e preta, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 15 000$00 (quinze mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Abril de 1987

O Juiz de Direito
João Cardeiro Dias

O Liq. Trib.
(F. Lopes)

(«DL» 23/4/87 — 1.º Pub.)

A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300

MARLENE DIETRICH ROMPE O SILÊNCIO

A actriz Marlene Dietrich quebrou finalmente o silêncio ao dar uma entrevista a um jornal alemão, uma das raras de toda a sua vida e a primeira após as declarações para o documentário sobre ela feito há 3 anos por Maximiílian Schell.

Nas suas declarações ao diário «Die Welt», de Bona, Marlene Dietrich mantém o mistério sobre a sua idade, qualificando de «falsificação» a certidão de baptismo divulgada em Berlim-Leste segundo a qual teria nascido a 27 de Dezembro de 1901.

A famosa actriz, hoje cidadã norte-americana e residente em Paris desde 1979, refere-se à sua infância e assinala que, como filha de um oficial, foi educada com um rigor e disciplina extraordinários, facto pelo qual se mostra agradecida, já que continua a ser disciplinada e fiel às suas convicções.

Sobre os rumores de que a Academia de Hollywood lhe poderá conceder um Oscar pela sua carreira cinematográfica, Dietrich afirma que nunca rejeitou uma distinção — «não se pode ser tão deselegante», afirma — e recorda que o documentário de Maximillian Schell foi na altura nomeado para os Oscares.

A actriz afirma que não voltou a ver os seus grandes filmes, explicando: «Sou realista e vivo o presente. Todas as estrelas que conheço fazem o mesmo».

Questionada sobre a famosa canção «Lili Marleen», Marlene Dietrich responde: «Não tem a ver comigo especialmente. É uma canção de soldados. Acredite, o compositor e o letrista não a escreveram para mim. Cantei-a como a tantas outras canções nas digressões que fiz. Do mesmo modo que foi para mim uma sorte descobrir a canção de Pete Seeger 'Diz-me onde estão as flores'».

Nas declarações, feitas por escrito, ao jornal alemão-federal, Marlene confessa a sua admiração pelo homem que a descobriu, o realizador Josef Von Sternberg. «Sem o génio de Sternberg, sem a sua visão milagrosa, eu teria continuado esquecida e hoje Marlene Dietrich seria apenas o nome de uma modesta actriz, talvez muito dotada mas sem magia», diz a estrela de cinema.

Marlene recorda a Berlim dos anos 20 como «o período mais feliz» da sua vida, o do seu casamento e do nascimento do filho.

A actriz nega ter tido direito de veto na rodagem dos seus filmes, quer na Alemanha quer nos Estados Unidos: «Para isso é preciso ser muito famoso. Eu nunca fui tão famosa, para além de que nunca teria tido valor para me opor aos grandes realizadores».

Entre estes, a actriz cita em primeiro lugar Orson Welles, seguido de Alfred Hitchock, Frank Borzage, Billy Wilder e George Marshall.

«Orson Welles era um génio, e para mim era uma felicidade ser sua confidente e amiga, embora infelizmente só tenha trabalhado num dos seus filmes. Orson ensinou-me muito, sobretudo nos anos do pós-guerra que passámos juntos», afirma.

«Alfred Hitchcock era um tirano e todos os tiranos são difíceis de amar», comenta a actriz, para quem Frank Borzage, pelo contrário, foi «o realizador mais terno» que conheceu.

Sobre Billy Wilder, Marlene diz que teve «a sorte de fazer dois filmes (dele) e também de o ter como amigo».

A actriz é, no entanto, cruel ao responder à pergunta se teria aceitado rodar um filme do falecido realizador Rainer Werner Fassbinder, que uma vez disse que ficaria encantado em dirigi-la: «Antes disso ele teria que se lavar», respondeu.

Spencer Tracy, Jean Gabin, Robert Donat e Charles Boyer são alguns dos actores favoritos mencionados pela actriz que elege, entre os actuais, Robert Redford — «um homem lindíssimo».

Finalmente Marlene Dietrich confirma existir nos Estados Unidos uma pequena localidade com o seu nome: «em Idaho. Foi descoberta por Ernest Hemingway».

Prove que não tem SIDA...

As atribulações de Spielberg em Espanha

O realizador norte-americano Steven Spielberg, que está em Espanha para rodar o seu próximo filme, foi obrigado a demonstrar que não sofre de SIDA ao dono da casa que alugou perto do local das filmagens.

Spielberg, que se encontra na localidade de Trebujena, na província de Cadiz, onde quarta-feira começou a rodar o filme «O Império do Sol», ficou furioso quando o dono de uma moradia para alugar lhe exigiu um atestado médico certificando que não sofria da Síndroma de Imunodeficiência Adquirida (SIDA), relata a Imprensa espanhola.

O cineasta não se dispôs a fazê-lo e escolheu outra das casas postas à sua escolha pela produção, num palacete de uma empresa vínicola de Jerez de La Frontera.

O autor de «Tubarão», «Encontros Imediatos do Terceiro Grau» e «ET» chegou a Sevilha num avião privado, acompanhado de uma secretária e um cozinheiro particulares para as duas semanas das filmagens.

Trebujena, localidade próxima de Cadiz, será o cenário das filmagens de «O Império do Sol», baseado no livro autobiográfico com o mesmo título do escritor contemporâneo inglês J.G. Ballard, que quando criança foi feito prisioneiro dos soldados japoneses próximo de Xangai.

A zona foi escolhida pelos seus pântanos, que a tornam semelhante aos arredores da cidade japonesa onde estavam instalados os campos de prisioneiros e as pistas de aviação utilizadas pelos jovens kamikaze, descritos no livro.

Na semana passada chegaram ao local dois aviões com 10 toneladas de material para as filmagens, iniciadas há meses em Xangai e dispondo de um orçamento de mais de 30 milhões de dólares.

Nos pântanos de Trebujena foram construídos os cenários de um estado olímpico, um aeroporto e um campo de concentração.

A produtora contratou em Espanha cerca de 700 figurantes destinados a «povoar» o cenário do filme, na sua maioria oriundos das ex-colónias orientais ou naturais da zona espanhola e que sofrem de defeitos físicos.

A Imprensa espanhola tem criticado o cineasta — que anda protegido por um grupo de guarda-costas — pela sua inacessibilidade e por ter impedido o acesso de fotógrafos ao local das filmagens.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1184, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de St.º Estêvão, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 3597 metros, do poste n.º 64 da linha para o PT n.º 673-Foros de Charneca ao PT n.º 758 Foros do Almada.

Linha aérea a 30 KV, com 490 metros, do poste n.º 9 da linha para o PT n.º 758 Foros do Almada ao PT n.º 753 Foros do Almada.

Linha aérea a 30 KV, com 1494 metros, do poste n.º 11 da linha para o PT n.º 758 Foros do Almada, ao PT n.º 754-Foros de Almada.

Linha aérea a 30 KV, com 541 metros, do poste n.º 7 da linha para o PT n.º 754-Foros do Almada ao PT n.º 755-Foros do Almada.

Linha aérea a 30 KV, com 370 metros, do poste n.º 14 da linha para o PT n.º 758-Foros do Almada ao PT n.º 756-Foros do Almada.

Linha aérea a 30 KV, com 675 metros, do poste n.º 17 da linha para o PT n.º 758-Foros do Almada ao PT 757-Foros do Almada.

Linha aérea a 30 KV, com 454 metros, do poste n.º 17 da linha para o PT n.º 758-Foros do Almada ao PT n.º 759-Foros do Almada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 10 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA
VEJA TEATRO ÀS 19 H
— A PREÇOS REDUZIDOS —

NOVO HORÁRIO: **DE 3.ª a 5.ª às 19 h**
6.ª e Sáb. às 21h30
Domingos às 16 h

SYLVIA PLATH - Quem a matou?

de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE
INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO * MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Sub. SEC

ifict

INSTITUTO DE FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E CRIAÇÃO TEATRAL
Rua de Santiago, 19 - 1100 Lisboa - Tel. 86 55 03

Cursos de Teatro

FUNDO SOCIAL EUROPEU (CEE)
1987

No próximo mês de Maio vão iniciar-se neste Instituto 9 Cursos de Teatro, subsidiados pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado Português destinados a jovens dos 16 aos 25 anos.

1. Actores
2. Locutores
3. Animadores Culturais
4. Técnicos de Realização Plástica
5. Técnicos de Cenografia
6. Luminotécnicos
7. Dramaturgistas e Assessores Literários
8. Assistentes de Produção e Encenação Teatral
9. Sonoplastas

Os interessados devem fazer a sua inscrição pessoalmente até ao dia 8 de Maio inclusive, (horário 9h-12h/14h-17h) na nossa Secretaria, Rua de Santiago, 19 — Lisboa (ao pé do Castelo de S. Jorge/Miradouro de Santa Luzia).

Regalias: Os jovens seleccionados para a frequência destes cursos receberão um subsídio mensal.

Habilitações mínimas: 9.º ano de escolaridade.

CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

O LUTADOR
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A MANHÃ SEGUINTE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

A DAMA E O VAGABUNDO
(falado em português)
(m. 6 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Ampliroma 1

O LUTADOR
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15

Ampliroma 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Ampliroma 3

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Ampliroma 4

A DAMA E O VAGABUNDO
(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 23.45 h

Ampliroma 5

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Ampliroma 6

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

A MANHÃ SEGUINTE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 h

Avila

— T. 539930

A DAMA E O VAGABUNDO
de Walt Disney
(Para Todos)
15, 17, 19.10, 21.45 h

Avis

— T. 547163

A SENHORA SABE DA PODA?
(m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

O LUTADOR
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme MATADOR, realizado por Pedro Almodovar. Interpretação de Assumpta Serna, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Distinguido no FANTASPORTO 87 com os seguintes prémios: Melhor Realização, Melhor Actriz (Julieta Serrano. Menção Honrosa da Imprensa e Prémio Especial do Júri. Filme de qualidade, em exibição no Quarteto.

Capitolio

— T. 372358

SEXO EM BRASA
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

SEM PERDÃO
(m. 12 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

Cineblaco

— T. 556824

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, e 21.30 h
HISTÓRIA DE «Q»
(Int.m. 18 anos)
24.00 h

Cinebolso

DESFLORAÇÕES
(Porno)
(Int. m. 18 anos
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

CONTRA-ATAQUE DO DRAGÃO
(Int. m. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

FORA DOS LIMITES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
PERIGO NA SOMBRA
(n/acons. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio António

OS TARADOS DO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O GOLPE DO GÉNIO
(maiores 12 anos)
15.30, e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

A VIDA É ASSIM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O LUTADOR
(m. 6 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

JESUS DE NAZARÉ — 2.ª Parte
(m. 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

JOEY
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A DAMA E O VAGABUNDO
(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)

Gemini

A DAMA E O VAGABUNDO — T. 734009
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

Imperio

— T. 555134

SEM PERDÃO
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Londres

— T. 801313

CROCODILO DUNDEE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

A MANHÃ SEGUINTE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

SEM PERDÃO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O BRAÇO DO EXTERMINADOR
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

GUERRA SEXUAL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES
Reabre brevemente

Politeama

T. 326305

NOITES DE NOVA IORQUE
(m. 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

O REGRESSO DOS MORTOS VIVOS
(Int. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
ADEUSAMIGOS
23.30 h

Sala 2

O MATADOR
(int. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30
OS 4 AMIGOS
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

O LOCAL DO CRIME
(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
DEBAIXO DO VULCÃO
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 4

A MANHÃ SEGUINTE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ENCONTRO
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

O LUTADOR
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

A CAÇA DO TESOURO
(m. 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(m. 6 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

SEM PERDÃO
(m. 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

AS CHAVES DO PODER
(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

SEM PERDÃO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A DAMA E O VAGABUNDO
Falado em português
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(para todos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Voxmania

— T. 880808

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

Xenon

T. 368480

O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «A Cor do Dinheiro», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Aliens o Reencontro Final», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

AMADORA — Babilónia — «Sem Perdão», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (m. 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Missão Cobra», às 15 e 21.30 h (m. 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Rei dos Gazeteiros», às 21.30 (m. 12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Lutador», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos).

ODIVELAS — Cineodivel — «Dois Polícias à Solta», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Menino de Ouro», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Regresso à Escola», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Crocodilo Dundee», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Platoon — Os Bravos do Pelotão», às 15.30 e 21.45 h (m. 16 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Momento da Verdade» às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Crocodilo Dundee», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Platoon — Os Bravos do Pelotão», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «A Cor do Dinheiro», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Os Tarados do Rio Louco», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Forte Saganre, o Herói do Deserto», às 21.30 h (m. 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «A Cor do Dinheiro», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «A Lenda da Floresta», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Prisão de Mulheres», às 15 e 21.15 (maiores 18 anos)

TURAL

O REGRESSO DE HAMLET

Após mais de meio século de ausência dos palcos portugueses, «Hamlet», considerada a obra máxima de William Shakespeare, regressa esta noite à sala Polivalente da Fundação Gulbenkian, onde permanecerá em cena até 23 de Maio.

Com tradução de de Sophia de Mello Breyner, a célebre tragédia de Shakespeare vai ser apresentada, depois da estreia (hoje às 21 horas), no mesmo espaço, nos dias 24 às 21, dia 25 às 15, dia 26 às 15, dia 28 às 18,30 e no dia 30 às 21. A seguir, até 23 do próximo mês, «Hamlet» pode ser visto às terças e quartas pelas 18,30, às quintas, sextas e sábados pelas 21 e aos domingos às 15 horas.

«Hamlet» tem encenação de Carlos Avilez e um elenco composto por vinte e sete actores, entre os quais se contam Ana Paula, António Marques, António Montez, Canto e Castro, Carlos Daniel (no protagonista), Fernanda Neves, Fernando Nascimento, Filipe Ferrer, José Jorge Duarte, José Wallenstein, Paulo Filipe e Sérgio Silva.

O cenário foi concebido por José Rodrigues e os figurinos por Helena Reis, sendo a música composta expressamente para este espectáculo por António Pinho Vargas.

Segundo Carlos Avilez, este «Hamlet» é «uma versão actual da genial obra de Shakespeare, revelando os problemas das mais jovens gerações portuguesas».

Escrito cerca do ano 1600, «Hamlet» foi representado pela primeira vez em Portugal em 1887, tendo como protagonista Eduardo Brasão, cuja interpretação o levou a ser considerado, no nosso mundo teatral, o «intérprete de Shakespeare».

A propósito da vida e obra de Shakespeare, escreveu Fernando de Melo Moser, responsável pela dramaturgia deste espectáculo: «Hamlet é a mais célebre de todas as peças de teatro da literatura mundial, sendo também a que maior número de estudos e comentários tem suscitado nos últimos dois séculos, acumulando uma bibliografia vastíssima, que inclui interpretações múltiplas».

Carlos Daniel (o Hamlet) com Fernanda Neves, numa imagem colhida por E. Gageiro durante um ensaio

TEIRO CULT

ROTEIRO

EXPOSIÇÕES

• BERTRAND DO CHIADO (Galeria de Arte): exposição de Pintura de Manolo Ruibal

• ESTÚDIO CIDADE (Galeria de Arte, R. do Bocage, 59-1º): exposição de «coisas mágicas, asteroides, serigrafia» até 14 de Maio.

• IAM - GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): exposição «Ciclo-Natureza» do pintor Man, até 11 de Maio nos dias úteis das 15 às 20.

• GALERIA DO BRITISH COUNCIL (R. Cecílio de Sousa, 65): Pintura de Helena Delgado Rufino com o tema «Diálogo de Culturas» até 8 de Maio de segunda a sexta das 11 às 18.

• ESPAÇO POLIGRUPO (R. Ivens, 14): aguarelas de Luisa Correia Pereira intitulada «Miríade», até ao final de Abril todos os dias úteis das 9 às 20, sábados das 9 às 14.

• GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 3 de Maio, uma exposição com o título «Portugal em Abril 87» com trabalhos de artistas da Artever, Imargem e Viragem. Apoios das Câmaras Municipais de Almada, Cascais e Amadora.

• TONDELA (Associação Cultural e Recreativa): exposição de cartazes de teatro da autoria do artista checo Cestmir Pechr. Trata-se de uma importante exposição de 26 cartazes de teatro, que obteve enorme êxito no Cairo, Paris, Viena, Sofia, Berlim e Moscovo, com a colaboração da Embaixada da Checoslováquia em Portugal.

• ESTREMOZ (Pousada de Santa Isabel): «Grupo de Évora + 3» expõe escultura em pedra. Trabalhos de João Cutileiro, José Esteves, Margarida Lagarto, Pedro Fazenda, Sílvia Wesphalen, José Pedro Croft, Manuel Rosa e Nelson Cardoso.

Pintura de Manolo Ruibal, na Galeria da Bertrand

• ARTEX GALERIA (R. Nova do Almada, 85): para início de actividades, esta nova galeria apresenta até 30 de Abril uma colectiva com trabalhos de Alice Jorge, Guilherme Parente, Marília Torres, Rocha Pinto e Rui Azevedo. Patente todos os dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

• ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): pintura de Mário Gastão até 6 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 19, sábados das 10 às 13.

• COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): em colaboração com a Galeria Nasoni, uma exposição de escultura de Paulo Neves com o título «Via Sacra», patente até 4 de Maio.

• GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição de artistas da «Paula Cooper Gallery» até 24 de Abril. Encerrada nos dias 17, 18, 19 e 20.

• MERIDIEN DO PORTO: exposição colectiva da Páscoa, até 30 de Abril.

• ARTEFACTO 3 (Travessa Água da Flor, 37): peças de ourivesaria de autor - de Teresa Seabra, Cristina Filipe, Fausto Guilherme, Willie Levi, Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Thomas Gentille e Paula Crespo. De segunda a sexta das 15 às 20.

• SNBA (R. Barata salgueiro, 36): Escultura de Álvaro Carneiro, até 26 de Abril.

• MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: exposição de Cerâmica de Mário Castanheira, patente durante o corrente mês.

• INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria): «Ser ou Não Ser», uma exposição de Pintura de Ana Leonor, até 29 de Abril.

• PALMA-GALERIA DE ARTE (C. de Palma de Baixo, 6): até 28 de Abril, patente uma exposição com Pintura de Salvado Pena com o título «Lisboa-A Cidade da Luz» e Escultura de Fernanda Andrade. Todos os dias (excepto domingos e feriados) das 14 às 20.

• GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): desenhos de Rui Sanches como título «Preto e Branco». Simultaneamente, na sala do 1º andar, a exposição «Quesares» da artista brasileira Carmela Gross. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

• GALERIA DA POUSADA DE PALMELA: exposição «Varandas de Lua Cheia» da autoria do artista moçambicano Chichorro, até 6 de Maio.

• MUSEU REGIONAL DE SINTRA: exposição de Pintura de Maria Brígida, patente das 9,30 às 12 e das 14 às 18.

• TORRES NOVAS integrada nas comemorações do 50º aniversário da Biblioteca Municipal de Gustavo Pinto Lopes e Museu Municipal Carlos Reis, decorre até 25 de Abril uma exposição de «Instrumentos e Documentação Musicais». Alguns dos documentos e materiais datam do século XVIII e são exemplares que, pela sua raridade e beleza são motivo de grande interesse.

Pintura de Helena Delgado Rufino no British Council

• ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): exposição de Pintura de Maria Soares «Homenagem à Natureza» até 30 de Abril de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

Pintura de Marília Torres na Artex Galeria

• GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): exposição de Pintura de Dominguez Alvarez.

• RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão): Pintura de Rui Cunha, até 30 de Abril todos os dias das 12 às 24.

• GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): Pintura de Espiga Pinto até 27 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e domingo dia 26 das 15 às 20.

• ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): aguarelas de José de Azevedo até 28 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 20.

• GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): trabalhos de António Araújo até 30 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

• CLUBE 50: exposição de Pintura de Xavier de Sousa Tavares, até 6 de Maio de terça a sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.

• EX-CAVES VIDIGAL (Leiria): o Teatro das Quatro Estações apresenta uma exposição de Gonçalo Ruivo e Armanda Duarte (Pintura) e Sérgio Taborda (Escultura).

• PEQUENO FORMATO (R. do Teixeira, 25): «Expresso do Norte», uma exposição de moderna pintura da Galiza e do Norte de Portugal, com trabalhos de Álvaro César Machado, António Melo, António Mouzo, António Olaio, Juan Martin de La Colina, Miguel D´Alte, Nuno Santacruz, Pedro Maia, Sera e Soles. De segunda a sexta das 14,30 às 20, sábados das 15 às 19.

• PATEO ALFACINHA (Galeria de Arte): exposição de Pintura de Martine Nancy de Sousa, patente até 6 de Maio.

• MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: exposição de Artes Plásticas.

• ALVERCA (Casa da Juventude e da Cultura): exposição de tapeçaria e pintura de Teresa Ribeiro, até 30 de Abril das 15 às 22, inserida no programa «Arte Jovem».

• BIBLIOTECA NACIONAL: «A Inquisição em Portugal» - exposição biblio-iconográfica até 30 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 17.

• ESPAÇO MARIA LAMAS (Av. Duque de Loulé, 111-4º): exposição de Pintura de Maria Antónia Santos, até dia 27.

• GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): «Bar Atlântico - Pintura de Carlos Barroco», até final de Abril.

• CLUBE 50 (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): exposição de Fotografia de Auzenda Coelho de Castro, até 6 de Maio de terça a sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.

• MUSEU REGIONAL DE SINTRA (Galeria de Exposições Temporárias): até 30 de Abril, exposição dps mais recentes trabalhos da pintora Edith Forjaz, que é membro da «Academie Europeenne des Arts», galardoada com a medalha de bronze e está representada em várias colecções particulares em Portugal, Espanha, França, Bélgica e Inglaterra.

• GALERIA CODILIVRO (Praceta Dr. Nuno Pinheiro de Almeida, 2-A): exposição de Desenho de Álvaro Gonzaga, até 30 de Abril.

• CONVENTO DE CRISTO (Tomar): exposição de Pintura de José Alves e Rainer Mathemeier, até 16 de Maio, das 9,30 às 18,30.

• GULBENKIAN (Exposições Temporárias): exposição de Pintura do artista inglês Ben Ben Nicholson.

• GALERIA CHAGALL (C. C. D. Dinis, Leiria): exposição de Pintura de Moura Coutinho, até 26 de Abril de terça a domingo das 14 às 22.

• CASA DAS ARTES (Tavira): exposição colectiva de Gravura com trabalhos de João Hogan, Vespeira e José Faria, para inauguração da época.

MÚSICA

• LOUCURAS (Av. Álvares Cabral): Gala de Dança abrilhantada pelo conjunto «Os 6 Latinos», que recuarão no tempo das músicas italianas dos anos 50 e 60, as tais que jamais envelheceram. Os 6 Latinos (que são sete): José Vasconcelos (teclas), O´Neil (viola solo), Rui Miranda (viola baixo), Carlos Ferreira (bateria), António Rego (saxofone), Grilo (trompete) e José António (vocalista) terão logo oportunidade de mostrar que ainda não esqueceram a matéria viajando no tempo, aos anos de seu apojeu.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **RESTELO: Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENTR SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULaR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. Antóni Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. de Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 22900840. Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035) Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2430100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira Rodrgues**; Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeira Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850365). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Soja, lote D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **CAMARATE: nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2

TEATROS

Comuna — Sala 2

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Café-Teatro

Às sextas e sábados, às 23.00

«**FARSA VOCÊ MESMO**«. Encenação de João Mota. Interpretação de ALMENO Gonçalves, Amélia Videira, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Manuel Couco e Paulo Ferreira.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 18.30; domingos, às 17.00

«**QUEM TEM FARELOS**« e «**O PRANTO DE MARIA PARDA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro Ibérico. Criação colectiva com a coordenação cénica de Branco Xil. Interpretação de Alfonso Blanco, Artur Mendonça, Miguel Martins, Luzia Paramés, Osvaldo Canhita e Manuela Cassola.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«**ESCRITA EM DIA**«. Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Casa da Comédia

R. São Francisco de Borjia, 24 — Tel. 60 72 99

De terça a domingo, às 21.30

«**ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS**«, de Marguerite Yourcenar. Encenação de Filipe La Féria. Interpretação de Zita Duarte, Glicínia Quartim, João d'Ávila, Virgílio Castelo, Rocha Santos e Juvenal Garcês.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«CÁ ESTÃO ELES«, texto de César de Oliveira e Varela Silva.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31

De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00

«**O MOTIM**«, de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 Tel. 29130

De 5.ª a domg., às 21.30

«**ATÉ AMANHÃ**», Sobre textos de Jaime Salazar Sampaio. Pelo TASS. Enc. de João Manuel.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação de Mariema, Carlos Miguel, Henrique Viana, Helena Isabel, Natalina José, Camacho Costa, José Freixo e Paulo César, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Pç. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10

De terça a sáb., às 21.30; domingos, às 16.00

«**ANATOL**», de Arthur Schnizler. Enc. Ricardo Pais. Cen./fig. de António Lagarto. Música de António Emiliano.

Sociedade Guilherme Cossoul

Av. D. Carlos, 61, 1.º — Tel. 66 59 06

Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**MORTE NO BAIRRO**«, de Alfonso Sastre. Ecenação de Hermínio Fernandes. Cenários e figurinos de Henrique Haytte. Grupo de Teatro da Sociedade Guilherme Cousul.

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

4.ªs e 5.ªs, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30

«**O JARDIM DAS CEREJEIRAS**«, de Tchekov. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cenografia de José Manuel Castanheira.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 19.00; 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00

«**SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?**«, de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03

Na sala do IFICT

2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30.

«**UM JIPE EM SEGUNDA MÃO**«, de Fernando DaCosta. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

«**MÉROPE — LIBERDADE OU MORTE**«. Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes.

Teatro A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De terça a domingo, às 21.30

«**O DIABINHO DA MÃO FURADA**«, de António José da Silva, «O Judeu». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de João Maria Pinto, Maria do Céu Guerra, Paula de Sousa, Teresa Faria, Maria João Luís, António Gomes, João Azevedo e Luís Tomar.

Oficina do Grotesco

R. da Palma, 268

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.00; domingo, às 17.00

«**MINHA MÃE E SUAS QUATRO FILHAS**«, escrito e interpretado por Maria Morais.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

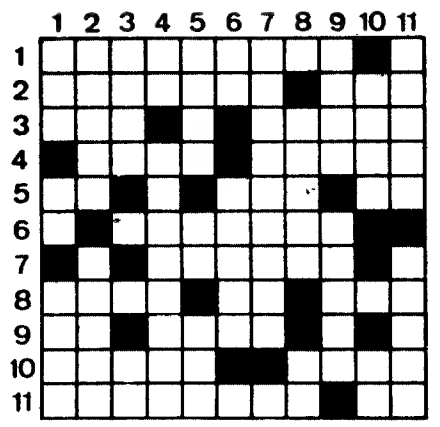
«**AQUI HÁ FANTASMAS**«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15 844

HORIZONTAIS:

1 Além disso. Planície entre duas montanhas.
2 Feche. Passado.
3 Vai para fora. Invulgares.
4 Remate. Amante (Bras).
5 Interjeição brasileira que exprime admiração. Manto real. Abreviatura de Santíssimo.
6 Gato.
7 Nome de pássaros.
8 Quadrúpede dos bosques da Califórnia. Era cristã. Irmã da mãe.
9 Sufixo que designa estado. Adormecimento.
10 Fisiólogo norte-americano, que recebeu o Prémio Nobel por suas pesquisas sobre as doenças de sangue em 1934. Palpitação.
11 Desenrugaria. Isto é (inv).



VERTICAIS:

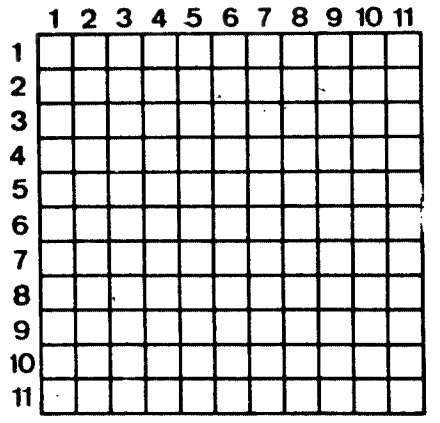
1 Abreviatura que designa o sistema de unidades que tem por base: o metro, a tonelada-massa e o segundo. Artigo indefinido. Conquista.
2 Fio de latão. Especiaria indiana.
3 Palmeira da Amazónia. Níquel (s.q).
4 Serviço nacional (abrev). Obstinados.
5 Pronome relativo. Cério (s.q). Freguesia do concelho de Alenquer.
6 Instrumento musical dos negros. Cidade da Alemanha.
7 Barco que desliza sobre um colchão de ar.
8 Sinal com a cabeça, olhos ou mãos. Bário (s.q).
9 Mamífero da família dos felídeos. Aldeia de Itália.
10 Numeral cardinal. Pronome pessoal.
11 Nome de flores. Concederei.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 015

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Santo Tirso.
2 Domesticarias.
3 Cidade de França. Érbio (s.q). Isto é.
4 Patrão. Crepitar.
5 O lado do vento Educavas.
6 Acrescentando uma vogal é ave da Amazónia. O mesmo que searas.
7 Armaria. Fossem para fora.
8 A ponta das vergas. Nta musical. Íntimo.
9 Apelido. Conceder.
10 Bigorna de ourives. Esquadrão. Una pelo casamento.
11 Lugar onde se guardam ossos.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Torres Vedras. Pórco.
2 Preposição. O mesmo que mourama.
3 Tratamudo. Essência (fig).
4 Ligue. Césio (s.q). Senhor.
5 Aguardes. Colina na Suécia.
6 Sódio (s.q). Assinala.
7 Racharias.
8 Encolerizavas. Cento e um em romano.
9 Cansaço.
10 Fechas as asas para descer mais depressa. Aves pernaltas.
11 Érbio (s.q). Fonte da Quinta das Lágrimas, em Coimbra, que segundo a lenda, são do tempo de Inês de Castro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 843**

HORIZONTAIS:

1 MACACO. NÃO.
2 Simão. Sacro.
3 Ns. Acordais.
4 Sá. Odiosas.
5 Éaco.
6 Nua. Ta! Cs.
7 Jarreteira.
8 Estaleiros.
9 Almada.
10 Ter. Charada.
11 Atoa. Arão.

VERTICAIS:

1 MSN. ENJEITA.
2 Aissauas.
3 Cm. Acartara.
4 AAA. Rã.
5 COCO. Melaço.
6 Ode. Telha.
7 Sri. Teima.
8 Nado. Airara.
9 Acaso. Rodar.
10 Oriá. Casada.
11 Ossos. Ao.

PROVÉRBIO: Macaco não enjeita coco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 014**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Patusco. Pai.	1 Pégaso. Óleo.
2 Eira. Arraso.	2 Air. Crime.
3 Grã. Asa.	3 Trapalhão.
4 Parti. Eme.	4 Úa. Árias. Rs.
5 Suar. Atem.	5 Ar. Tom.
6 Li. Gamado.	6 Castigados.
7 Chalado.	7 Orai. Adorno.
8 Oras. Dornas.	8 Amornar.
9 Lio. Tornara.	9 Paneta. Nara.
10 Em. Rosnaram.	10 Ás. Med. Arar.
11 Oé! Sm. Orara.	11 Io. Emo. Sama.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.00: PANORAMA, DA OBRA DE Anton Bruckner; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Correspondências; **17.40**: Trechos de óperas; **18.40**: Música instrumental; **19.00**: Integrais; **19.24**: «Missa Breve, a São João de Deus», de Haydn; **19.45**: 22.º episódio. do folhetim «Avieiros», de Alves Redol; **20.05**: Sinfonia, n.º 33, K. 319, de Mozart; **20.40**: Sonata, em fá maior, para violino e piano, de Mendelssohn; **21.00**: Histórias de música e outras; **21.30**: Música portuguesa; **22.00**: Música vocal comentada; **23.40**: Concerto sinfónico; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **0.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casada música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Cantar português; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

SÁBADO

TELEVISÃO

RTP

15.00 - O Baile do Ciúme

Joseh e Dinah Barkley são actores e bailarinos, com uma vida conjugal atribulada, que acaba por levá-los à separação, por ambos discurdarem do rumo a dar às respectivas carreiras. Depois de uma incursão pelo teatro clássico, Dinah acaba por voltar para Josh e para a carreira que abandonara.

Realizador: Charles Walters

17.30 - Os Açoreanos

3º programa: - A História e a Cultura do Homem Açoreano através dos seus monumentos e obras de artes e das grandes figuras a eles ligados.

18.00 - Sumário

18. 05 - Brinca Brincando

«O Vento nos Salgueiros»

18.50 - Par ou Impar

19.30 - Telejornal

20.00 - Boletim Meteorológico

20.05 - Vamos Jogar no Totobola

20.25 - Palavras Cruzadas

73º Episódio: - Margarida já no fim da gravidez, prepara-se para ir para a maternidade e nem sequer se apercebe da tensão do marido. Francisco diz à mãe que foi admitido no novo emprego e a notícia deixa Helena radiante. Mário começa a trabalhar no escritório, preocupado e com medo de não se adaptar. Mina vai buscar o pai para o levar para a clínica onde vai ser operado. O pai pede-lhe para passar mais uma vez pela loja, para a olhar, quem sabe se pela última vez. Margarida sente as primeiras dores e João acha que o melhor é irem imediatamente para a clínica. Mais tarde na clínica Luis tenta dar animo a João e diz a Joana que está muito preocupado, pois a nora tem uma grave doença de coração e pode, inclusivamente, correr perigo de morte. Helena chega à clinica e pergunta a Luis se o bebé já nasceu. O marido diz-lhe que é um rapaz, mas mostra-se preocupado com o estado de saúde de Margarida e que possivelmente ela não vai resistir.

21.10 - ALF, Uma Coisa do Outro Mundo

8º Episódio: - Quando Lynn começa a namorar um colega da escola, Alf sente-se rejeitado e ignorado.

Ao aperceber-se que está apaixonado, tenta mostrar-lhe os seus sentimentos, escrevendo-lhe uma balada.

Lynn acaba por perceber Alf e tem com ele uma longa conversa e tudo fica esclarecido.

Realizadores: - Tom Patchett e Peter Bonerz

21.35 - Face a Face

22.05 - Primeiro entre Iguais

1º Episódio: - Em Outubro de 1964, quatro novos membros do Parlamento ocupam os seus lugares em Westminster, numa altura em que o Partido Trabalhista regressa ao poder depois de 13 anos na oposição.

As origens destes jovens - dois Conservadores e dois Trabalhistas - são completamente diferentes.

Nos vinte e cinco anos que se seguem, estes homens vão subir as escadas do poder e combaterão entre si na arena política.

Realização: John Gorrie

«Alf, uma coisa do outro mundo» : no 1º canal às 21,10

23.15 24 Horas

23.45 - Remate

RTP 2

15.00 - Agora, Escolha!

16.30 - Notícias

16.35 - Trinta Minutos Com...

«Estrela Novais»

17.05 - Countdown

18.00 - Estádio

Ciclismo: Volta a Espanha (Benidorm Benidorm)

19.00 - Nino Show

20.05 - 5ª Dimensão

134º Episódio: - Floyd Burney é um cantor popular sem valor. Perfeitamente consciente de que só terá êxito se conseguir gravar uma verdadeira canção popular, começa a procurar alguém que lhe possa cantar uma balada autêntica. Encontra Mary Rachel, uma rapariga simples e bonita, que nada tem a ver com o seu mundo e diz-lhe que está apaixonado por ela. Consegue convencê-la a cantar-lhe uma canção que fala de um amante ciumento, mas, de repente a letra transforma-se em realidade: o noivo de Mary Rachel cai durante a fuga, Floyd abandona-a e esconde-se. Surgem então os irmãos do noivo que querem vingar a sua morte.

Rrealização: Dick Donner

20.30 - Uma Família às Direitas

110º Episódio: Archie é interrogado por um investigador sobre o seu melhor amigo e colega de trabalho e tem receio de se ver envolvido nalguma complicação.

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - O Tempo e o Vento

3º Episódio

22.15 - Africa

3º Episódio: - Basil Davidson mostra, neste episódio, as rotas do ouro na idade Média, através das terras áridas do Sara.

Algumas das glórias das civilizações africanas que florescem ao sul do Sara, muito antes dos brancos chegarem a África, são aqui reveladas.

Grandes estradas comerciais ligavam a África a todos os centros das civilizações clássicas e os soberanos africanos eram, na Baixa Idade Média, considerados como os mais ricos e poderosos homens do mundo.

AMANHÃ

RTP-1

10.02 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Viagens Através do Homem
14.00 - Deixem Passar a Música
15.00 - As Aventuras do Robim dos Bosques
17.00 - Afonso Duarte
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
20.50 - A Arte de Bem Cozinhar
21.05 - Miss Brasil / 87
21.05 - 24 Horas
23.35 - Remate
23.45 - Pela Noite Dentro

RTP-2

14.17 - Novo Amor
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Familia às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.55 - Montra de Livros
22.00 - Troféu
22.30 - Goya

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Face a Face

RTP 2 Africa

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telef. 4197570

«Palavras Cruzadas»

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 - 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portugal 32 11 54 Redacção; 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES. 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O «crescimento exagerado» dos preços das habitações que se verifica poderá «comprometer o futuro do sector, através dos estrangulamentos provocados no confronto com o regime de crédito», indica um documento a que a agência Lusa teve hoje acesso. A Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção Civil (APCMC), autora do documento, afirma que o «desncorajamento de eventuais investidores ligados ao incipiente mercado de arrendamento poderá também comprometer o futuro do sector».

Julgamento será só em 16 de Junho

Dois ex-ministros do PSD adiam encontro em tribunal

O julgamento do caso que opõe dois ex-ministros da Agricultura, ambos dirigentes actuais do PSD, que estava marcado para esta manhã no 10º Juizo Cofrecional, na Boa Hora, foi adiado pelo Juiz Verdasca Garcia para o próximo dia 16 de Junho. Motivo: o advogado de defesa não prescindiu dos prazos a que tem direito.

Este julgamento, que está a ser aguardado com natural curiosidade, põe frente a frente Vaz Portugal e Soares da Costa. O primeiro considera ter sido objecto do crime de difamação por parte do segundo.

A questão pode resumir-se aó seguinte: quando Vaz de Portugal era o responsável pela Estação Zootécnica Nacional (depois de ter deixado a pasta da Agricultura) envolveu-se num diferendo com o então presidente do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Extensão Rural. Na sequência surgiram notícias sobre alegadas irregularidades cometidas na Estação Zootécnica, tendo o ministro Soares da Costa mandado instaurar um inquérito e uma sindicância à gestão seguida por Vaz Portugal naquela Estação.

As notícias, claro, continuaram a aparecer nos jornais - mas nada se provou quer no inquérito quer na sindicância, vindo esta última a ser arquivada por ordem do novo ministro da Agricultura Álvaro Barreto. Antes, contudo, todo o processo fora enviado por Soares da Costa para a Alta Autoridade Contra a Corrupção...

Os advogados de Vaz de Portugal e Soares da Costa são, respectivamente, Proença de Carvalho e Salgado Zenha.

Traziam dois quilos e meio

Mais dois colombianos com droga em Lisboa

Dois «correios» de droga, uma colombiana de 39 anos e um boliviano de 33, foram detidos nos últimos dias no aeroporto de Lisboa, com cerca de 2,5 quilos de cocaina, segundo um informador da Direcção-Geral das Alfandegas.

O mesmo informador acresentou que a passageira de nacionalidade colombiana, proveniente de Caracas, transportava no forro da mala de mão 810 gramas de cocaina no valor de 16.000 contos.

O passageiro boliviano, proveniente do Rio de Janciro, transportava nos forros laterais da mala «tipo James Bond» 1.480 gramas de cocaina, no valor de 44.000 contos, disse.

Os dois traficantes e a droga foram entregues pelos funcionários da Alfândega do Aeroporto de Lisboa à Policia Judiciária

Em Vale do Cão

Acidente espectacular causa quatro feridos graves e dois ligeiros

Quatro feridos graves, sendo três deles crianças, e dois ligeiros foi o resultado de um acidente de viação ocorrido esta manhã pelas 8 e 30 em Vale do Cão, distrito de Setúbal, envolvendo dois automóveis e um pesado de passageiros.

A Brigada de Trânsito da GNR classificou aquela colisão na Estrada nº5 de «espectacular», tendo sido hospitalizados em condições graves Maria Raquel Sofia Martins Gordo, Carlos Ricardo Martins Gordo e Florbela Gordo, filhos e sobrinha de Fernando Alves Gordo, que conduzia o ligeiro DT-57-66.

Leonel Domingues Pereira, condutor do ligeiro de mercadorias com matrícula FS 54-25, também ficou gravemente ferido. Na camioneta de passageiros SS-88-75 não houve danos físicos a registar.

DECARAS

URBANO TAVARES RODRIGUES, galardoado com o prémio do Centro Português da Associação Internacional de Criticos Literários, no dimínio da ficção, foi elogiado por David Mourão-Ferreira, que falava na cerimónia de entrega dos prémios. Segundo este crítico, a obra do escritor «é um monumento impressionante» no panorama da literatura portuguesa contemporânea. O prémio de ensaística da mesma Associação foi entregue a Eduardo Lourenço.

LIV ULLMANN, actriz norueguesa, considerou que a realização de espectáculos para recolha de fundos destinados a apoiar as populações flageladas pela fome «é em parte uma moda, embora seja melhor que outras modas». Em entrevista ao semanário italiano «Panorama», Liv Ullmann, ex-mulher do realizador sueco Ingmar Bergman, contou a sua experiência em África, após uma deslocação ao Senegal, Gâmbia, Burkina Faso e Serra Leoa, como representante da Organização das Nações Unidas para Apoio à Infância (UNICEF).

COSTA GOMES foi ontem à tarde recebido pelo presidente argelino, Chadli Benjedid, no Palácio Presidencial, em Argel. Benjedid recebeu o marechal português, que se encontra em Argel como convidado do líder palestiniano Yasser Arafat para assistir à reunião do Conselho Nacional palestiniano (CNP) na sua qualidade de antigo Presidente da República. Costa Gomes, que esteve reunido com Benjedid cerca de quinze minutos, tratou de questões relacionadas com as relações luso-árabes em geral e luso-argelinas em particular.

ZICO, considerado o melhor jogador de futebol brasileiro dos últimos 10 anos, decidiu ontem dizer adeus à selecção do Brasil. Zico afirmou que «não passa mais pela sua cabeça a selecção verde-amarela», ao comentar as declarações do vice-presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Nabi Abi Chedid, sobre o «fim do ciclo de alguns futebolistas». Zico, que está a recuperar de uma lesão que o impediu de jogar em óptimas condições fisicas desde Abril de1986, afirmou que «agora a sua preocupação é tentar a máxima recuperação e jogar pelo seu clube, o Flamengo, do Rio de Janeiro».

MARGUERITE YOURCENAR deverá vir a Portugal durante a representação, em estreia mundial, da sua peça «Electra, ou a Queda das Máscaras», pela Casa da Comédia, informou o grupo de teatro. «Yourcenar não estará presente na estreia por se encontar convalescente de uma pequena doença na sua vivenda «Petite Plaisance», no Maire, Estados Unidos da América, mas, segundo afirmações da grande escritora à Imprensa francesa, conta vir a Portugal ainda durante o período em que o espectáculo estiver em cena», diz um comunicado do grupo de teatro.

RODRIGUES LAPA completou ontem 90 anos. São noventa anos de uma vida dedicada ao estudo e à investigação nos domínios da Língua, da Literatura e da História da Cultura portuguesas. Foi professor da Faculdade de Letras de Lisboa, após um doutoramento brilhante em que apresentou a tése: «Das Origens da Poesia Lírica em Portugal na Idade Média». Do seu lugar na Faculdade de Letras foi afastado, em 1935, por decisão do Governo de Oliveira Salazar. Democrata combativo e prestigioso conheceu as perseguições e as prisões do «Estado Novo». Viveu muitos anos no Brasil.

Resposta à APU de Vila Real de St.º António

Câmara diz que há terreno para construir novo hospital

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António diz ter adquirido um terreno de 21 mil metros quadrados para a construção do novo hospital concelhio, numa aparente réplica às acusações que os vereadores da Aliança Povo Unido formularam publicamente num documento de quinze páginas de comentário ao «Relatório de Actividades» do Município durante o ano de 1986. A APU criticou o executivo camarário por chamar hospital novo a uma ampliação do actual Centro de Saúde, de fácil acesso na vila, mas complicado para o trânsito.

A revelação de que está nos planos da Câmara Municipal a construção de um novo hospital foi ontem sublinhada pelo presidente da edilidade, António Murta, alvo de vivas críticas no documento da APU de Vila Real de Santo António. O presidente do Município sublinhou em conferência de Imprensa a necessidade da construção de um novo hospital, devido à ausência de condições de assistência médica no concelho.

«As instalações do (actual) hospital são exíguas e este, na realidade, está praticamente transformado num asilo» -disse.

Conselho de Estado

Continuação da pag 1

As posições de alguns dos conselheiros (como Pinto Machado) não terão sido, no entanto, conclusivas, dado admitirem que, embora as eleições sejam a solução melhor, não se deveria excluir a possibilidade de o Parlamento fornecer ao Presidente da República uma saída alternativa, dando forma a novo Governo.

Mário Soares terá informado os conselheiros que ainda não tinha uma decisão assente, embora considera-se muito importante as opiniões daquele órgão que o dotariam com elementos porventura decisivos. Espera-se que comunique a decisão ao país no próximo dia 29 e desde já se avança como muito provável a realização de eleições em Junho.

LER ESCREVER

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS. NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72. TELEX 12363.

N.º 300

Clip

Um «Prémio Cervantes» em Portugal e Brasil

A ideia da criação de uma espécie de «Prémio Cervantes» para obras literárias em língua portuguesa foi efectivamente abordado pelos presidentes Soares e Sarney, durante a recente visita do primeiro ao Brasil — confirmou o Ler Escrever. O prémio, que deveria ser instituído por ambos os países e interessar toda a obra de criação escrita, poderá ser anual ou bienal e atingir um valor muito elevado para o que é hábito quer entre nós quer no «país irmão» — cerca de dez mil contos. Recorde-se que os mais significativos prémios literários não ultrapassam hoje, em Portugal, um décimo desse valor, como no caso do galardão anualmente atribuído pela APE. A propósito, é já na próxima semana que será conhecido o romancista este ano escolhido pelo júri da Associação Portuguesa de Escritores.

Yourcenar em Lisboa?

A Casa da Comédia informou ontem que a escritora Marguerite Yourcenar poderá deslocar-se a Lisboa durante a representação da sua peça «Electra, ou a Queda das Máscaras». Marguerite Yourcenar, que recentemente passou uma temporada em Paris, estudando com André Delvaux a adaptação ao cinema do seu «A obra em negro», já regressou à sua vivenda **Petite Plaisance**, no Maine, e está convalescente de uma doença. Marguerite Yourcenar escreveu a «Electra» em 1954, três anos depois das «Memórias de Adriano».

Um livro sobre o acordo adiado

A DEMANDA DA ORTOGRAFIA PORTUGUESA
Comentário do Acordo Ortográfico de 1986

ESTÁ a sair dos prelos, com a chancela de João Sá da Costa, um livro dedicado ao acordo ortográfico assinado no Rio de Janeiro em Maio do ano passado, à polémica a que deu lugar em Portugal nos meses seguintes e, de forma mais geral, a questões de ortografia da língua portuguesa.

Tem o título «A demanda da ortografia portuguesa — Comentário do acordo ortográfico de 1986 e subsídios para a compreensão da questão que se lhe seguiu». Três linguistas da Faculdade de Letras de Lisboa trabalhram nele — Ivo Castro, Inês Silva Duarte e Isabel Leiria, constituindo uma equipa coordenada pelo primeiro.

O ensaio pretende contribuir para a situação de impasse em que a questão ortográfica caiu, na sequência das críticas que lhe foram feitas por um movimento de opinião, em Lisboa, liderado, entre outros, por Vasco Graça Moura e Miguel Esteves Cardoso. Uma desenvolvida e pormenorizada análise do texto do Acordo, e um conjunto de propostas concretas quanto aos passos a dar no futuro, são dois dos aspectos da obra que mais suscitarão o interesse de um público não especializado, e que, inevitavelmente, se sentiu à margem da polémica do ano passado.

O livro fornece igualmente um quadro geral da história das reformas ortográficas em Portugal e uma antologia de momentos relativos à polémica gerada.

Seis anos de antologia para João de Melo **Pág. 4**

Trindade Coelho ressuscitado das selectas **Pág. 2**

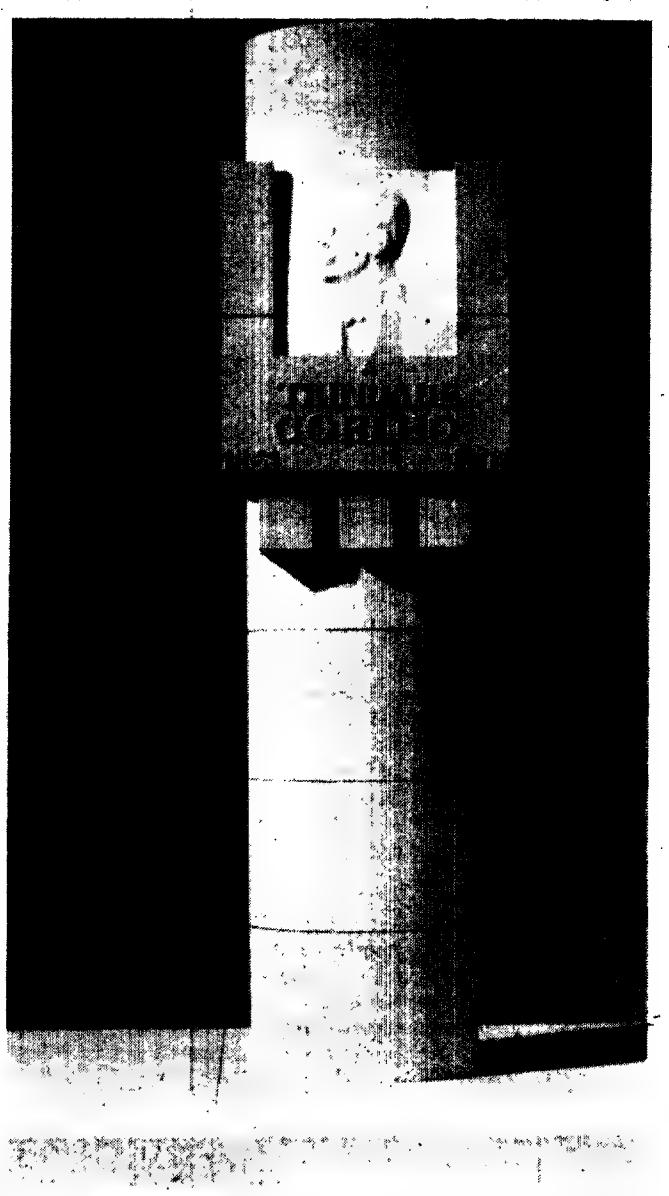
Acabados de Chegar **Pág. 8**

Poesia

Pág. 5

Trindade Coelho devolvido à tona de água

Viale Moutinho organizou, prefaciou e anotou e a Ulmeiro edita, de Trindade Coelho, uma antologia sobre «Gente do Século XIX», que assim mesmo se chama. São textos sobre Guerra Junqueiro, Camilo Castelo Branco, João de Deus, Abel Botelho, Alfredo da Cunha, Eduardo Coimbra. Mais um autor que ressuscita das selectas literárias, num trabalho de simples amostragem de textos que se inspira nas devoluções, à tona de água, dos navios afundados com seus tesouros. Aqui ficam algumas páginas da antologia, em apoio do esforço de Viale Moutinho.



O PANTEÍSTA

Convenço-me de que no seu ramo florido de olaia, a ninhada alegre e buliçosa dos poetas novíssimos deve ter escutado, enlevada, num recolhimento e num espasmo, essa música de velho rouxinol cantador, que de além, de um ramo perfumado de amendoeira, numa hora de paz e de crepúsculo, enternecido modula a poesia carinhosa dos simples — com o sino do campanário, ao longe, tocando a Avé-Marias, e o coro dos grilos e dos ralos, vago, difuso, contínuo, adormecendo na paisagem velada — luras, ninhos, árvores...

Assim devia ser, com efeito. Assim há-de ser, creio bem. E deste modo, seja qual fôr o merecimento do novo livro de Guerra Junqueiro, ponderado, aquilatado no seu valor intrínseco, isto é, como arte e como filosofia, como produto da sua sensibilidade e como documento da sua inteligência, a hora oportuníssima do seu advento, que é de crise nos domínios da estética e da poesia, fá-lo, antes de mais nada, deveras interessante ao senso crítico, e sugestivo, debaixo de semelhante aspecto, da mais bela, da mais profícua e da mais completa lição...

Aí está, realmente, definida, como, de resto, já o estava na obra poética de João de Deus, embora sob a forma de um panteísmo menos intenso, isto é, mais restrito no seu objecto, e de um lirismo e de uma filosofia mais ingénuas, a índole específica, a índole diferencial e característica, genuinamente nacional e profundamente humana, da poesia portuguesa.

O padrão está definitivamente assente, não há dúvida; cravado com alma e com vida, com devoção e com amor, na terra que é a nossa terra... Temos uma poesia nacional, pura, extreme, sem laivos, poderosamente caracterizada. Toda íntima em João de Deus, toda feminina, dizendo pelos lábios de oiro do poeta as mais lindas coisas de que a nossa alma é tesoiro e o nosso coração relicário, numa linguagem que lembra um balbuciar ingénuo de criança, e num arfar que recorda um sono de virgem, constelado e imaculado — essa poesia vitaliza-se em Junqueiro com a visão e com o sentimento do real, com a inspiração e com a sugestão directa da natureza — vista e contemplada com a devoção carinhosa com que vemos e contemplamos nossa Mãe; e depois adivinhada e interpretada, com a intuição, com o amor, com a fé, com que adivinhamos e contemplamos o alvorecer do espírito de Deus na alma e no coração, no riso e no olhar dos nossos filhos...

A Bíblia da natureza, tão extraordinária e tão variada, tão grande e tão profunda, encontrou, com efeito, no poeta d'*Os Simples*, mais do que em qualquer dos seus contemporâneos, e até dos que o precederam, o seu maior intérprete. O seu panteísmo poético, tão diverso do simples bucolismo, falso, convencional, amaneirado, penetra a natureza até ao âmago, sonda-a, escuta-a, ausculta-a, funde-se e confunde-se com ela... De ouvido colado a um castanheiro, o poeta ouve-lhe, no circular da seiva, as pulsações cardíacas: imprecações no ranger dos braços; murmúrios, preces, hinos, bênçãos, no ramalhar das folhas, no rebentar dos gomos, no florir dos ramos, no pipilar dos ninhos...

É o Antero da paisagem...

O homem interessa-o tanto mais, quanto mais perto reside da natureza, quanto mais com ela se confunde — dela vive, como um animal, e com ela vive, como um ermita...

E chega, no seu instinto, a confundi-los. Daí o humanizar vegetais. Daí, o vegetalizar homens. Naturalmente, espontaneamente, logicamente — por um fenómeno em que não sei o que mais colabora: se a inspiração abstracta do seu génio, sonhadora e criadora, se essa força natural, física, de génese, que o arrancou, pequeno e asselvajado, à terra trasmontana, como uma azinheira, como um piorno, como um zambujo, como uma fraga, ou como um zimbro... Daí, é claro, esse título dado ao livro — *Os Simples* — e que é, na sua cor aparentemente humana, e exclusivamente humana, genérico e polícromo, dizendo, à maravilha, em absoluto e em redondo, a fantasia panteísta de Guerra Junqueiro, de raio extenso e difuso.

Esta subordinação amorável e amorosa do pensamento poético aos produtos directos da terra — árvores, flores, frutos, simples legumes — constitui, a meu ver, uma das mais originais, das mais belas e das mais encantadoras características da própria poesia lírica do nosso campo. Característica, de resto, perfeitamente explicável, por essa união indissolúvel, religiosa e profundamente fraterna, do homem com a natureza. Haja vista o cancioneiro popular de qualquer das regiões do nosso país — e em particular o da região trasmontana, ao qual, para amostra, peço de empréstimo as seguintes quadras, que julgo, e creio que são, inéditas:

O loureiro bate à porta,
Ó salsa vai ver quem é
São os ladrões dos teus olhos
Que roubam à falsa fé.

A folha do olmo vira,
Vira que a vira o vento,
Também tu, minha menina,
Viraste-lo pensamento.

E ainda as seguintes, em que surge igualmente o cravo donairoso, a figueira, a silva, a oliveira:

O cravo depois de seco
Significa amor perdido,
Antes que eu queira não posso
Tirar de ti o sentido.

Nunca vi figueira brava
Dar os figos na raiz,
Nunca vi moço solteiro
Ter assento no que diz.

Silva verde não me prendas,
Que eu não tenho quem me solte,
Para os ferros inda há limas,
Para o amor só a morte.

Oliveira de pé d'oiro
Deita galhadas de prata,
Tomar amores não custa,
Deixá-los é o que mata.

E tantíssimas outras, bem entendido, em que as coisas da natureza — vegetal, animal, mineral — socorrem a cada passo o estro poético: aqui, dando apenas a cor, o pitoresco, a expressão, familiar e grata aos sentidos; ali, além, acolá, frisando flagrantemente um contraste, definindo com propriedade uma semelhança, revelando ou disfarçando uma intenção...

De resto, esse panteísmo poético de Guerra Junqueiro, agora tão soberbamente e tão intensamente afirmado na colecção admirável d'*Os Simples*, não é de modo algum o produto reflectido, a obra propositada da sua arte e do seu génio, a esta hora da sua vida; por isso que ele representa, a meu ver, mais um fenómeno de pura sensibilidade, estranho, a bem dizer, à visão intelectual, à visão consciente do poeta, do que um simples fenómeno da vontade, servido, muito embora, por uma predisposição natural acentuadíssima. Autoriza-me a pensar assim — em divergência com o que o próprio poeta nos diz nessa nota que fecha o volume — e que tem, quanto a mim, o defeito de um dogmatismo quase escolástico, impotente como expressão de filosofia literária, e pouco menos, de criminoso como comentário da arte d'*Os Simples* — autoriza-me a pensar assim, digo, não só o que há de profundamente ideal e inspirado, e por consequência de genial, na maioria das peças que compõem o volume, senão também essa homogeneidade perfeita com os livros que o precederam, no que esses livros têm de melhor: a estesia lírica e a impressão naturalista...

Longe de serem, como quer o poeta, o produto de um problema de filosofia resolvido, *Os Simples* têm largas e fundas raízes na velha obra de Guerra Junqueiro. Haja vista, na *Morte de D. João*, certos temas da Introdução, um dos quais, por final, (o d'*O cavador*) *Os Simples* não fazem mais do que repetir: haja vista *O Orfeão*, essa maravilha; *Melancolia: Ao cair das folhas*; e enfim, para não prolongar, *A Noite dos amores*. E lembrando, na *Musa em férias*, a segunda parte, *À sombra das árvores*, e nesta, designadamente, a *Visita à floresta*, *Convalescença*, *Manhã de Abril*, e *Renascimento*, — cito, n'*A Velhice do Padre Eterno*, a peça inicial *Os simples*, cujo título, quer-me parecer, produziu o do novo livro, e cujo tema tão sugestivo e tão querido, guarda, se me não engano, a ideia-mãe, a noção criadora e inspiradora do novo poema de Guerra Junqueiro...

Entretanto, *Os Simples* têm um valor independente, próprio, verdadeiramente singular: porque ao mesmo tempo que são, como nenhum dos outros livros do seu autor, como nem todos os seus livros reunidos, um documento valiosíssimo, e, direi, concludente, para através dele se ter da fisionomia humana e artística do poeta uma definição exacta e flagrantíssima, *Os Simples* realizam mais o seguinte: fixando do modo mais preciso e mais noto, a predominante do temperamento de Guerra Junqueiro, mostrando-nos pela primeira vez o poeta no aprumo do seu equilíbrio estético, sereno e imperturbado, e tornam desde já possível à crítica, até hoje mais ou menos incoerente, a ponderação exacta da sua obra.

Um livro de tão notáveis predicados, sendo, como é, o transunto vivo de uma alma — e de uma alma daquele quilate e daquela têmpera, daquela força e daquela grandeza — há-de, certamente, exercer nos destinos da poesia portuguesa a mais prestigiosa acção.

Por mim, faço votos por que assim aconteça; tamanho o receio que me assalta de que as fórmulas bizarras da última hora, e que não só desnacionalizam a poesia, mas quase a desumanizaram — alastrem sobre os implumes a sua influência, dada a faculdade imitativa que em nós muitas vezes supre o talento, e que tão ignóbil rasto deixou da sua passagem — após a iniciação, entre nós, da escola e do processo naturalistas...

E na esteira do poeta d'*Os Simples*, eu não receio, note-se, o percalço do plagiato. Dentro, cada um, do pequeno círculo, pequeno mas tão luminoso e tão profundo, pequeno mas tão religioso e tão casto, que faz a zona da sua aldeia; dentro, cada qual do seu pequenino *termo*, a cujos confins, todas as tardes, chega, como um sagrado beijo, a ondulação do velho sino da paróquia, fundindo-se, confundindo-se com a extrema ondulação dos sinos das paróquias em redor; dentro, cada poeta, do seu ninho, morno, ainda, do peito de sua mãe, da companhia e da alegria de seus irmãos: — que adoráveis poemas os novíssimos poetas não fariam, simples, castos, sentidos, verdadeiros! Viria daí uma poesia regional? Talvez. Viria, com certeza, uma poesia emocionada, e, por consequência, uma poesia sincera.

Actualmente, os novos estão exagerando, alguns quase sem critério, por um histerismo de nevróticos e de *blagueurs*, o lado plástico do verso, a linha contornal do pensamento. Para alguns, a forma é tudo: e então, é vê-los puxá-la e repuxá-la, afinando-a e refinando-a de mil modos — à custa de mil artifícios, de mil subtilezas, alguns de verdadeiras gafanhotices. Por vezes, o resultado colhido é belo; mas é sempre frio, vazio de emoção, descorado. Quando é certo que a arte e a força emotiva devem sempre, na obra da estética, equilibrar-se — ou melhor, completar-se, fundindo-se uma na outra, indissoluvelmente, como o aroma se funde com a flor, o pensamento com o cérebro, a acção e a força com o músculo. É difícil, bem sei, é dificílimo, este jogo, este equilíbrio, a combinação harmónica destas funções. Mas reside nessa dificuldade, afinal, a beleza do trabalho literário.

Demais, o exagero da forma trai imediatamente o artifício, a dificuldade, o esforço. Escondê-los, amaciá-los, disfarçá-los, é, a meu ver, mais do que uma condição de arte: — deve ser para o artista, para o prosador como para o poeta, uma questão de brio: o lado recatado e honesto, íntimo e sagrado, da sua arte — inviolável a olhos estranhos... O esforço é a dor, a tortura; por vezes a raiva, a fúria, a loucura. Bem basta que as sinta cada um, sofrendo quando produz, rindo, chorando, a sós consigo, debruçado sobre a sua mesa, a um tempo altar e patíbulo, através, afinal, das suas vigílias angustiosas...

Não prostituamos, não, a nossa dor: não façamos praça da nossa dor. É sagrada. Reside dentro dela a nossa alegria, como um grãozinho de oiro e uma pérola, que são — pois não é verdade, artistas? — as nossas melhores lágrimas, condensadas...

Por mim, não me envergonho de o dizer, certas páginas fluentes significam por vezes um longo martírio, através de horas infinitas. Há palavras que saíram com dor, como se levassem, agarrado, um pedaço de cérebro, gotejando sangue, pingando e destilando lágrimas...

Menu, Cuadernos de Poesia

Falou-se aqui, há dias, de uma revista espanhola de criação literária, *Barcarola*, a propósito da saída, aí, de poemas dum poeta português contemporâneo, António Osório. E disse-se, entre outras coisas, que tal revista é do melhor que alguma vez temos visto no género, um *luxo* a que não se está habituado em Portugal, qualquer coisa só comparável, se comparável, a coisas com marca da Fundação Gulbenkian. No caso, edita o Ayuntamiento de Albacete.

O caso de hoje é muito modesto, num confronto com o de há dias. Trata-se de *Menu, Cuadernos de Poesia*, e é, antes de mais, uma iniciativa pessoal, pouco mais ou menos, de Juan Carlos Valera, poeta, vinte e tal anos, um livro publicado (*Con el Cheiw en la Boca*, Toro de Barro, Cuadernos de Guadazaón, Cuenca, 1984), e resultado talvez do tédio ou da disponibilidade, da falta de perspectivas profissionais para um recém-licenciado (em Direito). Depois, uma possibilidade de fazer qualquer coisa com um apoio oficial, do departamento de Educação e Cultura da Junta de Comunidades de Castilla-La Mancha e da Caja de Ahorros de Cuenca e Cidade Real (o qual, apoio, desta última, vai faltar entretanto, mantendo-se, porém, o da Junta). Haverá ainda a colaboração participante de amigos e amigos dos amigos, poetas e estudiosos interessados activamente em coisas (realizações, fazeres) de poesia, entre eles avultando um Angel Crespo, nome conhecido de tantos poetas portugueses que ele tem traduzido para espanhol e divulgado em Espanha.

E, enfim, o primeiro número de *Menu* saiu o ano passado, com data de Primavera 1986, embora na realidade tenha saído bastante depois disso, assim como o segundo, aparecendo agora, traz data do Verão do ano passado. Pormenores sem importância, aliás habituais nisto de revista de poesia.

O primeiro número de *Menu* eram 12 páginas e trazia poemas de Joan Perucho, Maria Victoria Atencia, Carlos Vitale, Luis A. de Cuenca, Octavio Uña, espanhóis, do castelhano e não só (Perucho, por exemplo, é catalão, escreve em catalão, e a revista publica-o em duas línguas); estrangeiros, poetas, o italiano Sandro Penna. Mais, prosas de Angel Crespo, Federico Gallego Ripoll, Carlos de la Rica (espanhóis — mas Ripoll é do catalão) e o português Jorge de Sena, num texto titulado «Interesse de la Poesia por la Poesia» (do livro «No Reino da Estupidez», 1.º volume).

O segundo número aumenta para 16 páginas e publica poemas do catalão Joan Brossa, prosa do também catalão Joan Perucho, poemas de Stephane Mallarmé, cinco, traduzidos, com notas, prosa de Angel Crespo, mais poemas de José Luis Garcia Martin, Luis Garcia Montero, António Gomez, Carlos Asorey Brey, Salvador Garcia Cava, mais prosa de Carmen Borja. E algumas notícias (de Cuenca e arredores, incluindo Portugal).

Falta referir um pormenor. Talvez para compensar das suas poucas páginas (12, 16, formato ligeiramente maior que o A4), *Menu* oferece, a cada número, um livro (caderno, se preferirmos) de poesia. Com o primeiro siu *Retrato del Autor*, de Jose Luis Jover. No segundo, *Gobierno de un Jardín*, de Cesar Antonio Molina.

Na maior parte dos casos, estes nomes não nos serão familiares. Mas de outros já sabemos alguma coisa. Para além de Angel Crespo, Maria Victoria Atencia, Luis A. de Cuenca, Carlos de la Rica e José L. Garcia Martin, e outros, são nomes que se sabem entre as promoções da poesia espanhola dos últimos 10, 20 anos (da poesia espanhola, ou, de preferência, da poesia em Espanha: a presença de catalães só faz notar a ausência de galegos — e de *euskeras* (bascos) continuamos sem saber quase absolutamente nada: aqui há uns dez anos, *Pasárgada* publicou Gabriel Aresti, e depois disso tem sido o silêncio).

Cesar Antonio Molina, galego embora, de expressão castelhana — vimo-lo aqui há algumas semanas, era ele o autor dum *dossier* sobre portugueses publicado em Janeiro no suplemento literário do diário madrileno *El País*.

Menu não se poderá comparar com Barcarola, mas é o que pode fazer o voluntarismo pessoal, desde que haja um mínimo de condições e apoio (oficial, assinale-se). Depois, como esta haverá, presentemente, umas dezenas de publicações assim, em Espanha, e em muitos casos com os mesmos ou idênticos apoios (oficiais ou particulares).

Dizer isto parecerá subestimar a revista de Valera, mas é somente realçar as condições em que estas coisas se fazem em Espanha. Desnecessário comentar que são muito mais favoráveis do que em Portugal — se é que em Portugal há condições, e duvida-se.

Mas, à nossa escala — e para projectos de alguma modéstia —, poderá haver, se a Lei do Mecenato é assim tão estimulante como dizem (e duvida-se, de novo) pelo menos dum ponto de vista de interesses, digamos assim, de poesia e poetas.

Pode, entretanto, interessar a portugueses. *Menu* está ao alcance de quem quiser, através de assinatura. Seis números, 1200 pesetas (mas é a revista e um caderno de poemas). Endereço: Menu, Cuadernos de Poesia y Criación, c/ Dalmacio Garcia Izcara, 3-1.º B, 16004, Cuenca, España.

Luís de Miranda Rocha

Um livro especial sem nada de especial

TEM 25 anos, é português, alfacinha de gema (da melhor gema) e estreou-se na ficção (na melhor ficção) ainda há poucas semanas. Seu nome: Rui Zink. Título do livro, da colecção século XX da Europa-América: «HOTEL LUSITANO».

Confesso que não me quis ficar por uma só leitura. Nem o livro merecia tão pouco. Fi-lo segunda vez, em estilo de tira-teimas, para ver como era, como era possível um tema tão simples, tão simplesmente contado, ter-me cativado tanto.

E depois de uma segunda leitura, não foi o livro que ganhou. Fui eu. E ganhei muito. Já lá iremos.

Sim senhores, «HOTEL LUSITANO» foi dos livros que mais me divertiu nos últimos tempos, tal a serena ironia com que devasta uma certa Lisboa de amontoadas colinas, contra-curvas, praças atrás de praças, retrato de fora (o narrador é um americano acabado de chegar e que vem à procura de um tema para o livro com que pretende estrear-se numa das grandes editoras ianques).

Assim, não se espere de «HOTEL LUSITANO» aquele romance da «funda leitura psicológica» ao lisboeta e sua cidade. Não. Não é. Não podia sê-lo. Nem creio que pretenda sê-lo. É tão-só um simples contar do que à primeira vista parece aventura banal, só que depois, o que se lê, é que em Lisboa não há lugar para o supérfluo, para o acontecimento comezinho.

Esta será, a meu ver, a «grande lição» da novela de Rui Zink. Porque mesmo das coisas pequenas, nós lisboetas, nós portugueses, temos a arte de lhes dar a volta rumo à tragédia, de amor ou desamor, mas sempre tragédia.

«HOTEL LUSITANO» é o exemplo perfeito dos dramas a que não conseguimos escapar, como, por exemplo, alguém ser assaltado no Rossio, ou no Cais do Sodré, de repente aparecer um polícia, desatar à pancada no ladrão, pelo que vem alguém defender o carteirista, que era velho e mal se aguentava nos tornozelos. Todavia, e isso era inevitável, junta-se gente e o que consta, o que passa a constar (em Portugal, só em Portugal claro) é que quem acorreu em defesa do carteirista é de certeza um dos seus muitos colaboradores. Por isso, deixa-se ir o velho e engaveta-se o «colaborador». O colaborador e um seu amigo americano, que por ser de «boas famílias» é solto depressa, enquanto o «português de gema» fica a contar estrelas na Penitenciária.

Não inventei a história. Salvo algum desvio de ocasião, ela é contada em «HOTEL LUSITANO». Mas este é só um dos episódios saborosos que Rui Zink nos conta no seu livro.

Então, e depois, o que é que isso tem de especial? Nada, meus amigos. A grande virtude do livro de Rui Zink é exactamente essa: não tendo nada de especial, ele é um livro especial. Porquê? Primeiro, porque não pretendendo ser um livro «sério», de grandes temas metafísicos, históricos ou aparentados, toca no mais fundo de nós, sem que se sinta que assim é, qual bom enfermeiro que nos dá a pica sem quase disso nos apercebermos, fazendo com que se volte à vida, rindo e cantando, coisa que grande falta faz a esta Lisboa de cabeças no chão e fatos cinzentos.

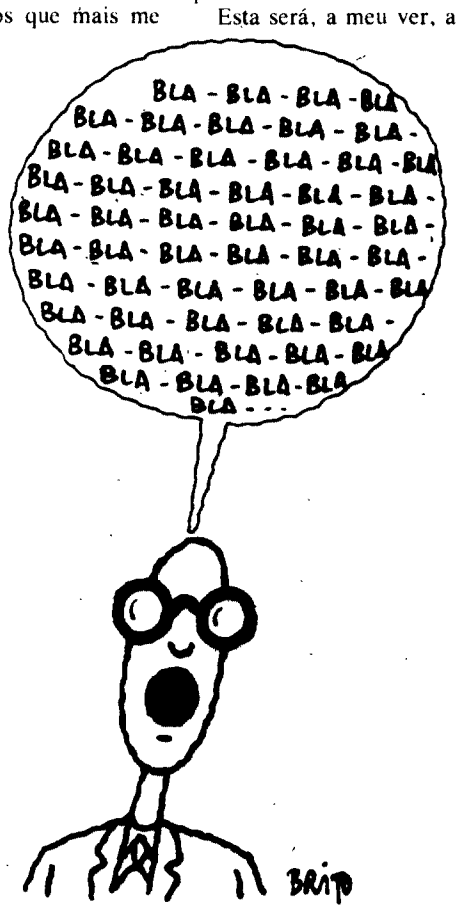
Depois, o livro de Rui Zink é só mais uma pedra que serve para «trocar os olhos» e uma certa crítica (que já de si é bem vesga) e que pretende mostrar que a gente nova, em Portugal, não sabe escrever livros. Rui Zink vem desmenti-lo.

E para bem de todos nós, o seu caso não é único. Na praça, temos outros nomes jovens que vão dando boa conta de si. E atenção, que há mais a chegar. Para os descobrir, desaconselha-se vivamente as enfadonhas páginas da imprensa que tem por hábito ocupar-se da literatura oficial, essa sim, uma literatura menor, menoríssima.

Como saber dos jovens então? Entre nas livrarias e pergunte, peça, vasculhe que não dará por perdido o seu tempo. Mas, desta vez, acalme-se, o problema está resolvido: entre na primeira livraria que encontrar e peça «HOTEL LUSITANO» de Rui Zink, Publicações Europa-América.

João Rui Mendonça

João Rui Mendonça é colaborador do jornal SIGNO, jornal de Letras e Artes dos Açores.



Quanto rende a publicidade feita em suportes especializados? Faça a experiência

Na terça-feira

Sete Ponto Sete

João de Melo: a guerra colonial em antologia

JOÃO de Melo, um açoiano de 38 anos de idade que à literatura tem dedicado grande parte da sua vida, está mais activo que nunca. A D. Quixote acaba de reeditar o seu livro «O meu mundo não é deste reino», ao mesmo tempo que o Círculo de Leitores prepara para muito breve a reedição de «Autópsia de um mar de ruínas» e a publicação de um volume inédito de contos seus chamados «Entre pássaro e anjo». Além disso, João de Melo tem já praticamente pronto outro título — «Gente feliz com lágrimas» — e em Abril de 88 verá nos escaparates a edição monumental de uma sua «Antologia Literária da Guerra Colonial», a cargo do Círculo de Leitores.

Desta iniciativa falamos com João de Melo. Porquê uma antologia sobre este tema? João de Melo avançou:

«Está a ver: em primeiro lugar, a literatura de guerra andava dispersa por edições restritas e na maioria dos casos esgotadas; por outro lado, verificava-se um fenómeno de apagamento da memória da guerra que tendia a fazer crer que este país não tinha vivido um acontecimento tão importante comoesse; por fim, eu próprio sou um escritor da guerra...»

Participou na guerra colonial?

«Estive em Angola 27 meses, como furriel enfermeiro, sempre debaixo de porrada...»

Isso, naturalmente, marcou-o...

«E de que maneira...«

Qual?

«Olhe, de tal maneira que me parece que a guerra é o catalisador, o motor de uma nova geração, tanto na vida como na literatura. A guerra virou-nos completamente do avesso. Fundamentalmente produziu homens completamente diferentes dos que para lá foram.«

Só os que para lá foram?

«O fenómeno da guerra colonial não é restritivo. Não tem a ver apenas com aqueles que contactaram com o horror do ividó. Creio que os homens e as mulheres deste país que perderam a guerra se incluem também nesta geração literária da guerra colonial.«

Voltemos à Antologia...«

«Está praticamente pronta e levei seis anos a trabalhar nesse projecto.«

Seis anos?

«Sim, sim. Li tudo, coleccionei tudo, incluindo inéditos. Está, agora, tudo organizado. (I)modéstia à parte sou de facto um estudioso desse fenómeno.«

Foi fácil encontrar editora para tal projecto?

«Não diria isso... Depois de várias vicissitudes junto de algumas editoras, tive uma boa surpresa: o Círculo de Leitores apostou fundo nesta Antologia.«

O que é isso de apostar fundo?

«Vai sair em Abril do ano que vem, uma edição monumentalilustrada por pintores e fotógrafos que também fizeram a guerra. Só ainda falta decidir se serão dois ou três volumes.«

Quais as características da Antologia?

«Começa cá nos quartéis, vai por aí fora e dá conta também do regresso. Não fala apenas da guerra propriamente dita. Tem um prefácio, longo, uma bibliografia geral da guerra colonial, notas biográficas dos autores, índices alfabéticos e temáticos, as pinturas e fotos de que já referi e textos históricos explicativos dos factos. Em princípio terá cinco grandes capítulos...«

... Que são...

«O primeiro chama-se «Gare marítima de Alcântara»; o segundo, tem como título um verso do Manuel Alegre: «A morte de Luanda para o Norte»; o terceiro, que trata de Moçambique, tem a designação de «Nó Górdio»; o quarto, «Os mortos de Pidgiguiti»; o último, chama-se prosaicamente «E volta», o qual, obviamente, se liga à Gare Marítima de Alcântara.«

Quantos escritores estão representados nessa Antologia?

«Na actual fase estão incluídos 40 — portugueeeses e africanos, naturalmente.»

Afinal sempre se escreveu muito sobre a guerra colonial...

«É verdade. E repare que esta é apenas uma antologia da narrativa, e não inclui poesia (que é muito mais abundante) nem teatro (bem mais reduzido). Agora o que acontece é que dô muito que foi escrito a grande maioria permanece, infelizmente, desconhecida. Sabe, trata-se de uma questão cultural — nem sempre os melhores livros são os mais conhecidos... E daí a necessidade de reunir em antologia um património cultural que me parecia andar disperso e esquecido. Isto no campo da cultura, pois o campo da política é, por todos os motivos, óbvio que a guerra é tabu e é manifestamente impossível, por exemplo, pôr em cinema uma obra literária que verse este tema...»

Porquê?

«Porque a tropa não deixa... Continuamos a mando da tropa!»

Não há aí um certo exagero?

«Não, não. Até há provas... O Fernando Dacosta tem uma peça gravada para a televisão há uma data de tempo e não passa... O João Botelho viu-se e desejou-se para fazer «Uma adeus português»... Há imensas propostas para levarao cinema obras sobre a guerra colonial — como é o caso de «Nó Cego», de Carlos Vale Ferraz — que são entravadas pelo que parece ser a burocracia mas tem a ver com outra coisa. Isto é um dado, é um facto, não tem nada a ver com o conceito.»

No entanto...

»... Deixe-me só acrescentar que me parece estranho, por exemplo, que os americanos tenham tido talento e dinheiro para pôr no cinema as memórias da guerra do Vietname e nós cntinuemos virados para as soluções descontínuas e para as posições meramente pessoais. É no mínimo estranho que não haja um impulso de natureza cultural que leve à reflexão sobre o passado recente deste País.»

Um passado recente que as gerações mais jovens têm tendêncccccia para esquecer ou desconhecer...

«Exacto. E por isso também a minha preocupação, com esta Antologia, de trazer ao conhecimento desta nova geração o que foram esse tempo e essa guerra que de alguma forma continuam dentro de nós.»

João de Melo: um açoriano jovem, nascido nos idos de 49. Com 10 anos de vida veio para Lisboa para estudar no Seminário, onde permaneceu sete longos anos. Ao fim desse tempo foi expulso por... ser ateu e subsersivo político. Chegado à sociedade civil, com 17 anos apenas, disseram-lhe que os seus diplomas eclesiásticos não valiam de nada. E assim teve que começar tudo de novo. Até que em 1970 ingressou no serviço militar, onde «aguentou» quatro anos, com 27 meses no norte de Angola vendo e sofrendo os horrores da guerra. Desmobilizado em Fevereiro de 74 desatou a trabalhar para ganhar a vida, e num outro ciclo de sete anos foi funcionário no Sindicato dos Electricistas. Enquanto trabalhava continuou a estudar, tendo-se licenciado em Filologia Românica na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa. Hoje é professor do ensino secundário. E escreve. Muito. Apaixonadamente. Já publicou dez títulos — entre os quais, e para além dos anteriormente referidos, «Histórias da Resistência» (1975), «A memória de ver matar e morrer» (1977), «Navegação da Terra» (poesia, 1980), «Toda e qualquer escrita» (ensaios, 1982). Os projectos continuam, com destaque para esta «Antologia Literária da Guerra Colonial», a ser aguardada com grande expectativa.

Ribeiro Cardoso

«Os Piratas», de Manuel António Pina e a chamada literatura infanto-juvenil

UMA editora do Porto, a Areal, lançou recentemente (por alturas do Natal) no mercado livreiro mais um título de Manuel António Pina nos domínio da chamada literatura infantil (ou literatura infato-juvenil, como por vezes também se diz, quando ocorre quehá adolescentes, para além de coianças, e outra literatura que também se lhes destina). Trata-se de *O Piratas*, tem ilustrações (pouco atractivas, diga-se, talvez por serem a preto e branco) de Manuela Bacelar, e é, nestes domínios, o décimo título dum autor que, fora desses domínios, se nos propõe como importante referência da poesia portuguesa dos últimos anos, releve-se o lugar comum.

Interessa, antes de mais, assinalar a publicação de *Os Piratas*.

Não conheço tudo quanto Pina tem publicado nestes domínios, e é possível que me escape algum pormenor relevante. Mas creio que *Os Piratas* é um texto diferente do que, neste domínio, Pina já tinha publicado até agora: quase uma dezena de títulos, quase todos de curtas histórias, em prosa, outras em verso, algum teatro, neste caso carecendo da prova de palco para produzir algum efeito concreto, e naqueles casos vivendo muito das ilustrações (exceentes, as de João Botelho, principalmente, em *O País das Pessoas de Pernas para o Àr, Gigões e Anantes, O Tepluquê*), e assegurando-se alguma eficácia pela produção de efeitos rápidos e fortes, impressivos, com muita frequência, na narrativa (necessariamente breve). certo absurdo (ou *non-sense*) é talvez o melhor desses efeitos, e nisto Pina é, presentemente, em Portugal e em português, o mais consequente discípulo (digamos assim) de A. Millnie, dinamarquês, suponho, autor da série *Puff* (da qual, infelizmente há apenas dois livros traduzidos em português e editados em Portugal).

O que Pina até agora tem publicado destinar-se-ia mais a um público ainda na infância, no máximo, em vésperas adolescentes. *Os Piratas* visarão também, como possível recep/ão, essa idade —, mas talvez o texto seja um tanto longo. e duvido de que, pelos assuntos de que aqui se trata, mas principalmente pelo tratamento que Pina lhes dá, o livro possa interessar um público sequer adolescente. Não sei. Há uma variedade inúmera de situações possíveis, e o público infantil ou adolescente não émenos imponderável, ou mesmo caprichoso, do que o público adulto. Aqueles que têm filhos e a quem se proporcione a oportunidade (desejável) de lhes ler ou dar a a ler este livro, esses poderão ficar com uma ideia clara acerca da eficácia de *Os Piratas*. Pela experiência que tenho, poderei dizer que os três primeiros livros de Pina atrás citados mereceram interesse muito mais do que significativo da parte de ouvintes de 5 ou 6 anos, ouvintes que, aos poucos se foram tornando leitores, pormenor tudo menos desprezível, embora, naturalmente, esse interesse não venha a prolongar-se indefinidamente. Mas já um livro como aquele que Pina publicou aseguir, *O Pássaro na Cabeça*, não teve assinalável sucesso junto dos mesmos leitores, e não sei se por, entretanto, se terem passado alguns anos. Duas hipóteses explicativas: o verso (processo de comunicação específico, um tanto ínvio como solução narrativa), ou as ilustrações (fazendo lembrardemasiado as de João Botelho nos livros precedentes).

Adiante.

Assinalada a publicação de *Os Piratas* — que se justifica, mais do que isso, porque Pina é autor de alguns livros dos melhores que há em Portugal e em Português (e de portugueses) nestes domínios, — assinalemos também o que ele disse, a propósito, em declarações ao *Jornal de Letra*, na altura.

Não há literatura infantil?

«Eu acho que não há literatura infantil — palavras de Pina. — O que acontece é que há literatura que pode merecer o interesse de leitores mais jovens, o que não quer dizer que não haja grande livros escritos propositadamente para crianças, ou que não possa havê-los. Há grandes obras de literatura legíveis por crianças: as Viagens de Gulliver, de Swift, de Michel Tournier, Stevenson, Melville, Lewis Carrol...

Segundo Pina, «ninguém escreve para ninguém», e «os escritores escrevem para si próprios, logo não se escreve especialmente para as crianças. Os livros para crianças pertencem a quem goste deles, como, aliás, a história da literatura confirma: há grandes livros escritos para crianças de que eles gostam, e vice-versa. A classificação etária é tão arbitrária como outra qualquer».

É demasiado fácil fácil concordar com Pina, mas isso seria fazer tábua rasa de uma realidade bem conhecida: a existência, hoje, em Portugal, duma indústria editorial (ou isso) dedicada à chamada literatura infantil e juvenil (ou infanto-juvenil), um número cada vez maior de escritores que trabalham para aí, e até mesmo a profissionais de grande parte dessa produção, etc.

Pina é, em relação a isso, essa indústria, — que é comércio, logo a seguir, — um autor marginal. Ainda bem. Mas não há muitos mais casos como o de Pina, e eles serão ainda menos num plano de superior qualidade. Há é casos de superior qualidade entrados já nesse domínió, Antonio Torrado, por exemplo.

ada contra isso. Pelo contrário, devemos felicitar-nos por haver casos marginais e também porque haja autores portugueses de alta qualidade entrados já nesse domínio, o do profissionalismo, ou quase. Até há pouco tempo o predomínio estrangeiro, traduzido, era quase total, e raros casos houve de genialidade, ou quase, como Milnie.

Nada mais a comentar sobre isto, a não ser, talvez, trazer para aqui uma ideia colhida há dias num escrito de António Torrado publicado no suplmento cultural do *Jornal de Notícias*.

É a propósito do conceito, melhor, da noção, de literatura infantil (e juvenil, ou infanto-juvenil, como preferirmos). Torrado é um tanto mais *realista* do que Pina, e reconhece que há, evidentemente, essa literatura (essas literaturas), mas propõe que o conceito (melhor, a noção) compreenda a ideia de *recepção*, para haver aí um pouco mais de clareza.

Cito de memória, mas julgo não falsificar a ideia se disser que ela aponta para qualquer coisa como isto: literatura *para* um público infantil ou juvenil. A ideia de *recepção* impõe-se desde logo aos produtores, que terão de a ponderar devidamente a cada trabalho que se proponham a fazer. Não invalida o prazer que fazer esse trabalho provoque ou proporcione, — mas exige um pouco mais além de generosidade e boas intenções.

Também não se desfaz a ideia de que muita literatura que milhares, milhões de crianças de sucessivas gerações foram consumindo não foi escrita propositadamente para satisfazer essa voragem, mas, pelo menos, faz-nos pensar nos tratos a que tal literatura teve de ser submetida, por vezes, para tornar-se consumível. Tratos que não somente versões resumidas, ou adaptações económicas, mas, por vezes, grandes distorções.

O Capuchinho Vermelho, de Perrault, é uma história bem diversa da vulgaridade, como se sab, e isto é apenas um exemplo. A história de Alice, de Carrol, já terá tido milhares de versões, todas diversas. As expectativas da recepção impõem-se às mensagens, quer dizer, às emissões, às estratégias. E isto não se passa só na literatura infantil ou juvenil. Passa-se com as histórias de televisão que milhões de adultos consomem hoje, pela televisão, tal como há cem anos se passava com o romance, em livro, então na sa idade de ouro, em Portugal.

L de MR

Questionando o poético

NÃO resisto ao chamamento, a
[língua
pede-me este descalabro, e tanta
[tristeza
sobe sepulta como um carinho no
[desconsolo.
Deveria ser alegre e ágil e jovem,
nada disso sou, algo interfere na
[minha vida,
não me apetece inventar símbolos
[ou alegorias,
do mito basta-me saber e pensar
[que estou vivo!

Uma bestial meditação agora
[assertiva explode
neste silêncio súbito e anímico,
[nem vazio
nem espanto, a página onde o
[tumulto
se faz dia, o poema onde o
[desassossego
fere a carne mais disponível do
[homem.
O que me sucede age
[ignominiosamente,
não possui pensamentos nem ideias
[geniais,
alaga-se de incêndios como se pela
[alma
se pudesse atingir o conhecimento
[do caos!

E depois, a matéria, dos dias, das
[coisas,
de que sou e vivo, quer falar,
[expressar-se
livremente, dizendo cada passo,
[dos verdadeiros,
não a metáfora que tudo alcança
deixando de fora a crueza da
[experiência!
Nenhuma meditação me serve de
[refúgio.
Nada há a meditar, mas sim a
[repetir
esdruxulamente, caninamente,
[cada fléxil hora.

Não suporto mais a
[intelectualidade.
Agora, finalmente, compreendo
[certas linguagens
que procuram ficar rentes aos
[objectos,
repercutindo a luz ou reverberando
[a reflexão
de pequenos nadas, coisas,
[acontecimentos.
Compreendo, mas não as sei
[utilizar!
Não só dizer, por exemplo, a
[árvore ou o vento,
mas só dizer isso, da maneira mais
[natural,
anulando, se possível, a língua
[humana!
Mas que tarefa, ó Metafísica do
[hábito!

Silva Carvalho

Escuta sobre o túmulo dos filhos de Medeia

NÓDOA de um fruto enigmático
(usado sumo entre namorados
nas confidências, ou de
[prisioneiros)
é que nós somos, invisíveis
a meio-corpo ou corpo-inteiro —
retrato evocando-nos, mágicos de
[perplexidades...

Não sai um coelho da cartola
[— com palavras:
Coelhos e homens nascem, ossos a
[*quebrar-se,*
das ranhuras duma noite ávida de
[*tê-los*
dum disfarçado leite, nevoeiro em
[*treva, filhos e amantes;*
Mas, falando,
à treva circunstante vai o lastro,
[oculto, retomar-se,
do que é em tudo a noite e há-de
[sê-la: E

outras fúrias aplacamos, que
— no ventre ávido —
subterrâneas suspeitas já cresciam,
[banquete preparavam,
sobre o próprio silêncio de
[não-sermos.

J.O. Travanca-Rego

Recontros

Fina(l)mente sobre a aresta
sobre o recorte lânguido do ar
a turva ave ou desejo
desfecha seu mistério.

Traz antiga na cabeça rubra
uma flecha, uma aljava de penas
embutido um grito do deserto
sobre as dunas — as cidades.

Estelar como a rosácea que lhe deu
origem, o vitral — a rosa
a rosa, a origem, o vitral.
E sobre a praça de lajes tumulares
rompe o cavaleiro do elmo
[prateado.

Numa mão a lança ágil como um
relâmpago. Na outra vesperal
[dissipada
uma boa jaz vazia de palavras:
— os vossos versos, a vossa voz, o
[vosso ódio
a miséria indizível de dizer.

João Candeias

Dois poemas

1. After the Pleasure Party

«AMAMOS a vida, não
a arte», dizia e
uma ave
pousava
em seus lábios.

2. L'ENVOI. The return of the Sire de Nesle

SABES, Lídia,
a enseada em Amna?
O ar do meio dia afaga
corpos vítreos.
Sabes, Lídia,
o planalto de Delfos?
O santuário à Deusa
com olhos de gazela?

Mário Avelar

Poema da fácil concordância e do desmaio iminente

EM volta dos dentes a carne
[volúvel,
Sem ti, solta-se em pedaços:
Nunca era bem aquilo que queria
[dizer!
Antes que penses já nos lábios se
[estreitam
E ris, heliocentro de ti.
Eis onde estás: a tua órbita é cega!
Nem ao teu espelho escapas:
Vês-te, no alto, estátua e líquido?

Tens medo, hausto de ar às
[golfadas.
A morte tão perto, não lhe toques
[com o cérebro.
Queima! O que te agitas...
À superfície, sempre, lutas muito.
Ò subtil medroso do deslize!
Onde está o teu sangue? Gritas por
[dentro
Ao asqueroso monstro branco que
[to chupa.

O prego na porta, o vermelho da
[letra
Agarra-te. Só aí tens sangue,
Preso aos olhos pelas coisas.
Vêem-te branco e verde nas
[órbitas,
Tremem por ti, sente-los?
Que sorriso branco de cadáver...
Os Deuses e os Monstros disputam
[o teu sangue.
Eis-te no pântano deitado
E o desgosto anavalha-te a voz.

Nas tuas costas, o verde e negro
[precipício.
Que temes do grito do vácuo?
Que, aos teus ouvidos, rebente em
Pus e cartilagens? Que esperavas?
Que ao branco limpo da ternura
Sobrevivessem, de expiação,
[dentes amargos
Que te confirmassem o destino?

Heliogábalo

Coda

LÊ os poetas mortos meu filho
os que não desesperam por
[repetirem tudo
os perdidos no sentido já só
[resíduos disso
os já completamente mortos Lê-os
[por fora
de dentro dos teus gestos todos e
[duma só vez
que eles é que estão mais perto das
[estrelas
e esquece os vivos troca-lhes
[mesmo os nomes que importa
Toma os versos destes por sombras
[d'alguma coisa
(que poderás nunca vir a saber o
[que seja)
nos teus gestos Toma este verso
[morto
Dá-se o nome de luz à sombra da
[luz viva
E repete-o Dá-se o nome da luz à
[sombra
da luz viva Em todas as suas
[variantes
Contra quem mortos e vivos te sair
[ao caminho
Que os vivos resistem muito a
[morrer
sempre à procura de como se possui
[a vida
até que dão de si e morrem É então
[que vivem
Lê-nos na passada e devolve-nos
[(ide à vida, diz) forte
como no ténis a bola ao sportsman
[do outro lado
que só não marcará com fraude se
[não puder
Mas contudo lê-nos Escuta-nos
[como a quaisquer
outros que procuram sempre um
[ouro qualquer sob a vida
Também nós não sabemos (vemos
[ouvimos e lemos)
sentindo que o ouro nunca achado
[nos mata enquanto
cresces
O drama é estarmos sempre cada
[vez mais perto

Carlos Leite

Edward Hopper «Chère Auguste»

DEIXEM-SE de fantasias.
Primeiro é preciso percorrer a
[toda a largura
a estrada,
parar nos parques,
contornar as entradas,
deliciar-se com os hamburguers
e deitar ao acaso
a moeda
com que nos comprou o diabo.
A verdade do país, do sonho, claro,
[não existe.

É um **ser-em trânsito**
pela cultura investido.
Aliás não há cultura.
Na ausência dela, em abundância,
o que há é a vida.
Para quem a quiser (ela também
[não se faz esquisita...),
para quem achar que vale a pena
ela ser vivida.
Essa mesmo: a dos motels e das
[piscinas.
A dos engates, entre dois
[sóis-postos,
nas encruzilhadas das esquinas
— ou no aperto das cozinhas.
É isso a vida.
Ou falta de vida.
Um pintor inventou-o.
Outro morreu de nunca a ter
[conhecido.
Mas num e no outro — que, aliás,
[nunca se conheceram —
os nomes (e os segredos) nem
[sempre coincidem.
Sobretudo vale a pena voltar à
[estrada,
abrir o motor, saltar para a piscina:
correr até chegar a uma floresta
[petrificada
em que o silêncio não seja a morte
mas gasolina a arder,
ou a procura de gelo,
em Las Vegas,
muito depois da meia-noite,
bebendo tequillas,
como quem engole (perfura)
[piscinas.

Théodore Fraenckel
Santa Mónica, 1949

Teresa Bernardino

ROMANCE
AUTO
BIOGRÁFICO

EU, NUNO ÁLVARES

UM NOVO LIVRO DE AUTOR PORTUGUÊS

O perfil humano desta controversa figura da História de Portugal. As contradições do carácter, as interrogações da consciência, a forte sensibilidade confrontam-se com o brilho do herói e a serenidade do santo.

Neste romance, Nuno Álvares surge como o construtor da sua própria totalidade humana com o arado da memória e a força da vontade.

JÁ À VENDA NO SEU LIVREIRO

EUROPA-AMÉRICA...
...a memoria no futuro

Desobediência poética (1)

DEPOIS de ultrapassado o abismo, qualquer ser humano pode e deve ser o que quiser. E ultrapassar o abismo, como tiveram a amabilidade de acompanhar, não tem segredos, nem tão-pouco requer muita concentração. Basta fazer o que está eito observando atentamente como os nossos antepassados o fizeram e tentar não repetir.

O feito já foi destruído e não é possível destruir o que está destruído, assim como é possível construir o que está imperfeito. Como se os limites tivessem sofrido uma operação plástica. Nada é perfeito e tudo está sujeito a todos e a todas as tentativas de perfeição, mesmo esta.

E o que acontece por vezes, ou quase com tudo, é o não ter tempo para ir ao encontro daquilo que se quer, estruturado de maneira a que dê aso sem contestação, tempo para tudo, bastando assim somar a vivência de algumas «overdoses» e outros momentos mais íntimos, e enrolar quimicamente á obsessão na massa encefálica, até ela se dissolver nos nervos e depositar no fundo do coração.

E no desencontro de uma resposta para o que nos rodeia, nada melhor que liquidar o primeiro que se aproxime. Talvez um espelho? Talvez, mas seria azar a mais, ser a memória a aparecer à sua frente, pois voltaria a custos próprios ao princípio, a tudo aquilo que os antepassados fizeram, se ninguém calcar os pés àquele que tenta voltar ao local do crime.

Não há objecto nenhum que não goste de voltar ao local onde nasceu e cresceu, com uma bússola, para qualquer absurdo, não perdendo, assim, tempo a enclausurar tudo numa lógica, como quem solta um preso de delito comum por um bom comportamento.

Nada nos rodeia.

O significante e o significado ressuscitaram para pertencer a este mundo hibernoso e desfocado. Todo ele preso por um fio complexo de desorientações. Um novelo sem ponta. Excedente de uma violência vulgar que o racionalismo vomitou numa noite de insónias depois de ter cortado relações com a lógica.

Há quem confirme que a metafísica estava lá com o seu «gang»: a metáfase, anáfase, a prófase e a telófase. Nem se mecheram.

Tudo incomoda. O tempo e o espaço já não nos escutam.

As imagens parecem ser as únicas armas a salvarem-se, mas o sistema altamente personificado das palavras devora-lhes o vírus que transportam como quem aspira coca depois de observados os sentimentos a um microscópio electrónico.

O indivíduo, mesmo assim, continua a dar cartas e fala da sua vida, em voz alta, por vezes é imperceptível. O baralho mandou-o imprimir com fotos da infância. Espalha as cartas pelos treze lugares vazios e joga, sentando-se de cadeira em cadeira. O jogo é a «lerpa» e acaba sempre por perder, para poder continuar em jogo, e continuar a falar da sua vida e dos seus problemas, que no fundo do coração são os problemas de qualquer ser ou objecto que não consiga levantar os membros superiores da realidade ou da imaginação, que neste caso se encontram.

É claro e é importante que fique bem claro: o dilema secular de odo o ser humano se superar através desta possibilidade única que é a comunicação. A arte.

A escrita intensifica a natureza morta, essência da palavra. O ser desaparece desta cumplicidade entre a realidade e a imaginação, e nada fará o seu discurso.

O discurso daquele que só teve tempo para dizer e/ou escrever o que tinnha a escrever e/ou a dizer e depois desapareceu com rasto.

E cá ficam os outros. Nós. Para fazer desaparecer o resto, mas sem deixar rasto.

Desobediência poética (2)

A sensibilidade terá culpas no cartório, porque foi e será, talvez, um problema para todos: «Para aqueles que começam por não saber utilizá-la e para aqueles que julgam que a sabem utilizar». Estes desiludindo-se quando ela lhes não dá a verdadeira face outra da resolução. Acabando por se questionar acerca da certeza da sua existência. Esses, assim, são facilmente reconhecidos como não tendo sensibilidade.

Basta ter como certo de que tudo é possível. A movimentação regular da sombra das ideias, que tal detective ou guarda-costas vai iluminando, o impasse da hesitação ou de um diálogo vegetativo, popular, colectivo e monarcamente paternalista, tal domador que demorou 40 anos a domesticar uma formiga e ao levá-la a um restaurante, logo foi morta pelo indicador do empregao que se desfez em mil desculpas e que tal não voltaria a acontecer.

O diálogo norte/sul, este/oeste não serve para nada no desporto dessa ciência que tem por base o irracional.

Tudo corre o risco de desintegrar em emoções fortes e falsas impressões digitais de todo aquele que reage à mais pequena provocação. Mas quem não joga no seguro, na humilhação? A estética é uma flor carnívora, ouve-se alguém na inauguração de umaexposição. Tudo isto é académico e despropositado. Outro acaba de ler um poema como se tivesse dado uma facada no próprio estômago. Vamos ficar por aqui.

Joguemos às cordas. À cabra-cega e devoradora de destinos. O intestino do real e do fictício que mais uma vez se juntam devido à diluição da dicotomia entre esquerda e direita. A coabitação do sexo. Não.

Não voltemos ao labirinto. Feda.

As feridas doem a uma metáfora moribunda e decadente. As feridas, é preciso repetir, doem a quem não lhes toca. Os panos quentes de um ritmo vertiginoso à volta da ruptura como se fosse uma roda dentária com os dentes perdidos numa luta, num duelo de um estilo despenteado, banal da doxa.

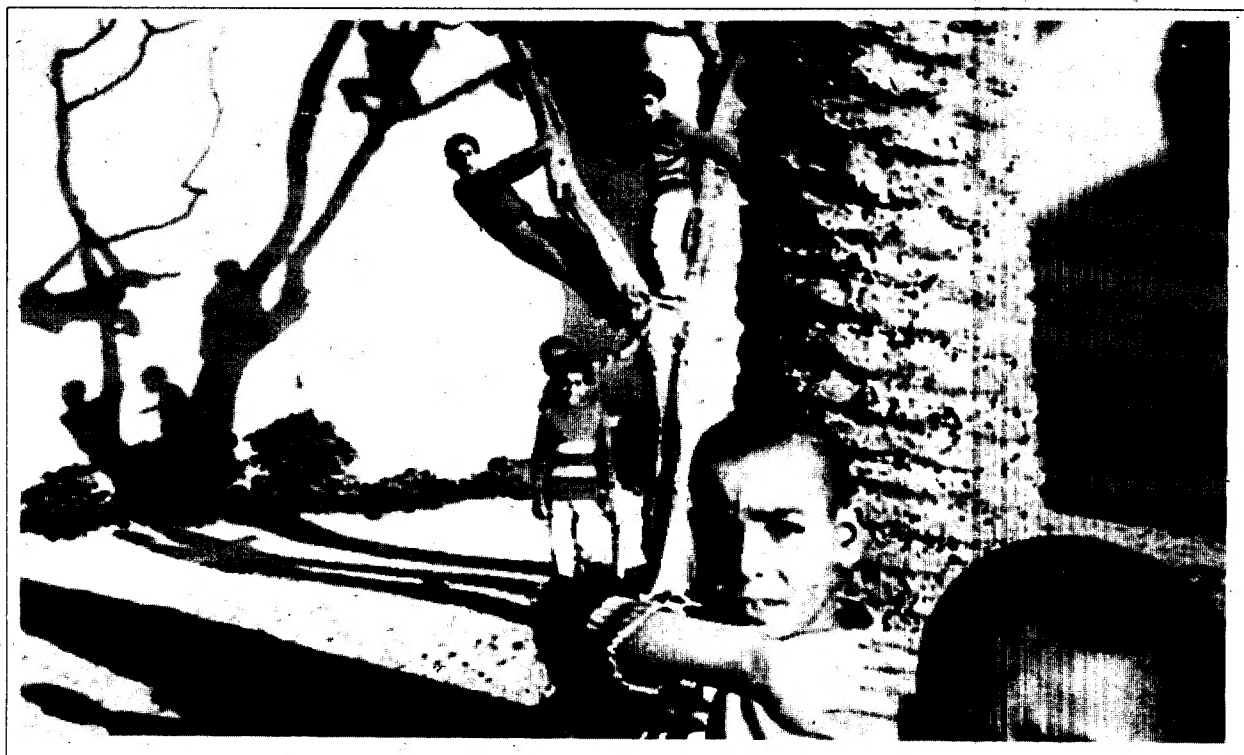
Alguém descabilha uma granada de mão defensiva pela garganta dentro: nada se perdeu, apenas a forma. Vinha no dia seguinte em caixa alta. O crítico conta a história desde o princípio. Entrevista os pais e os vizinhos. Ninguém consegue explicar. Depois de um grande espaço em branco está escrito; visionário. Será o complexo da baviera. O leitor que descubra.

A estética é carnívora. Essa piscina muda onde o poeta se imola com arame farpado até conseguir respirar. É só observar a obra, a merda. Acostuma-se a ver isso nos bebés. Mas voltemos às fezes. Faz lembrar um prato oriental: algumas lombrigas e feijões com cara de quem quer voltar a ser cozido depois de serem bem lavados. Quase que não precisam. Tudo isto envolto num branco horrível. No caso de serem servidos convém ser acompanhados com cebola e muita alface, bem desinfectada. Assim termina o poema: o olho do cu é o inconsciente da boca. À falta de melhor fica este. O quadro está parado e assim vai ficar até que a sociedade se aproxime.

O duplo rigor que marcha a passo lento com a solidão com quem tem relações sexuais. Mas o rigor está descansado pois sabe que a solidão é estéril. Não se está a ver com um filho ao colo. O artista não se reproduz. Também pode servir esta. A autoconfiança acaba por ser a gazua necessária para o suborno rastejar entre o espírito. O vazio. O tecido rasga-se em dogmatismos sucessivos como o movimento das ondas dos sentimentos. Aqueles que fazem chorar lágrimas de crocodilo. O condutor que afirma nervosamente, no meio da desarticulação do seu volante, que viajar é cultura. É um letreiro fixado no «tablier» do táxi.

O poder é um poço de construções subjectivas e sem alicerces devido às areias movediças. Tudo é importante de mais para estar subjugado ao poder.

A autoconfiança de tudo aquilo que fica agarrado ao futuro. Há que parar aqui para rever o «clip» do artista que engole a granada defensiva. Como quem tenta sufocar a intuição, lâmina perversa de uma chave que a intimidade obriga a engolir em seco. **A. Dasilva O.**

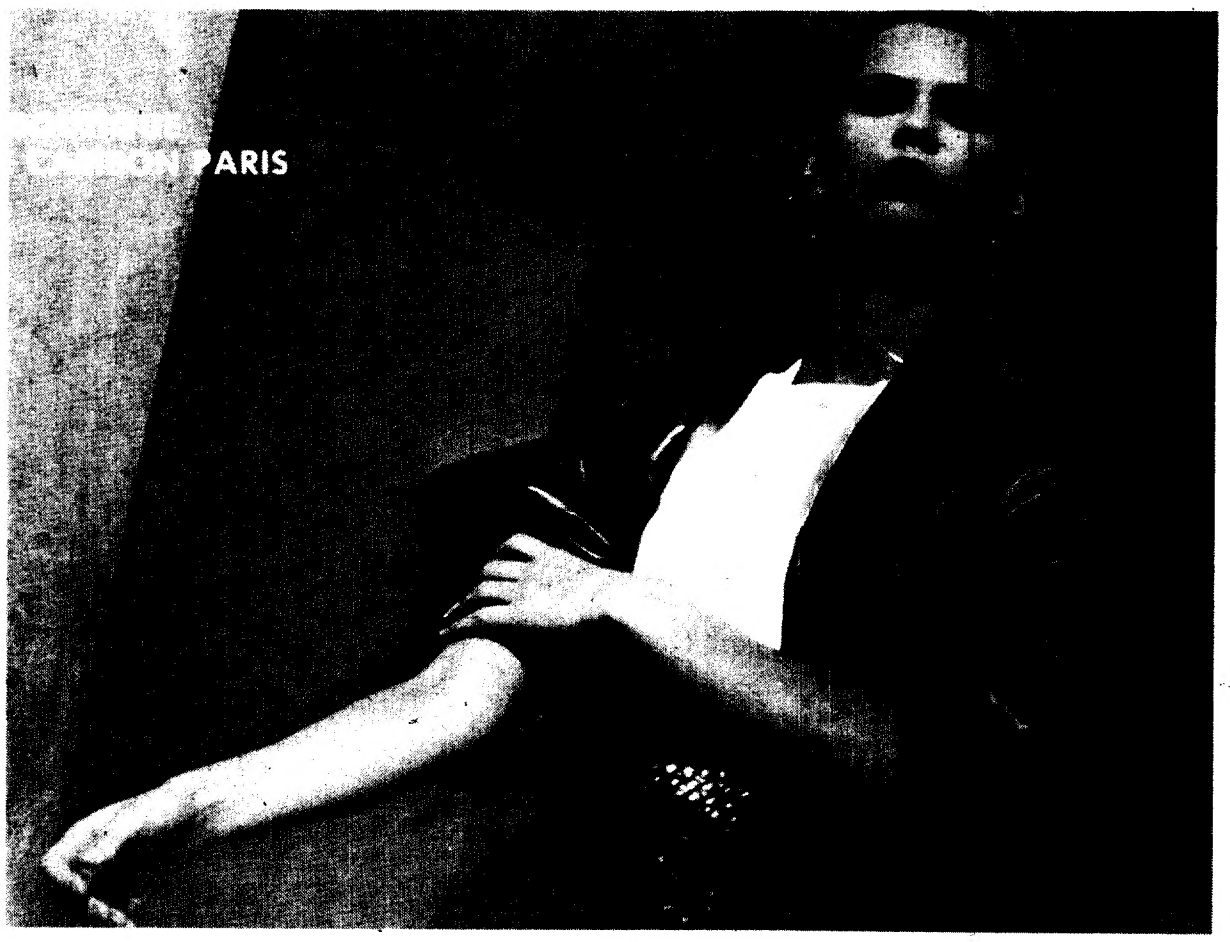


O sexo das imagens

1. O Nu da Loucura

No seu livro, **La Robe,** Eugénie Lemoine-Luccioni, escreve: «A nudez própria dos loucos (as roupas não se aguentam neles)». Dois aspectos a considerar: é só enquanto **mal-estar** com a roupa(com a noção: Representação de roupa) que o **nu** — e o nu como louco — enquanto pensável, se torna possível. O nu será então a **loucura** da roupa? Quero dizer: qual será a função da roupa (dessa fixação obsessiva: «estilística»)? Senão, **re**-vestirse...Isto é, fazer esquecer o nu (o louco?) que oculta (e ao mesmo tempo representa, mima, situa) a roupa?! O louco seria o **nu** . Da roupa. Dupla desmesura: loucura. A do nu, exposta, fora de cena (**obs**-cena), indefesa. A da roupa: o modo como nos vestimos (deslocação do sintoma da loucura: que agora afecta a roupa). Seria essa, afinal, a secreta lei da pornografia por excesso (mesmo de carência de roupas), ou desmesura (a evidenciação desse **tique,** mania, de nos revestirmos), ela des-vendaria a loucura (a procura — aina que sob formas sintomáticas, segundas — da loucura) como corpo. Em nós, percebe-se agora, o corpo é sempre o nu: o louco. Por isso o re-vestimos.

O que nos choca nesse **mal-estar** do louco com a roupa, antes de mais, é o seu efeito (cunho: carácter, sim) **anti-representativo**. Mas o louco, diria eu, ainda está **antes** do sintoma: da roupa. O que nele há de mais chocante é que talvez nã se lhe possa sequer aplicar o estatuto o **nu** . Com efeito, o que corresponderá a esse estatuto? Qual a diferença, por exemplo, entre o nu (como forma?) e a materialidade (desapontada?) da carne? Nu, sim, mas **de que estrutura?** «Mise en forme» da carne, o **nu** seria o lugar do referente (o nu organiza a carne como referente), mas **na** e já **como estrutura. É nesse ponto que enquanto corpo,** o nu, do louco, nos desajusta. O nu do louco, primeiro, é sempre uma questão de **mais ou menos** roupa (**corte** da representação — ou o seu efeito anti-representativo). Também não se pode dizer, do louco, que o que ele nos dê a ver seja a materialidade **orgânica** da carne (a não ser no casos — como em relação às **planches** que Charcot utilizou nos seus estudos sobre a histeria feminina — em que há, precisamente, por parte do espectador, **ouissance** do carácter descontrolado do organismo). Também não é a forma mais reificada do osso (o morto, esse sim, o que nos dá aver é o osso). Seria algo como o «análogo» (o «semblant») do osso mas **no** físico pressupondo ainda uma referência que o estrutura). O referente **fora** da estrutura? Melhor, o seu **lugar,** lá, **marcado,** mas não actualizado: o nu como o **ausente** (o ausentado?) da estrutura?



2. A masculinização do nu feminino em fotografia

Se, como sublinha Eugénie Lemoine-Luccioni, o «nu masculino é problemático» **(La Robe, Seuil)** que dizer, então, da tendência, hoje frequente, para à **masculinização** do nu feminino?

De momento, não nos interessa tanto referir o **efeito de frontalidade** da fotografia (de mulher) feminina (esse efeito directo de **redução,** na representação do corpo enquanto coisa, que des-ilude a re-elaboração «erotizante» que frequentemente do corpo feminino dá o ponto de vista do homem ou masculino) como determo-nos no modo como certos fotógrafos (sobretudo de homens: H. Ritts, R. Mapplethorpe) abordam (masculnizando-o, num sentido que designaríamos como «esculturalista») o corpo (e o nu) feminino.

No caso de Herb Ritts, por exemplo, poderíamos dizer que na passagem do masculino ao feminino o autor **muda** tendencialmente, o seu ponto de vista (e perspectiva): se na fotografia de homens ele prefere um ponto de vista frontal, à altura do olhar ou então uma perspectiva achatante, de cima para baixo (em **plongé:** perspectiva que dá esse efeito do corpo como massa, volume que é ainda acentuado pelo seu tratamento, na página, como superfície), na fotografia de modelos femeninos (veja-se a campanha publicitária para Gian Franco Ferré em curso de publicação em várias revistas — na **Vogue,** p. ex.), sintomaticamente, Ritts desloca o seu ponto de vista e parece dar preferência ao **contre-plongé** (visão de baixo para cima). Isto é, na sua fotografia, o corpo (o nu) feminino é menos uma **massa** do que uma **coluna** (sofre um **estiramento**— a que não é indiferente a própria escolha dos modelos — de baixo para cima). No entanto, também não é bem enquanto **estatuária** que o corpo é tratado (figurado: esse será mais o caso de Mapplethorpe, vd. a sua série com **Lisa Lyon,** Idea Books) do que como **colonata** - isto é, como elemento de uma estrutura: quero eu dizer que ele (o corpo) nunca chega verdadeiramente a **individualizar-se** (esse **será**, precisamente, o estatuto mais **atomístico** da estátua) mas antes **se presentifica** como a ocupação, a actualização de um lugar (o do corpo: do feminino) **numa estrutura.** O que há, de facto, de «masculino» neste corpo é a sua acentuação como elemento/parte integrante de uma estrutura (e não — como sucede no jogo de relações e de inversões do masculino e do feminino na fotografia de Helmut Newton — como um **deslocamento** ou **perversão** estranhantes da estrutura.

Numa primeira aproximação deste tipo de questões talvez se possa dizer que a fotografia do corpo (ou do nu!) feminino nos coloca preferencialmente ante a questão ou o problema da **forma**— do apelo, desejo ou compulsão (no campo da própria estrutura) à forma (apelo que é muito visível, p. ex, na vontade de **idealização** de Mapplethorpe) — enquanto a representação do corpo (e do nu) masculino nos confronta sobretudo com a questão do próprio **lugar** na/e da estrutura (ou do lugar **como** estrutura). Admitido este primeiro princípio, a masculinação (ou o carácter masculinizado) do feminino consistiria numa espécie de **recaída («retombeé») da estrutura (da questão da estrutura) sobre a forma: «recaída» que, paradoxalmente ounão, acaba por sublinhar tanto a questão da estrutura como forma** (da inevitabilidade de, do ponto de vista da representação, qualquer questão de estrutura se ter sempre de colocar em termos de forma: deste ponto de vista, o nu feminino evidenciaria afinal um **limite** que, na sua vontade de fazer contacto, com o referente — ou de passar mesmo para o lado do referente — , nem sempre se aperceberia muito claramente o trabalho sobre o nu masculino) como, é o segundo lado do problema, nos coloca também perante a questão da **forma como estrutura** (ou seja, lembra-nos que qulquer forma é sempre índice de um **sistema** e de uma relação — posicionante e modalizante — com a estrutura).

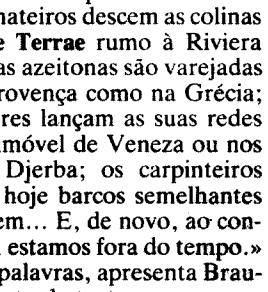
Dupla questão (fatal dupla articulação do signo) que, de um modo talvez mais **indiferenciado** (porque aborda essa problemática **enquanto questão,** suspendendo a pertinência da sua re-privatização de acordo com qualquer outro princípio: seja ele o do masculino ou o do feminino), levanta também Helmut Newton nas fotos de Grace JONES E DE Dolph Lundgren publicadas pela revista **Playboy** (em 1985. Um corpo, agora, **duplamente articulado:** enquanto Representação **(=figura)** e enquanto o seu lugar na estrutura **(signo).**

Fernando Guerreiro

Acabados de Chegar

■ O Mediterrâneo, o Espaço e a História, Fernand Braudel, ed. Teorema, col. Teorema, trad. Manuela Torres.

Dirigido por Fernando Braudel, com a participação de Filippo Coarelli e Maurice Aymard, um livro fascinante, que a Flammarion editou em 1985: «Neste livro os barcos navegam, as ondas repetem a sua canção, os vinhateiros descem as colinas das **Cinque Terrae** rumo à Riviera genovesa; as azeitonas são varejadas tanto na Provença como na Grécia; os pescadores lançam as suas redes na laguna imóvel de Veneza ou nos canais de Djerba; os carpinteiros constroem hoje barcos semelhantes aos de ontem... E, de novo, ao contemplá-los, estamos fora do tempo.» Com estas palavras, apresenta Braudel o conjunto de textos que o compõem: estaremos fora do tempo, sem dúvida, nas lentíssimas mutações da longa duração, nos meandros dessa História Total que perseguiu, como sonho, o «pai» dos **Annales**, mas atentos a esse fluir empurrado para o mar que nunca foi suficiente, pela sua ausência de projecto, para ser mais que uma região abstracta: da Calábria à Catânia, dos Balcãs otomanos ao Próximo-Oriente ou ao Norte de África, o Mediterrâneo dificilmente foi mais que confluência, acidente, apesar da sua ocasional centralidade. A Europa do Sul, o mundo árabe, não serão, nas circunstâncias do mundo de hoje, realidades articuláveis — como nunca foram. Mas o entendimento do que são e do que foram passa, em grande parte, pelo trabalho que Braudel realizou sobre elas ao longo de décadas.



■ Os crimes do rouxinol, Rusty Brown, ed. Ulmeiro, policial

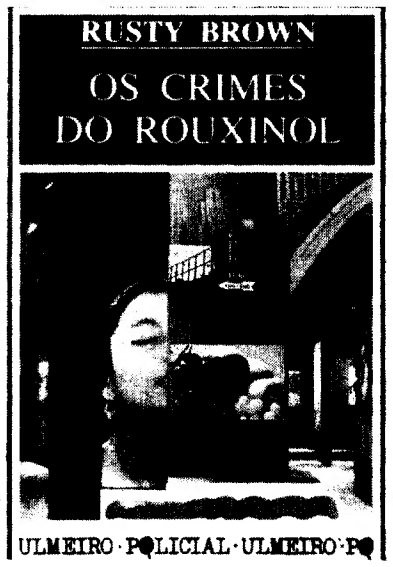
«Comeram as minhas naturezas mortas», queixa-se o Señor Montadero, pintor, neste novo exercício irónico de Rusty Brown onde também se diz do crime que «se prepara como uma missa». Policial que brinca com os policiais, a ficção de Rusty Brown apura com o tempo e continua a ler-se de um fôlego.

■ Suor e Sangue, Mac Hunter, ed. Ulmeiro, policial

«Um novo detective no panorama policial português», que se distingue de Rusty por ser «o detective novato que acredita que certas coisas só acontecem na ficção policial de segunda». Mas aqui não há diálogos do género: «Dói-lhe muito? — só quando me rio»; aqui, pelo contrário, dizem-se coisas a sério: «Dói-lhe muito? — Bastante. — Óptimo, pode ser que ganhe algum juízo e que a lição lhe aproveite». Um cliché duro em tempo de democracia mole, e curto como um **uppercut**.

■ Eva Péron, Nicholas Fraser e Marysa Navarro, ed. Bertrand.

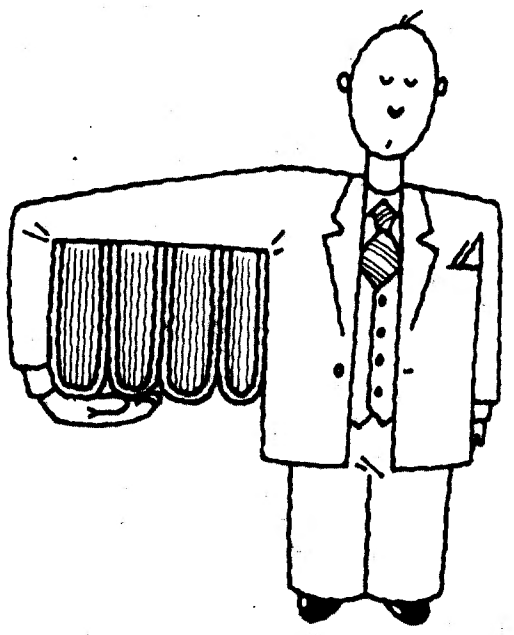
Fraser foi jornalista do «Times», do «Sunday Times» e da BBC. Marysa é professora de História no New Hampshire. Ambos trabalharam anos para reconstruir, num trabalho biográfico, esse mito da ligação entre o amor, o poder e a morte em que se tornou Evita Duarte, a companheira de Juan Péron. Eva Péron, espuma de dias turbulentos, poeira na História, «la eminente primera actriz con su selecto conjunto de magnificos programas»...



■ Arco Vírus e Vibra/Sóis de Ana Sança, ed. Peregrinação

Natural de Cabo Verde, e tendo feito estudos no Porto, Ana Júlia Monteiro de Macedo Sança, reside, actualmente, no Canadá. Participa nas actividades culturais da Comunidade Luso-Canadiana; é, no Canadá, a delegada da revista «Peregrinação». E, é sob a chancela de «Peregrinação», na colecção «Poetas da Diáspora», que Ana Júlia Monteiro de Macedo Sança publicou um volume de poemas intitulado «Arco Vírus e Vibra Sóis», com ilustrações do pintor Alberto de Castro.

Cruzam-se na linguagem poética de Ana Júlia diferentes reminiscências e notações culturais: Portugal, Cabo Verde, a Diáspora. Um poema é dedicado ao grande poeta de Cabo Verde, Jorge Barbosa. No texto de outro poema cita Alegre para nos dizer que o silêncio »...é tudo o que tem/quem vive na servidão». Os valores do silêncio e da solidão fazem parte dos ingredientes desta poesia na qual se pede aos «Poetas d'ontem, d'hoje e d'amanhã/Deixem descançar a poesia.» Não terá sido propriamente para que a poesia «descanse» e os poetas «calem a voz» que Ana Maria reuniu e publicou este feixe de poemas.



Polémicas de Eça de Queiroz, Volumes I e II, Organização, Introdução e Notas de João C.Reis, Ed. Heuris.

Saude-se, desde já, esta importante compilação de alguns dos textos menos conhecidos de Eça. Textos demolidores, corajosos, de desafio ao poder, às instituições, à desvergonha, ao desmazelo à incompetência e à corrupção. Queirosiano antigo e dedicado, desde os seus tempos de Moçambique, onde foi professor, jornalista e editor, João Reis recorda justamente o papel(silenciado) do grande romancista e polemista na expansão do ideais republicanos. Os dois volumes incluem as polémicas com a Igreja, com jornais conservadores, com figuras da época(Bulhão Panto, Enes, Chagas, etc.) e colaborações nas Farpas, a par dos textos dos visados. «Setenta anos antes, ou setenta anos depois, Eça de Queiros não teria certamente, escapado às masmorras do Pina Manique ou da Pide...», sublinha J. Reis sobre o inimigo público número um dos Gouvarinho, Abranhos e Pachecos, o sonhador de uma sociedade «justa, limpa, asséptica e incorrupta».

Eclogas de Agora, Afonso Lopes Vieira, prefácio e notas de Cecília Barreira, Heuris.

Sublinha Cecília Barreira, no seu prefácio, o «espírito de resistência e oposicionismo ao Estado Novo» ao nível do discurso poético, que estas Éclogas de Lopes Vieira representam. Impressas clandestinamente em edição do Autor, em 1935, as estrofes rimadas das Éclogas reflectem entretanto um «largo sentido individualista e humanista caldeado num pessimismo intrínseco, num bucolismo nocturno, num pendor arcaizante que o afastam da literautura heróica de luta contra o fascismo». Recorde-se uma das estrofes ignoradas, nas palavras do Rústico: «Sim, é meu grande crime/possuir ou cavar terra fecunda/donde me nasce fome/é trabalhar na terra que te engorda/que enriquece usurários/e que me mata a mim que nela suo».

Eu, Nuno Alvares, Teresa Bernardino, Ed. Europa-América

Trata-se da autobiografia romanceada do herói de Aljubarrota, do rico donatário real e, por fim, monge de voto do Convento do Carmo. Na curta apresentação da contracapa pode ler-se que em Eu, Nuno Álvares «evoca-se o pensamento do homem na sua dimensão interior, que se esconde, com frequência, sob a exterioridade social que as qualificações de Herói ou de Santo impõem(...) entre a tibieza e a ousadia, a inconstância e a persistência, a esperança e o desânimo, Nuno Álvares surge como o construtor da sua própria totalidade humana com o arado da memória e a força da vontade». Um modo diferente e original de contar a história do Condestável.

Romance da Raposa, Aquilino Ribeiro, Ed. Bertrand

É a vigésima edição de um clássico de Aquilino, a história de Um jardim Zoológico de alegria, trepidação e ternura, escrito em 1924. Valorizam ainda esta edição de o Romance da Raposa, as magníficas ilustrações de Benjamim Rabier. Simultaniamente lançou a Bertrand, na colecção das obras completas de Aquilino, a também 20ª edição de O Malhadinhas, uma das mais divertidas narrativas aquilinianas. Esta edição é completada com «Mina de Diamantes», outra obra de referência do autor de «Quando os Lobos Uivam».

Para Acabar de Vez com a Cultura, Woody Allen, Ed. Bertrand

O cineasta do humor inteligente é também êxito literário. Trata-se da oitava edição de um verdadeiro manual de humor, às vezes ácido, às vezes alucinado, às vezes terno, de um homem de cultura que recusa a ditadura do lugar-comum ou de qualquer mentalidade bem pensante. Inteligência, ironia profunda e estimulante, eis a chave do merecido êxito editorial do novaiorquino cineasta-escritor.

O eu nos outros

Cadeiras de lona só

A esta hora calma da tarde, já com os vespertinos saídos, surpreende-se, aqui sentado na esplanada, o cansaço quieto das cadeiras de lona.

Durante a manhã, durante as horas quentes que se seguiram ao almoço, todas as cadeiras, todas!, estiveram ocupadas. E no tampo das mesas (no tampo das mesas redondas e frágeis, no tampo das mesas vermelhas, azuis, amarelas, no tampo das mesa como flores de corolas rasas...) ergueram-se copos, chávenas, garrafas de refrigerante. Mas eis que se sumiram as horas de convívio, de conversa breve em palavras longas, de risos e dentes mordiscando o sol.

Agora, que todos se foram, a esplanada é uma geometria abandonada. E a lona cansada das cadeiras atenua a rigidez das linhas: é uma curva suave ali e aqui, o abandono de algum gesto que ficou, um joelho descoberto que os olhos não mais têm. Onde estão os nomes pronunciados há duas, três, quatro horas...? Algures, algures.

Ergo-me da minha cadeira de lona, entrego-lhe o jornal, dou-lhe um cigarro. Logo todas as cadeiras me suplicam igual oferta. Ó olhos secos agora húmidos! Aceno com a mão, não tenho mais nada, que um tecto qualquer agora me guarde: e toda a esplanada se liquefaz no lusco-fusco da tarde...

Pedro Alvim